

IPV - ESEV |

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu



Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu



Trabalho efectuado sob a orientação de

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTIFICA

Maria Aldina Rodrigues, n.º 605, do Curso de Mestrado em Didática (Português/Matemática/Ciências da Natureza) - Ramo de Didática do Português declara sob compromisso de honra, que a dissertação é inédita e foi especialmente escrita para este efeito.

Viseu, 17 de junho de 2014

Dedicatória

Ao meu filho Pedro, com 7 anos, o meu grande Tesouro.

Agradecimentos

Nesta longa e difícil caminhada, foram muitos os que, de uma forma ou outra, contribuíram para que fosse possível chegar ao fim. Assim, agradeço a todos do fundo do coração.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Ana Paula Cardoso e ao Professor Fernando Alexandre Lopes, pela orientação dada e pelas palavras de motivação e encorajamento ao longo da realização deste trabalho.

À Direção do Agrupamento de Escolas Viseu Norte, aos Encarregados de Educação e aos meus alunos, que permitiram a realização deste trabalho, e sem os quais não era possível levar ao fim este projeto.

Aos meus colegas de curso, em especial à Etelvina e à Margarida, pelo encorajamento nos momentos mais difíceis.

Finalmente à minha família, muito importante em todos os momentos: ao meu marido Miguel, meu filho Pedro, a meus pais, António e Adília, e à minha sogra Fernanda, pela ajuda familiar, pela palavra reconfortante e pela compreensão, ao longo desta minha etapa, com alguns momentos difíceis.

A todos o meu Bem-Haja!

RESUMO

O presente trabalho surge no âmbito da docência, tendo como preocupação central a melhoria das relações das crianças com os seus pares, consciencializando-as, assim, para a importância do agir com ética.

O principal objetivo desta investigação é o de perceber qual é o contributo das histórias, contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento de conceitos de amizade, respeito e diferença em alunos do 3º ano de escolaridade.

O estudo foi realizado com os alunos de uma turma do 3º ano de uma das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Viseu Norte, que, no geral, revelam dificuldades de relacionamento com os colegas e algum desconhecimento do verdadeiro significado de alguns valores, como é o caso da amizade, respeito e diferença.

Para o efeito, aplicaram-se vários instrumentos de recolha de dados como uma primeira entrevista, no início da investigação; a observação participante; a análise documental resultante das atividades e diferentes desafios propostos sobre um *corpus* escolhido de acordo com os objetivos definidos no início do estudo; e, finalmente, uma segunda entrevista aplicada no final do estudo, que servirá para comparar resultados obtidos antes e após a implementação do estudo.

Esta investigação permite concluir que a Literatura Infantil tem uma grande importância na promoção e desenvolvimento de valores, na melhoria das relações do *Eu* com o *Outro*, assim como no enriquecimento de vocabulário relacionado com a educação para a cidadania.

Cada vez mais, na sociedade atual, se exige aos docentes inovação e estratégias diversificadas na educação para a cidadania, podendo-se constatar que a Literatura Infantil é um grande alicerce nesse percurso e uma verdadeira coadjuvante no alcance de resultados positivos.

Palavras- chave: Literatura Infantil, Educar, Valores, Amizade, Respeito, Diferença.

Abstract

The present work comes under the scope of teaching, having as central concern the improvement of the relationships between children and their pairs, making them aware, therefore, for the importance of acting with ethics.

The main objective of this research is to understand the contribution of the stories told in the classroom context, to the development of concepts of friendship, respect and difference in the students of the 3rd grade.

The study was carried out with the students of a 3rd grade class of one of the schools of the 1st Cycle of Basic Education of the Group of Schools of Viseu Norte (Portugal), that in general, reveal difficulties of relationship with colleagues and some lack of knowledge of the true meaning of some values, such as friendship, respect and difference.

For this purpose, they were applied some instruments of data gathering such as first interview, in the beginning of the research; the participant observation; the documental analysis resulting from activities and the different proposed challenges about a *corpus* chosen according the defined objectives in the beginning of the study and, finally, a second interview applied in the end of the study which will serve to compare the results obtained before and after the implementation of the study.

This study allows to conclude that Children's Literature has a major importance in the promotion and development of values, in the improvement of the relationships of I with the Other, as well as in the vocabulary enrichment related with the Education for Citizenship.

More and more, in today's society, is required to the teachers, innovation and diversified strategies in the education for citizenships, being able to notice that Children's Literature is a major foundation in this route and a true support to reach positive results.

Key-Words: Children's Literature, Educate, Values, Friendship, Respect, Difference.

ÍNDICE GERAL

	Pág.
RESUMO.....	4
ABSTRAT.....	5
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1- Compreensão da Leitura- Ler para quê?.....	14
1.1- A leitura em família.....	17
1.2- Leitura em contexto escolar: papel das bibliotecas escolares.....	18
2- Literatura Infantil - O que é?.....	19
2.1- A Literatura Infantil em Portugal.....	24
2.2- Importância da Literatura Infantil.....	26
2.3- O imaginário na Literatura Infantil.....	28
2.4- A ilustração- Elemento importante da Literatura Infantil.....	29
3- Educar para os valores.....	31
CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	41
1- Problema e objetivos do estudo.....	41
2- Tipo de investigação.....	41
3- Participantes do estudo.....	42
4- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	43
5- Procedimentos.....	45
6- Descrição do estudo.....	46
6.1- Atividades da história “Os Ovos Misteriosos”.....	46
6.2- Atividades da história “A Menina Gigante”.....	48
6.3- Atividades da história “A Aventura do Elefante Azul”.....	49
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	51

1- Dados ao nível da exploração das histórias com base nos registos dos guiões de leitura.....	51
2- Dados relativos às entrevistas.....	60
CAPÍTULO IV- DISCUSSÃO DOS DADOS.....	69
CONCLUSÃO	73
BIBLIOGRAFIA.....	76
ANEXOS.....	79
Anexo 1- Guião de Entrevista Semiestruturada I.....	80
Anexo 2 - Guião de Entrevista Semiestruturada II.....	81
Anexo 3 – Pedido de autorização ao Presidente da CAP do Agrupamento.....	82
Anexo 4 - Pedido de autorização aos Pais/ Encarregados de Educação.....	83
Anexo 5 - Aprovação do pedido de aplicação das Entrevistas I e II pela DGE	84
Anexo 6 - Plano de aula para a história “Os Ovos Misteriosos”.....	85
Anexo 7 - Guião de leitura “Os Ovos Misteriosos”.....	89
Anexo 8 - Ficha de trabalho de Estudo do Meio “Os Ovos Misteriosos”.....	97
Anexo 9 - Ficha de trabalho de Matemática “Os Ovos Misteriosos”.....	101
Anexo 10 – Grelha nº1-Transcrição de respostas dos alunos que revelem conhecimento de valores de amizade, respeito e diferença na história “Os Ovos Misteriosos”.....	103
Anexo 11 – Plano de aula para a história “A Menina Gigante”.....	104
Anexo 12 - Guião de leitura “A Menina Gigante”.....	109
Anexo 13 - Ficha de trabalho de Estudo do Meio “A Menina Gigante”.....	112
Anexo 14 - Ficha de trabalho de Matemática “A Menina Gigante”.....	114
Anexo 15 – Grelha nº 2- Transcrição de respostas dos alunos que revelem conhecimento de valores de amizade, respeito e diferença na história “A Menina Gigante”.....	116
Anexo 16 - Plano de aula para a história “A Aventura do Elefante Azul”.....	118
Anexo 17 - Guião de leitura “A Aventura do elefante Azul”.....	124
Anexo 18 - Ficha de trabalho de Estudo do Meio “A Aventura do Elefante Azul”.....	128

Anexo 19 - Ficha de trabalho de Matemática “A Aventura do Elefante Azul”.....	130
Anexo 20- Ficha de trabalho de Expressão Plástica “A Aventura do Elefante Azul”.....	132
Anexo 21 - Grelha nº 3- Transcrição das respostas dos guiões de leitura.....	133
Anexo 22 – Grelha nº 4 – Transcrição dos testemunhos da Entrevista I.....	143
Anexo 23 – Grelha nº 5 – Transcrição dos testemunhos da Entrevista II.....	147
Anexo 24 – Grelha nº 6- Transcrição de respostas dos alunos que revelem conhecimento de valores de amizade, respeito e diferença na história “A Aventura do Elefante Azul”	153
Anexo 25 - Tabela comparativa de resultados da Entrevista I e a Entrevista II- Definição do conceito de amizade	155
Anexo 26 - Tabela comparativa de resultados da Entrevista I e a Entrevista II- Definição do conceito de respeito	156
Anexo 27 - Tabela comparativa de resultados da Entrevista I e a Entrevista II- Definição do conceito de diferença	157

ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 - Estádios do desenvolvimento moral segundo a teoria de Kohlberg.....	38
Tabela 2 - Caracterização dos participantes.....	43
Tabela 3 - <i>Corpus</i> do estudo.....	46
Tabela 4 - Registo da Compreensão da mensagem da história – <i>Os Ovos Misteriosos</i>	52
.	
Tabela 5- Registo da Compreensão da mensagem da história – <i>A Menina Gigante</i>	53
Tabela 6 - Registo da Compreensão da mensagem da história - <i>A Aventura do Elefante Azul</i>	54
Tabela 7 - Registo da inferência da moralidade de cada uma das histórias.....	55
Tabela 8 - Registo de valores relacionados com as histórias.....	56
Tabela 9 - Registo da capacidade de refletir sobre atitudes/comportamentos – <i>Os Ovos Misteriosos</i>	57
Tabela 10 - Registo da capacidade de refletir sobre atitudes/ comportamentos – <i>A Menina Gigante</i>	58
Tabela 11 - Registo da capacidade de refletir sobre atitudes/ comportamentos – <i>A Aventura do Elefante Azul</i>	59
Tabela 12 - Perceção dos alunos sobre o relacionamento com os seus pares.....	60
Tabela 13 – Registo dos valores que caracterizam o relacionamento.....	61
Tabela 14 – Registo comparativo do nível de conhecimento de valores.....	62
Tabela 15- Registo comparativo da definição de conceitos – Amizade.....	64
Tabela 16- Registo comparativo da definição de conceitos – Respeito.....	66
Tabela 17 - Registo comparativo da definição de conceitos – Diferença.....	67

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, e ao nível de muitas escolas, os docentes revelam alguma preocupação em impor regras às crianças dentro e fora da sala de aula. A sociedade atual vive uma crise de valores, aliada à crise mais global da sociedade, e as pessoas andam desmotivadas e desconfiadas de tudo e de todos.

A escola não pode alhear-se deste problema, dado que está a formar pessoas que serão os futuros cidadãos. Cada vez mais, se exige que os docentes tenham em conta na sua ação pedagógica o educar para os valores, pois muitos alunos revelam alguns problemas de relacionamento com os seus pares e não sabem delinear os seus limites na própria relação com os adultos, sejam eles auxiliares ou professores.

O estudo da Literatura Infantil e o desenvolvimento de valores por ela concitados parece-nos ser um assunto pertinente e muito atual. Assim, o estudo baseia-se na ligação entre a Literatura Infantil e o desenvolvimento de conceitos de valores, nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB).

As histórias contadas em contexto de sala de aula, para além de terem um carácter pedagógico e de motivação para qualquer aprendizagem, são importantes meios de educar para os valores, nomeadamente os da amizade, do respeito, da diferença e da solidariedade. Segundo Abramovich (2008), “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (p. 16).

Dada a relevância da educação para os valores, pretende-se, com o presente estudo, desenvolver nos participantes os conceitos de amizade, respeito e diferença, através de uma investigação-ação, que visa contribuir para consciencializar as crianças para a importância de agir com ética.

A questão problema definida para este estudo é a seguinte: Qual o contributo das histórias, contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento dos conceitos de amizade, respeito e diferença, em alunos do 3º ano do 1º CEB?

Para esta questão problema formularam-se os seguintes objetivos:

- Desenvolver nas crianças os conceitos de respeito, diferença e amizade;
- Consciencializar para a importância de agir com ética;
- Contribuir para a melhoria das inter-relações em contexto escolar.

Trabalhamos com um grupo de alunos que apresenta alguns problemas em estabelecer os limites na relação com os seus pares. Verifica-se, também, que há falta de respeito para com o outro – daí a preocupação em desenvolver este projeto de investigação-ação, no sentido de que venha a constituir um contributo que possa ajudar a modificar esta situação.

A faixa etária dos alunos participantes do estudo situa-se entre os oito e os nove anos, idades em que o desenvolvimento e construção da personalidade necessitam de alguma orientação e, através da Literatura Infantil, poder-se-á contribuir para esse fim.

Com esta investigação, pretende-se verificar se as histórias contadas, de forma atrativa, motivadora e lúdica, contribuem para a melhoria do comportamento, na relação das crianças consigo próprias e com os outros, através da mudança das suas conceções sobre a amizade, o respeito e a diferença.

Já foram realizados alguns estudos sobre o tema, sendo Ramiro Marques (2002), docente da Escola Superior de Educação de Santarém, um dos investigadores mais influentes. Um outro estudo realizado e considerado pertinente foi de Fernando Azevedo (2003), docente da Universidade do Minho.

Passamos agora a fazer uma referência global à estrutura e organização deste trabalho de investigação. Na introdução, é apresentado o problema e a formulação de objetivos a investigar. É ainda justificada a relevância do estudo.

No primeiro capítulo, destinado ao enquadramento teórico, é apresentada toda a revisão da literatura em torno dos conceitos em apreço: Compreensão da Leitura – Ler para quê?, Literatura Infantil – O que é? A sua importância; Educar para os valores, nomeadamente para o respeito, a diferença e a amizade.

O segundo versa o tipo de investigação, a caracterização dos participantes no estudo, as técnicas de recolha de dados, os procedimentos metodológicos, assim como a descrição das atividades propostas.

O terceiro visa a apresentação dos dados resultantes do projeto de investigação-ação desenvolvido numa turma do 1º CEB. Primeiro são apresentados os dados recolhidos na fase anterior à implementação do estudo, depois aqueles que se obtiveram na fase subsequente, ou seja, após a exploração das histórias “ Os Ovos Misteriosos”, “A Menina Gigante” e “A Aventura do Elefante Azul”.

No quarto capítulo, é feita a discussão dos dados em termos comparativos e tendo subjacente o enquadramento teórico. Neste âmbito, reveste-se de particular interesse a análise comparativa dos dados obtidos nas duas entrevistas, de modo a

perceber se houve, ou não, evolução na definição dos valores pretendidos: amizade, respeito e diferença.

Finalmente, são apresentadas as conclusões da investigação, as dificuldades sentidas, bem como o balanço global do trabalho, a partir da reflexão sobre o estudo efetuado.

De referir que foram utilizadas as normas da APA (*American Psychologie Association*) para a elaboração desta dissertação.

CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordam-se conceitos fundamentais como a promoção da leitura (Ler para quê?), a importância da Literatura Infantil, Educar para os Valores, nomeadamente o desenvolvimento de conceitos de valores como a amizade, o respeito e a diferença. Estes conceitos têm relação, entre si, porque o que se ouve e se lê pode influenciar a conduta, ou seja, a forma de agir.

A leitura proporciona momentos de prazer e, quando lemos, fazemo-lo não só para ver as letras e juntá-las em palavras, mas também para estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber o que nos rodeia.

O Mundo em que nos encontramos é constituído por uma complexidade de elementos com os quais o Homem interage e no qual mantém relações com o seu semelhante. Esta interação exige o cumprimento de regras que, desde muito cedo, o ser humano necessita de adquirir, para que a sua ação seja construtiva e de harmonia social.

As regras podem ser adquiridas no meio familiar, escolar e social. Uma das formas de inculcar e transmitir essas regras é através da leitura de textos literários que, para além do prazer que transmitem, promovem valores éticos, tais como os que se pretendem abordar nesta investigação, nomeadamente o respeito pelos outros, a amizade entre todos e a aceitação da diferença de cada um.

Considera-se importante, para tal, abordar o conceito da compreensão da leitura, o ler para quê (e, neste contexto, adiantamos- lemos para adquirir valores que melhorem a nossa conduta).

Seguidamente, aborda-se a leitura em família, instituição primária na transmissão de valores, assim como a leitura em contexto escolar, uma vez que a escola, ao ser uma instituição social, para além de instruir, tem o papel de educar, e poderá fazê-lo de uma forma lúdica e motivadora, através da leitura de textos literários.

Para ler textos literários é necessário entender o que é a Literatura Infantil e a sua importância. Se ler é importante e provoca o desenvolvimento da imaginação, então irá abordar-se o imaginário na literatura, pois este permitirá ao leitor reconstruir diferentes simbologias.

O grupo, ao qual se aplica este estudo, situa-se nas idades dos oito e nove anos e, ao pretender-se abordar obras literárias, a ilustração das mesmas é um aspeto

a ter em conta, porque atrai a atenção do leitor e facilita a comunicação na abordagem dos valores.

Finalmente, aborda-se o tema «Educar para os valores», nomeadamente os valores do respeito, da amizade e da diferença, que são alvo da nossa intervenção, precisamente através da exploração de histórias em contexto de sala de aula, pois cada uma transmite uma “lição de moral”.

1– Compreensão da Leitura – Ler para quê?

Atualmente, a sociedade é exigente quanto à aquisição da competência leitora, de modo a que os indivíduos consigam desenvolvimentos noutras competências. Literacia e leitura vão, assim, sofrendo alterações, consoante as mudanças ocorridas na própria sociedade.

A leitura é um instrumento importante que permite a reconstrução de uma sociedade, pois antes de aprender a ler, há a necessidade de conhecer a língua da pátria. Assim, ler deverá permitir ao indivíduo descobrir a sua própria identidade, um melhor conhecimento do mundo e dos outros, e aquisição de uma melhor filosofia de vida. Segundo Patrício (1993),

não há consciência axiológica, nem vida axiológica real e autêntica, sem consciência da sua identidade. Cada homem é um ser único, pessoal e intransmissível confrontado com o problema e a realidade dos valores. Também cada cultura é uma individualidade única, possuidora de uma atitude axiológica pessoal e intransmissível, a qual tem de assumir, defender, desenvolver e promover (p.24).

Para ler, é necessário fazê-lo com muito gosto, ou seja, com muita motivação. Clary (1991, citado por Azevedo, 2007) apontou seis condições possíveis (entre outras) responsáveis pela motivação para a leitura:

- Capitalização de interesses;
- Material de leitura acessível;
- Ambiente favorável;
- Tempo livre para ler na escola;
- Modelos adultos expressivos;
- Técnicas motivadoras.

A leitura deverá ser um ato realizado toda a vida e nela é necessário depositar muito amor, pois é preciso acreditar no seu próprio valor. Ler para quê? Aprender a ler é um processo muito complexo que exige investimento, antes, durante e após.

Para Snow, Burns e Griffin (1998, citado por Azevedo, 2007), a leitura é definida como “um processo de extração do significado de material escrito usando conhecimentos sobre o alfabeto e sobre a estrutura fonológica da linguagem” (p.10).

A criança aprende através da compreensão que faz dos textos que lê. Esta compreensão depende de muitos fatores, entre eles, a fluência na leitura, o conhecimento do vocabulário, dificuldades na compreensão oral. Sim-Sim (2007) afirma que “o grande objetivo da compreensão da leitura é o desenvolvimento da capacidade para ler um texto fluentemente, o que implica precisão, rapidez e expressividade na leitura” (p.11).

Ensinar a compreensão da leitura começa mesmo antes da criança decifrar, ou seja, quando adultos ou outras crianças lhe contam histórias. Um ambiente que proporcione envolvimento com os livros e que pratique a leitura assídua terá efeitos positivos na aquisição de vocabulário, no conhecimento do indivíduo e do meio que o rodeia.

Quanto mais se lê, mais vontade se tem de o fazer. É esta a função da motivação na leitura. Ler um livro permite obter prazer, conhecer melhor a vida em sociedade e o universo; permite a identificação com as personagens, o alargamento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências de leitura. Se ler é compreender o significado do texto, então cada tipologia de textos exige estratégias específicas de compreensão.

Segundo o pensamento de Sim-Sim (2007), “o ensino da compreensão de textos implica que as crianças sejam familiarizadas com variados tipos de textos e lhes sejam ensinadas estratégias gerais de Automonitorização da leitura e estratégias específicas para a abordagem de cada tipo textual” (p.15).

Uma boa compreensão de textos tem que ser baseada em dois tipos distintos: literal e inferencial. Segundo Azevedo (2007), as perguntas que requerem compreensão literal “remetem para a localização da ação no espaço e no tempo, para a nomeação das personagens (...) as perguntas que requerem uma compreensão inferencial baseiam-se na interpretação das ações, intenções e opiniões do autor e das personagens” (p.13).

Alunos que leem muito e ouçam ler adultos ou outras crianças, que refletem sobre o que leem, conseguem, com toda a certeza, compreender muito melhor o que leem, e daí obter conhecimento que depois aplicarão em situações futuras.

Para gostar de ler é também necessário estar motivado para o fazer e o papel do adulto é fundamental; no caso do ensino, o papel importante é o do professor. Nas palavras de Azevedo (2007), “é imprescindível que este se encontre munido de ferramentas que conduzam ao desenvolvimento do gosto pela leitura, para que a mesma deixe de ser sinónimo de trabalho e até de aborrecimento” (p.17).

Para uma boa leitura e motivação pela mesma devem ser seguidas atividades de pré-leitura, atividades de leitura e atividades de pós-leitura. Segundo Yoppy e Yoppy (2006, citados por Azevedo, 2007), “as atividades de pré-leitura, atividades durante a leitura e atividades de após leitura, surgem como sendo uma abordagem ao programa de leitura fundamentado na Literatura” (p.70).

Na perspetiva de Sim-Sim (2007),

estratégias de compreensão são ‘ferramentas’ de que os alunos se servem deliberadamente para melhor compreenderem o que leem, quer se trate de ficção ou não ficção. Essas estratégias ocorrem antes da leitura de textos, durante a leitura de textos e após a leitura de textos (p.17).

De acordo com a autora, cada uma das etapas da leitura tem objetivos definidos:

- nas atividades de pré-leitura, exploram-se os elementos paratextuais: a capa, o título, as ilustrações... Será o despertar e a motivação para a leitura;
 - nas atividades de leitura, procura-se que o aluno compreenda o texto, se envolva com ele, estabeleça conexões e questione;
 - nas atividades de após leitura, procura-se promover a reflexão, a análise e a síntese de ideias, proporcionando oportunidades de partilha entre os alunos;
- A compreensão de textos, no final do 1º Ciclo do Ensino Básico, deve permitir que a criança seja capaz de (Sim-Sim, 2007):

- aprender o sentido global do texto;
- identificar os aspetos principais dos acessórios;
- distinguir o que é ficção ou não;
- sintetizar partes de um texto;
- identificar os objetivos do autor;
- compreender inferências;

- obter conclusões;
- ler de forma autónoma.

À escola, como instituição social, atribui-se um papel importante na promoção de hábitos de leitura, de forma a formar leitores críticos, competentes e reflexivos, que sejam capazes de conhecer melhor o mundo que os rodeia e nele agir com ética.

Ler tem muitas vantagens; então devemos, desde cedo, procurar inculcar nas crianças esse hábito tão vantajoso. Contar e ler histórias aos pequeninos para além de toda a magia e prazer que proporcionam, permitem também transmitir valores importantes que influenciam a sua formação integral.

Algumas razões se apontam para o ato de ler, tais como: a busca de prazer, a compreensão do mundo, o desenvolvimento do conhecimento e o desenvolvimento das competências de leitura.

1.1- Leitura em família

A família é, desde sempre, a primeira e mais importante instituição social. É nela que surgem os primeiros contactos com o mundo real e é dela que surgem, ou deverão surgir, os bons hábitos a todos os níveis para se criarem cidadãos saudáveis, inteligentes e ativos no mundo em que vivem. Para Manzano (1988, citada por Bastos, 1999), “cabe aos pais propiciar o clima adequado para que a criança, desde muito pequena, seja capaz de ir vendo e lendo num clima de silêncio, de valorização, de sossego” (p.285).

Neste contexto, a família tem a obrigação de criar, desde tenra idade, hábitos de leitura, pois a leitura em família permite criar laços de afetividade entre todos os elementos, desenvolvimento da criatividade e o aumento do vocabulário por parte da criança. É muito importante que as crianças ouçam os seus pais a ler-lhes histórias, assim como vê-los ler livros. Muitos são os pais, felizmente, que, ao adormecerem os seus filhos, lhes leem uma história. Mais tarde poderão os filhos ler para os pais.

O envolvimento dos pais no criar hábitos e gosto pela leitura é cada vez mais um ato fundamental para o sucesso escolar. Tal como afirma Bastos (1999), “dizer às crianças para ler, está certo, mas melhor ainda é mostrar que nós também lemos.” (p.285).

Atualmente, existem projetos ao nível da educação que permitem criar o envolvimento dos pais na promoção de hábitos de leitura. Na Educação Pré-escolar,

existe o projeto “ Leitura Vai e Vem” e, no 1º Ciclo, ainda se desenvolve o projeto “Leitura Par a Par”.

Para Bastos (1999), é necessário que os pais ou outros familiares tenham em conta alguns aspetos quando incentivam à leitura:

- dar livros às crianças mesmo antes de saberem ler;
- ler e contar-lhes histórias;
- preservar momentos de leitura partilhada, mesmo quando a criança já souber ler. Chegará a altura em que definitivamente preferirá a leitura a sós;
- evitar impor de forma autoritária os nossos gostos à criança;
- compreender que a leitura vai desde os livros de ficção aos livros de informação, e que todos são importantes;
- considerar que a leitura não deve servir apenas um objetivo utilitário (p.286).

1.2- Leitura em contexto escolar – Papel das bibliotecas escolares

Ler é um ato de extrema importância, pois contribui para o bem-estar do leitor. O contacto com o livro, desde sempre, facilitará a formação no futuro de leitores criativos e mais participativos na sociedade em que se inserem. A família desempenha um papel importante nesse incentivo à leitura; no entanto, e dadas as diferenças culturais, é na escola que se exige que esta competência seja mais desenvolvida, de forma a conseguir êxitos em todas as áreas do conhecimento e ao nível da personalidade. É na escola que a leitura é mais trabalhada e onde as crianças continuam a ter mais contacto com os livros.

Em contexto escolar, exige-se a leitura dos manuais escolares de cada área curricular e, também, a leitura individual e opcional de cada leitor. Surgem, assim, integradas nas escolas, as bibliotecas escolares, que têm como função primordial proporcionar o prazer da leitura, assim como um papel importante a vários níveis, como a aprendizagem da leitura, da literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura.

Ser bom leitor contribuirá para que cada cidadão se torne mais responsável, criativo e participativo na sociedade em que se insere e na qual deve interagir. Segundo Azevedo (2007), “além de abrir caminhos e perspectivas de posicionamento crítico diante da realidade, a leitura também dá prazer, e este prazer levará a imaginar, conhecer lugares e pessoas jamais vistos, mas por seu pensamento” (p.70).

As bibliotecas escolares contribuem para criar esses bons leitores, através do desenvolvimento de projetos na educação documental, na promoção da leitura e na educação dos media. Estes projetos da biblioteca escolar deverão estar em sintonia com o projeto educativo da própria escola, no sentido de conhecer a realidade dos alunos que as visitam.

Dos vários objetivos das bibliotecas escolares, salientam-se os seguintes:

- suscitar o interesse dos alunos e docentes pela biblioteca;
- estimular o uso pedagógico da biblioteca escolar;
- desenvolver um projeto de atividades de animação.

Segundo Bastos (1999),

as bibliotecas escolares devem constituir recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística (p.295).

As atividades de animação serão extremamente importantes para atrair, sobretudo os alunos do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Das atividades de animação desenvolvidas pelas bibliotecas, destacam-se as seguintes, segundo Bastos (1999):

promoção de encontros com os escritores e ilustradores das obras estudadas em contexto escolar, criação de momentos de leitura diária, jogos e outras atividades lúdicas, organização de bibliotecas nas salas de aulas, de forma a contribuir para o contacto das crianças com os livros, envolver os pais e outros voluntários nas atividades de promoção da leitura e a realização de feiras do livro, concursos, jogos...(p.297).

2. Literatura Infantil – O que é?

Não pretendendo proceder, de momento, a uma dilucidação conceptual, diremos que a Literatura Infantil poderá ser entendida, numa primeira fase, como um meio que a criança tem de conhecer o mundo, expandindo os seus horizontes ao nível cognitivo, linguístico e cultural. Para Cervera (2003), a Literatura Infantil é “toda

producción que tine como vehículo la palabra com un toque artístico o creativo y como destinatário al niño” (p.11). Outros autores procuraram, também, uma definição rigorosa para a Literatura Infantil. Assim, Azevedo (2006) afirma que

a literatura infantil e juvenil integra um amplo e diversificado *corpus* que comprende textos que possuem, como destinatário expreso, a criança ou o jovem, e textos que pertencem à literatura anexada (as obras da literatura tradicional de expressão oral e da literatura dita de fronteira, isto é, obras que não foram escritas a pensar nos mais novos como destinatários, mas que, por razões diversas, se divulgaram sobretudo como tal) (p.11).

Segundo Machado (2003), a Literatura Infantil é “aquela que puede ser leída también por los niños, y no *exclusivamente* por los niños” (p.91).

A Literatura Infantil pode, também, ser vista como literatura de potencial recepção infantil, na medida em que se dirige às crianças, nas quais encontra a sua especificidade. Nesta relação com o texto, alguns dos seus recetores manifestam diferentes experiências de interação com ele; daí a necessidade de mediadores adultos, pois a relação leitor-texto não é reconhecida nas primeiras idades. Estes podem ser os professores, os pais, os bibliotecários ou os livreiros, que, ao contactarem primeiro com os livros, transformam as crianças em segundos recetores desses textos. Surge, nesta perspetiva, o leitor-modelo adulto, que irá ajudar a criança a construir os seus significados. Segundo Cervera, (2003) esta relação é

un ato de comunicación, de carácter estético, entre un receptor niño y un emissor adulto, que tiene como objetivo la sensibilización del primero y como medio la capacidad creadora y lúdica del lenguaje, y debe responder a las exigências y necesidades de los lectores (p.13).

Nesta relação de interação leitor/texto, torna-se importante que os mediadores sejam bons leitores e que exerçam essa competência de forma intensa e com muita qualidade. O mediador surge como a ponte entre os livros e os leitores principiantes, de modo a facilitar a comunicação entre ambos.

Em síntese, seguindo as palavras de Zohar Shavit (2003, citado por Azevedo 2006 b, p.13),

os textos da literatura infantil configuram-se frequentemente como ambivalentes, na acepção em que prevêem simultaneamente dois tipos de Leitores-Modelo diferenciados: um leitor-modelo criança, com reduzida

experiência vital e com saberes acerca dos textos e dos seus processos de funcionamento que, de modo algum, são idênticos aos de um leitor já experiente, e um leitor- modelo adulto, o qual constitui o principal *filtro* que escolhe e promove o objecto com que a criança interagirá, ajudando-a a construir individual e socialmente os seus significados.

Segundo Azevedo (2006 b), a literatura de recepção infantil permite “assegurar a interação da criança com textos traduzidos e com possibilidades de conhecer outras realidades, por vezes distantes do seu mundo” (p.28).

Neste contexto, a literatura infantil permite que o leitor se distancie do seu mundo e, assim, surge o conceito de maravilhoso, que permitirá desenvolver e fertilizar nos leitores o imaginário que os leva a conhecer representações codificadas, em que surgem as figuras imaginárias como: duendes, bruxas, dragões... Esta componente icónica constitui um auxiliar do leitor na sua participação cooperativa em relação ao texto. Para Azevedo (2006 b), “a componente icónica fornece-lhe um conjunto de pistas que, em larga medida, o auxiliam a organizar a informação e a fertilizar o imaginário” (p.13).

Em 1983, Umberto Eco desenvolveu o conceito de leitor-modelo, no âmbito da chamada Teoria da Cooperação interpretativa- como já anteriormente referimos-, pois o adulto, leitor experiente, ajuda a criança a preencher as falhas, a nível de interpretação do sentido do texto. Para Azevedo (2006), “é um mecanismo económico repleto de «espaços em branco» e «elementos não ditos», e que competirá ao leitor, com base na sua competência enciclopédica, e à luz da relação de diálogo que estabelece com o texto, completar” (p.13). Segundo esta teoria, é de extrema importância o papel do leitor na concretização de toda a simbologia do texto literário. Neste contexto, e reiteramos, estabelece-se uma importante relação entre o texto e o leitor, denominada de relação triádica, na medida em que existem dois leitores que interagem com o mesmo. Assim, existe um texto, um leitor criança (com uma experiência reduzida) e um leitor adulto (leitor experiente), que ajuda a criança a construir os seus significados e a preencher os «espaços em branco», através da sua análise e da sua capacidade imaginativa.

A literatura de recepção infantil possui, também, uma componente icónica que auxilia o leitor a organizar a informação e a desenvolver o imaginário. Os textos que fazem parte desta literatura são, como afirma Azevedo (2006 b), “veículos de iniciação da criança ao domínio dos códigos estético-culturais e valores simbólico-axiológicos de uma comunidade” (p.16). A componente icónica funciona como um segundo

narrador que, criativamente, produz ou concretiza a narrativa, através das formas, das cores, das diferenças territoriais que são bastante exploradas.

Os textos literários são considerados como um meio de inculcar na criança valores simbólico-axiológicos. Tal como afirma Azevedo (2006), os textos permitem “aceder ao conhecimento e fruição da cultura, entendida, quer numa perspectiva de bens simbólicos, quer numa perspectiva de ferramentas de conhecimento e de ação” (p.46). Também Cervera (2003) valoriza a Literatura Infantil, na medida em que afirma que “las producciones literárias para niños están impregnadas de fuerte didatismo y moralismo, hasta el punto de eclipsar en gran medida sus valores literários” (p.15).

Estes textos têm a capacidade de desenvolver o imaginário - pelo universo ficcional plasmado-, permitindo, também, que a criança, com a sua sensibilidade afetiva, seja capaz de fazer atribuições simbólicas a vários níveis. É neste contexto que a relação da criança com o texto deve ser preenchida com muita emoção.

Revelam-se, assim, neste âmbito, de grande pertinência as asserções expendidas por Silva (1981), quando afirma:

o mundo possível dos textos da literatura infantil tem como características fundamentais as marcas semânticas da excepcionalidade, do enigma, do insólito e do sortilégio e configura-se muito frequentemente como um mundo contrafactual, onde estão derogadas todas as leis, as regras e convenções do mundo empírico e da vida humana, salvo no respeitante à superioridade intrínseca do bem sobre o mal, do amor sobre o ódio e da justiça sobre a injustiça (p.12).

Segundo Azevedo (2006 b), “a componente icónica, na medida em que supõe uma leitura simultaneamente intelectual e emocional, constitui um elemento suscetível de auxiliar decisivamente o leitor a participar cooperativamente no texto e transformá-lo de acordo com as suas experiências” (p.13). Para Poslaniec (2002, citado por Azevedo, 2006), “o texto icónico pode revelar-se criativamente como uma forma de produzir ou de concretizar a tensão narrativa, graças aos meios, como as formas, as cores e as diferenças territoriais são, neste contexto, estrategicamente exploradas” (p.14).

Nesta perspectiva, o próprio leitor deverá gerir as suas atividades perante os textos que lê, para estes lhe permitirem, tal como afirma Azevedo (2006 b), “confessar as emoções que a leitura lhe provocou; as sensações que experimentou perante o texto; os horizontes que o mesmo abriu ou as portas que lhe fechou e a forma (inovadora ou não) como o tema foi tratado” (p.17).

A leitura de textos literários cria nos seus leitores o desenvolvimento de valores de ordem social, cultural, histórica ou ideológica, estabelecidos na relação leitor-texto. A estas modificações chamam-se os efeitos perlocutivos da leitura, que Azevedo (2006), designa deste modo:

modificação dos ambientes cognitivos que a interação com o texto provoca no leitor. Neste âmbito incluem-se não só os valores emotivos do prazer ou da dissonância que a experiência de uma obra suscita no leitor, como também eventuais modificações na sua forma de ler e de agir no mundo empírico e histórico-factual (p.19).

O texto literário é passível de múltiplas leituras, não só devido ao carácter plurissignificativo que lhe é intrínseco, como pela variedade de leitores e opções metodológicas a que o mesmo dá ensejo. Todavia qualquer ato crítico impõe uma determinada competência enciclopédica, que Azevedo (2006) caracteriza como “um saber não estático, estritamente pessoal, que se altera e enriquece em função da experiência vital do sujeito e do seu conhecimento do mundo” (p.20).

Através da competência enciclopédica, o leitor conseguirá conjugar diversos sistemas sógnicos, antecipar informações, mobilizá-las e obter novas valências semânticas e pragmáticas, que constituem uma ferramenta importante no domínio da leitura.

A interação do leitor com os textos literários permitirá usar a língua de forma mais complexa e elaborada. Azevedo (2006 b) afirma que

o contacto ativo com textos literários permitirá àqueles que com eles interagem, seja enquanto leitores dos textos, seja enquanto ouvintes de uma leitura realizada por outros, aceder ao conhecimento e fruição da cultura, entendida quer numa perspectiva de bens simbólicos, quer numa perspectiva de ferramentas de conhecimento e de ação (p.27).

Segundo o autor, atrás referenciado, são funções do mediador:

- criar e fomentar hábitos de leitura estáveis;
- ajudar a ler por prazer, diferenciando claramente a leitura obrigatória da leitura individual;
- orientar a leitura extraescolar;

- coordenar e facilitar a seleção de leituras, segundo a idade e os interesses dos seus destinatários;
- preparar, realizar e avaliar animações da leitura.

Para se formarem bons leitores, além de serem necessários bons mediadores, dever-se-á selecionar bons livros, com capacidade de transmitir mensagens com qualidade literária, pelo prazer que proporcionam e pela capacidade que têm de fazer sentir e sonhar o leitor.

2.1-A Literatura Infantil em Portugal

O século XX é na História da Literatura Infantil um marco importante devido às grandes transformações sociais ocorridas, nomeadamente à importância atribuída à idade infantil. Tal como afirma Pires (s.d.), “estas deixaram de ser consideradas adultos em miniatura com os mesmos gostos e os mesmos interesses que os mais velhos” (p.91).

A partir da década de 1870, surgem grandes e variadas obras dedicadas à infância, com destacados autores como Eça de Queirós «A Literatura de Natal», Ramalho Ortigão «Do Natal e das festas das crianças». A Literatura Infantil assumiu, assim, o seu objetivo ao estimular a imaginação, encorajar o gosto pela leitura, desenvolver o humor e desenvolver a compreensão da sua identidade e dos outros. Um dos aspetos importantes e marcantes desta época é a publicação de muitos dos contos tradicionais, por autores como Teófilo Braga e Adolfo Coelho.

Segundo Bastos (1999), “Adolfo Coelho é, talvez, um dos primeiros a encetar, em Portugal, uma corrente de interesse por essa produção específica, tão importante para o desenvolvimento psicológico da criança” (p.38).

Outros autores surgem nesta época com obras ligadas à Literatura para crianças, como Guerra Junqueiro «*Contos para a Infância*», Maria Helena Araújo e Ana de Castro Osório, que se distinguiu pelo folclore nacional e com uma grande preocupação pela educação para a cidadania. Segundo Pires (s.d.), “a literatura de carácter formativo tem ainda um aspecto, que também foi aproveitado, nesta época, e que é o que se pode considerar manuais de boas maneiras” (p.95).

Surge, também, nesta época João de Deus que iniciou o seu percurso na Literatura Infantil com a *Cartilha Maternal*, à qual se atribui enorme importância pela ficção infantil, bem como, pela didática e pedagogia. É a este escritor, que muitos

pedagogos foram buscar, posteriormente, ideias e métodos de forma a liderarem corretamente com as crianças. Nos tempos atuais, ainda há colégios que valorizam o ensino Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, com base nas ideias de João de Deus, cujo mérito se deve à *Cartilha Maternal*.

A preocupação com os verdadeiros interesses das crianças surge no final do século XIX e, desta forma, pode-se afirmar que surgiu a chamada “idade do ouro”, no que toca à história da Literatura Infantil em Portugal. No ano de 1903, na obra *Cartas de Inglaterra* de Eça de Queirós, surge a primeira crítica literária sobre a Literatura Infantil em Portugal.

O século XX vem marcar o auge da produção literária em Portugal, com uma exigência de veracidade e rigor científico, no que diz respeito à Literatura Infantil. O surgir da 1ª República, em 1910, influenciou as mentalidades, assim como um conjunto de objetivos a seguir ao nível da educação. Assim o afirma Gomes (2007), “uma nova literatura para a infância em Portugal, mais consciente da sua dimensão lúdica e estética e mais liberta, desse modo, da intencionalidade pedagógica e moralizante que inquinou muita da produção anterior.” (p. 14) Nesta época, surge Virgínia de Castro Almeida que deu início ao romance juvenil e cujas histórias com narrativas de aprendizagem levavam as crianças a aprender sobre a vida e as coisas, ao mesmo tempo que se envolviam no mundo maravilhoso, tendo assim um carácter lúdico e pedagógico.

No entanto, o século XX é, também, marcado pela copresença de duas vertentes literárias: a dos contos tradicionais por um lado; a dos novos trabalhos sobretudo pedagógicos, por outro, considerados leituras educativas e instrutivas.

As transformações sociais e políticas ocorridas durante este século, designadamente a 2ª Guerra Mundial, ou o regime Salazarista, levam a que sejam objetivos fulcrais da educação a moral e o ensino. Segundo Figueiredo (s.d. citado por Bastos, 1999), “a Literatura Infantil precisa de ter um objetivo que não pode ser aquele que, até aos nossos dias, lhe foi atribuído: o de distrair, simplesmente! Divertir é muito, mas educar é mais” (p.44).

Com o pós-guerra, nos anos de 1950-70, valoriza-se, mais ainda, a transmissão e a educação de valores que se considera primordial, surgindo a leitura de “Instruções Oficiais”. O aparecimento do livro único nas escolas leva também a um grande controlo no surgimento de novas obras ligadas à literatura para crianças. Esta situação não invalidou que alguns autores se manifestassem através da Literatura

Infantil e viessem a revelar-se ícones da Literatura para a Infância, de que Sophia de Mello Breyner Andersen e Matilde Rosa Araújo são exemplos paradigmáticos.

É no século XX que surge a Biblioteca Calouste Gulbenkian, que permitiu, por ser itinerante, a possibilidade de um maior número de crianças e adultos terem acesso aos livros, bem como o conhecimento de autores de Literatura para a Infância. Segundo Bastos (1999), esta rede de bibliotecas “constitui, sem dúvida, um passo importante no sentido de possibilitar um encontro mais fácil das crianças (e adultos) com o livro” (p.45).

Com o 25 de Abril de 1974, a liberdade de expressão e as diferentes transformações sociais ocorridas, como uma renovada consciência cultural, surgem novas obras editadas e o aparecimento de novos autores.

Surgem nesta época, como obras marcantes, as obras de aventuras e mistério, sendo pioneiras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, assim como os livros-documentário. Também as obras que incluem texto/ilustração e música são novidade. Autores importantes surgem neste período, como: Sophia de Melo Breyner Andersen, Matilde Rosa Araújo, Rosa Lobato de Faria, António Torrado, António Lobo Antunes, Alice Vieira, entre outros, que marcaram pela sua diversidade a Literatura Infantil em Portugal.

Atualmente, no século XXI para além dos autores já referidos, surgem muitos autores da literatura de potencial receção infantil de que destacamos: José Jorge Letria, Alexandre Parafita, António Mota, Maria Alberta Menéres, Luísa Ducla Soares, Manuel Jorge Marmelo, Mia Couto, Clara Pinto Correia, Daniel Barradas, Vasco Graça Moura, Inês Pedrosa, entre outros.

Em grande evolução, está também o livro digital que permite a aplicação das novas tecnologias, ao mesmo tempo que motiva as crianças e permite-lhes uma interação com o texto e a imagem.

2.2- Importância da Literatura Infantil

Os textos literários são de extrema importância, porque possibilitam e desenvolvem no leitor as emoções e os afetos, resultantes do seu conhecimento e envolvimento com o Mundo e consigo próprio. Eles são, assim, um tesouro por excelência da identidade nacional, pela forma como utilizam a língua portuguesa e pela sua ligação ao destino de uma terra, de um povo e de uma cultura. É neste sentido que Azevedo (2006) afirma que “a literatura assegura aos seus leitores,

igualmente, a possibilidade de refletir acerca do modo como eles têm vindo social, cultural e antropologicamente a construir essas visões” (p.20).

A Literatura Infantil, desenvolvida com sentido pedagógico e lúdico, contribui para a formação do indivíduo, pois constitui um meio relevante na área da educação para os valores, daí a sua importância para as crianças, que se encontram a desenvolver a sua personalidade, em toda a sua aceção.

Contactar com textos literários possibilita aceder ao conhecimento e à fruição de uma cultura, entendida numa perspectiva de bens simbólicos ou de ferramentas de conhecimento e de ação. De acordo com Azevedo (2006)

lendo e interagindo com textos literários, os recetores aprendem a conhecer e a dominar os códigos, as convenções e os princípios que, social e culturalmente aceites no âmbito das comunidades interpretativas sincronicamente existentes, revelam os processos de produção e de receção das mensagens literárias (p.39).

A literatura ocupa também um papel importante não só ao nível do conhecimento das identidades, mas também das alteridades, o que a leva a ter uma dimensão ética nas relações pessoais e interpessoais. É após a Revolução de 1974 que surge a doutrinação identitária que se opõe à doutrinação nacionalista. O *Eu* e o *Outro* estão indissoluvelmente ligados e o elo de ligação pode ser feito através da leitura. É através dela que conhecemos a nossa pátria, as outras nações, a nossa língua e nossa tradições, assim como as das outras nações e, desta forma, conseguimos vencer os obstáculos em todo o Mundo por onde nos encontramos. Blockeel (2001) afirma que “na procura da identidade, o *Eu* e o *Outro* estão indissoluvelmente ligados, tanto ao nível individual, como ao nível colectivo” (p.388).

Através da leitura de obras portuguesas e obras estrangeiras conseguimos conhecer a nossa cultura e a dos outros povos; deste modo, o conhecimento do Mundo fica mais completo. Tal como diz Blockeel (2001), “as crianças *saboreiam* a confrontação com países, culturas e modos de vida com as quais na realidade nunca ou raramente entrarão em contacto” (p.388).

É importante abrir fronteiras através da leitura e, assim, entrar em contacto com a alteridade o que levará a um desenvolvimento geral do Mundo, pois compreende-se o *Eu* e o *Outro*.

Parece-nos bastante lúcidas as palavras de Blockeel (2001), quando afirma que

entrar em contacto com o *Outro* para o conhecer é entrar numa interação com ele e ajuda a conhecer-se a si próprio. É isso que a leitura deveria ser, o ponto de encontro entre duas visões, entre duas culturas, a do texto e a do leitor, que fazem pensar e reflectir e de que resulta não apenas *um sair de casa* mas também *um trazer para casa*” (p.388).

De facto, quando leio, conheço-me melhor a mim mesma, conheço o outro e apreendo as normas de relacionamento entre o meu Eu e o Outro - atitude imprescindível e fundamental numa sociedade que se quer pacífica, justa e harmoniosa.

Todos sabemos que os temas que mais fascinam os alunos são os do domínio da fantasia, desde os tradicionais “contos de fadas”, ou, com maior grau de verosimilhança, as narrativas de aventuras e mistério, que permitem abordar a problemática psicológica e social com um carácter mais intimista.

Ao “ler”, ou ao ouvir contar histórias, as crianças reconhecem-se com o herói, não porque é bom ou mau, mas porque vive acontecimentos com os quais ela própria se identifica. Assim sendo, a presença de textos literários nas aulas deve ser associada a um ambiente propício de atividades, nunca desligadas da vida do aluno.

Todo o educador deverá trabalhar o texto literário, tendo em conta fatores determinantes para suscitar o interesse das crianças, tais como o jogo de palavras, as rimas, o som, a musicalidade, as atividades de recitação, a dramatização de textos poéticos, podendo a ilustração ser também mobilizadora de novas aprendizagens.

Em suma, tal como afirma Silva (1981), “a literatura infantil, quer oral quer escrita, tem desempenhado uma função relevantíssima, atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção dos universos simbólicos, na convalidação de crenças e valores” (p.14).

2.3- O imaginário na literatura infantil

Cada história que se ouça, ou se leia, é um potencial de grande imaginação para o leitor, e ainda o é mais para a criança. Cada leitor, independentemente do número de vezes que lê um texto, consegue obter diferentes interpretações simbólico-significativas do mundo que o rodeia. Atualmente, os jovens não têm grandes referências culturais e simbólicas da cultura do seu povo. Assim, explorando o texto literário, na sala de aula, e até mesmo em encontros organizados pela comunidade, podem desenvolver os saberes ancestrais que este tipo de textos nos pode oferecer.

Nas palavras de Azevedo (2007), “o imaginário, enquanto lugar privilegiado para a significação mítico-simbólica, revaloriza a imaginação criadora, o que nos permite compreender as narrativas contemporâneas da Literatura Infantil” (p.15).

As lendas, as fábulas, os mitos e os contos são exemplos de textos onde o imaginário e o simbólico estão presentes e que influenciam o leitor nos diversos domínios: pessoal, cultural, linguístico e ideológico.

Silva (2009) defende que “a função da literatura infantil é oferecer à criança o acesso ao imaginário humano configurado pela literatura, mas também a de lhe permitir conhecer os modelos narrativos e poéticos próprios da literatura da sua cultura” (p.23). Também Carvalho (s.d., citado por Silva, 2009), afirma que

a leitura do livro infantil [nos] coloca (...) perante um desafio que tende a mobilizar o leitor a não se contentar com o argumento que corporiza a história e a desviar a atenção para a sua construção formal, para o jogo estético das diferentes linguagens presentes (p.24).

Para Faria (2004, citado por Silva, 2009), “a leitura de obras literárias constitui um instrumento da maior importância, pois “o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras (emoção, medo, identificação, rejeições diversas)” (p.25).

Os textos explorados na sala de aula devem apelar a realidades semiótico-discursivas e simbólicas, mas os próprios textos e os desenhos das crianças são também fonte do imaginário. A criança participa, desde muito cedo, na construção do seu próprio mundo, na representação de seres e objetos e suas relações, daí que o imaginário acompanha o seu desenvolvimento e permitirá, no futuro, reconstruir diferentes simbologias.

Os pais, desde cedo, e os educadores, com a entrada na escola, deverão inculcar a leitura do texto literário, pois irão desenvolver o imaginário e, tal como diz Silva (2009), “a criança sentir-se-á capaz de ampliar as suas percepções, de perceber o mundo com a ambição e o desejo de quem é levado em consideração nas opiniões emitidas, nas críticas e vivências realizadas” (p.15).

2.4- A ilustração – Elemento importante da Literatura Infantil

A Literatura Infantil está em franca expansão, se compararmos com o panorama existente, por exemplo, há cerca de vinte anos, e isto deve-se, por um lado, ao

aparecimento de diversas editoras e, por outro, ao grande desenvolvimento social e sobretudo tecnológico.

No surgimento de uma obra, o autor é, sem dúvida, o elemento fulcral, mas, paralelamente a este, surgem os ilustradores que, ao serem criativos, vão ganhando o seu espaço.

Conforme refere Ramos (2007), a ilustração desempenha um papel fundamental “não só no atrair da atenção do leitor, sobretudo do mais pequeno, que ainda não domina a linguagem escrita, mas também na cristalização da mensagem do texto, conferindo-lhe um ou mais sentidos e facilitando a comunicação que a ilustração confere” (p.18).

Também Regina Werneck (s.d., citada por Ramos, 2007) é de opinião que o livro é importante não só pelas qualidades estéticas, mas também por conseguir acarretar “o apoio, a pausa e o devaneio tão importantes numa leitura criadora” (p.18.) O lado estético de uma obra, do ponto de vista da sua ilustração, tem uma grande capacidade de atrair o leitor e, mais ainda, se forem crianças.

Colomer (s.d, citada por Ramos, 2007) considera que há vários aspetos a ter em conta na elaboração de uma obra literária para crianças

o formato da obra e as suas implicações ao nível do leitor previsto e do tipo de leitura; a composição da página; o fundo seleccionado, a mancha gráfica; o ritmo e a sucessão das ilustrações e a exploração das imagens (p.21).

De facto, as ilustrações conseguem atrair o leitor e servem de grande apoio à leitura. Estas vão diminuindo nas obras à medida que aumenta a faixa etária do leitor. Sempre associadas à função lúdica da Literatura, conseguem transmitir a mensagem de forma encantadora.

Pires (2003, citada por Ramos, 2007) reforça esta ideia, admitindo que “a ilustração é um elemento de indubitável valor para a formação estética da criança, mas é importante que, na sua relação com o texto, não o adultere nem o distorça, mas o enriqueça” (p. 23).

Atualmente, as obras literárias para a infância surgem com uma variedade de formatos, cores e técnicas que realçam a ilustração. Tendo uma forte ligação entre o texto e as imagens, a ilustração assume-se com elemento de extrema importância no surgimento das obras literárias para crianças. Tal como qualquer texto, a ilustração deve obedecer ao aspecto estético e artístico.

É nos primeiros anos de vida que as crianças contactam com os livros e, desta forma, os livros ilustrados funcionam como o primeiro contacto que a criança trava com a literatura, para além, obviamente, da voz do mediador leitor, o qual, seja através da figura da mãe, da ama, da educadora e demais familiares e amigos, constitui o primeiro alimento para a sua fruição estético-literária.

Na ligação entre o texto e as imagens surgem os álbuns e estes, nas primeiras idades, são ótimos para a leitura.

Para Ramos (2007),

a principal característica do álbum tem a ver com a forma como é realizada a conjugação das imagens com o texto linguístico, criando uma inter-relação no sentido de interdependência entre as duas linguagens presentes (palavra e imagem) que se articulam de forma muito cúmplice para, em conjunto, contarem uma história (p.32).

Em qualquer análise feita a uma obra literária, o adulto tem um papel importante ao ser mediador, no sentido de o alertar para as convenções dos álbuns ilustrados e a forma como a narrativa está organizada em termos visuais.

Várias funcionalidades são atribuídas à ilustração, desde: cativar o leitor, mediar a mensagem, complementar o texto, desenvolver mais o texto, mencionar aspetos culturais e históricos, desenvolver outras hipóteses e motivar para outras atividades.

3- Educar para os Valores

“É bom ser rico, é bom ser forte, mas o melhor é ser amado por muitos amigos”.

Eurípides

“Uma das primeiras virtudes sociais é tolerar aos outros aquilo que devemos proibir a nós mesmos”.

Charles Duclos

“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um ser único”.

Carlos Drummond de Andrade

Nos tempos atuais, a sociedade vive uma crise de valores, agravada pela crise económica, que desperta nas pessoas o espírito competitivo que dificulta os relacionamentos baseados na amizade, no respeito, na aceitação da diferença, ou no companheirismo.

As crianças e os jovens, atualmente, não veem nos adultos exemplos positivos a seguir, no que diz respeito a atitudes e valores. Assim, surge a necessidade de inculcar nos futuros cidadãos, o espírito de agir e pensar eticamente, pois as crianças aprendem o que veem e vivem. É necessário ensinar a respeitar a diversidade de pensamento, a diferença de cada indivíduo, como sendo algo natural, dinâmico, próprio de um mundo pluralista, contribuindo assim para a formação da sua personalidade. Patrício (1993) afirma: “viver, querer, criar valores – eis os aspetos que, segundo a sua incidência no conjunto unitário de uma vida, determinam a essência da personalidade” (p.289).

A escola surge, neste contexto, com um papel fundamental na educação para os valores, pois desenvolve, nas crianças e jovens, comportamentos e valores que lhes permitem ser ativos, críticos e confiantes, na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, rumo a um Mundo melhor.

Reiterando uma citação de Patrício (1993), mas agora mais alongada, diremos que

não há consciência axiológica, nem vida axiológica real e autêntica, sem consciência da sua identidade. Cada homem é um ser único, pessoal e intransmissível confrontado com o problema e a realidade dos valores. Também cada cultura é uma individualidade única, possuidora de uma atitude axiológica pessoal e intransmissível, a qual tem de assumir, defender, desenvolver e promover (p.24).

A escola deverá orientar os cidadãos para a descoberta da sua identidade e para uma atitude de preocupação com a paz no Mundo e com os valores cívicos. Por seu lado, os alunos necessitarão de contactar com modelos de desenvolvimento e comportamento moral, que permitam a sua formação integral, de forma saudável.

Nos dias de hoje, não é fácil educar para os valores, mas, paralelamente às famílias, está a escola com preocupações de cidadania e, para tal, desenvolve projetos, como por exemplo, o Projeto de Educação e Saúde que, ao ser implementado com as crianças, desenvolve valores tão necessários à sociedade contemporânea.

Será este o grande desafio das sociedades atuais – valorizar e educar para a cidadania – e, para tal, as pessoas terão de ser suficientemente autónomas e, sobretudo, revelar atitudes responsáveis e positivas.

Assunção e Reis (1999) afirmam que

a educação para os valores deve ser transversal à totalidade do currículo. O sucesso de tal empreendimento não está na apresentação de tais valores, em si, mas na capacidade de os jovens se interrogarem, em cada uma das componentes curriculares, em cada disciplina, perante questões últimas como a identidade pessoal, a finalidade da vida, relacionamento com os outros e com o mundo (p.8).

O conceito de cidadania remonta à civilização grega, onde ser cidadão era ter a capacidade de participar na organização da *polis*. Este conceito foi evoluindo ao longo dos tempos e hoje é mais globalizante, pois as preocupações sociais, económicas e políticas exigem que a educação integre o educar para a cidadania, quer em termos de indivíduo único quer em termos de elemento do grupo do qual se insere. No primeiro caso, irá “aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal” (Delors, 2003, p.88); no segundo caso, irá “aprender a viver juntos” que, nas palavras de Delors (2003), implicará desenvolver “a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz” (p.88).

Na história portuguesa, verifica-se, ao longo dos tempos, diferentes avanços e recuos, quanto à forma de agir com ética e à importância atribuída aos diversos valores. Assim, a ética foi durante muito tempo influenciada pela religião e pelo pensamento de muitos eruditos. A religião, pela importância que lhe era conferida, ditava as regras de conduta, e este papel moralizador dos cidadãos era assacado à Igreja.

Neste contexto, reveste-se de grande importância o período da implementação da República, que procurou a mudança de mentalidades através da ação educativa, com vista ao progresso da sociedade. A escola assumia-se como principal instrumento de transformação necessária do homem e da sociedade. A educação devia formar, perpetuando os valores fundamentais. Ao professor é dada a função de inculcar normas

e regras sociais, que permitisse formar novos cidadãos com valores como: respeito, solidariedade, igualdade, fraternidade, entre outros.

Mais tarde, com o Estado Novo, devido à ideologia vigente, há um retrocesso ao nível da educação em geral, e ao professor é concedido o papel central na modelação moral das consciências.

Em 1976, com a implementação da Democracia, surge a Constituição Portuguesa que veio consignar valores que permitiram valorizar a liberdade, a dignidade, a solidariedade e a justiça. Para além dos valores referidos, e tendo como preocupação uma sociedade mais democrática, enaltecem-se, nesta época, outros valores, tais como a solidariedade, a fraternidade e a tolerância.

Esta preocupação com os valores sociais manteve-se ao longo dos anos, apesar das crises sociais e políticas, que têm levado, cada vez mais, a uma erosão de valores incontornáveis. Cabe, assim, à escola, através dos seus docentes e auxiliares, inculcar nas crianças, futuros cidadãos, uma forma de agir com ética, para a construção de uma sociedade justa e solidária.

Segundo Figueiredo (2001), cabe à escola a “formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho” (p.74). Em sintonia com esta perspetiva, também Fonseca (2000) afirma serem necessários “modelos educativos que estimulem o aperfeiçoamento do acompanhamento humano ao nível da solidariedade, da justiça e de um estilo de convivência, que valorize a autonomia, o diálogo e o espírito de participação na vida da comunidade” (p.56).

É, neste contexto, que se torna necessária uma educação para os valores, através da construção de uma cidadania responsável, de modo a que cada um possa conviver com as diferenças, contribuindo para o diálogo e a melhoria das relações interpessoais.

Falar de escola é falar de professores que, na educação para os valores, assumem um papel fundamental, pois são modelos educativos. Assim, é necessário que estes atualizem os seus conhecimentos e práticas e tenham um espírito de abertura à mudança. Na opinião de Cardoso (2002), “a receptividade do professor à mudança e à inovação é um ingrediente fundamental para que uma instituição veja bem-sucedido o seu esforço de transformação do ensino” (p.19).

Também, na opinião de Spranger (s.d, citado por Patrício,1993), **“a mais típica tarefa do educador é transformar os bens culturais em bens formativos e ordená-los didaticamente. Ou seja: o educador é o mediador prático do humano”**

(p.295). Também Fonseca (2000) definiu, como objetivo da educação para os valores, o de “possibilitar vivências pessoais, emocionais, afetivas e não apenas cognitivas; a educação para a cidadania deve ser um caminho de aprendizagem do respeito e da aceitação da diferença” (p.56).

Falar de cidadania é falar de valores, ou seja, de educação axiológica, cuja prática educativa exige uma reflexão profunda sobre os diferentes conceitos de valores. Segundo Rei (1998), “a cidadania conquista-se, não se dá em formação” (p.105).

Para Patrício (1993), “a educação axiológica é, assim, a educação impregnada de valores e organizada segundo o princípio axiológico. É a educação subsumida sem ambiguidades por este princípio” (p.162).

Esta questão dos valores requer uma atenção especial pela sua grande sensibilidade, pois estes assumem conceitos distintos e consequências educativas diversas.

Mas, afinal, o que são valores?

Segundo Redon (1998), existem três atributos que qualificam os valores pela sua complexidade e, que são resultantes de três componentes: “um objeto, um sujeito e um contexto social; “a preferência justificada através de diversos critérios (ex: morais)” e o “resultado de uma interiorização que se converte num hábito voluntário” (pp.33-34).

Valor deriva do latim tardio “*valore*” querendo significar tudo o que tem merecimento, que é valioso e tem muita qualidade. Este significado atribuído ao valor é o que nos distingue dos seres irracionais.

Na opinião de Cortina (2000), “los valores son cualidades que nos permiten acondicionar el mundo para que podamos vivir en él plenamente como personas” (p.28).

Cada pessoa é diferente da outra pelos valores que possui e com os quais rege a sua conduta. Para Marques (2002), “os valores estão indissoluvelmente ligados à existência humana, possuindo, ao mesmo tempo, dimensões objetiva e subjetiva” (p.15). Na sua dimensão objetiva, correspondem aos propósitos de cada ser humano; e a sua dimensão subjetiva tem a ver com o lado sentimental que cada ser coloca na sua conduta.

Segundo Marques (2002), “o valor será um determinante de um comportamento humano, tanto da sua conduta como das suas atitudes, ocupando a parte central da personalidade do indivíduo” (p.16). Este autor citou alguns ainda

autores que dilucidaram o conceito de valor. Assim, para Hartmann (1932), “valor é aquilo pelo qual as coisas têm o carácter de bens, quer dizer pelo qual elas são valiosas”; segundo Quintana (1995), “os valores ideais são ideias consistentes e objetivas do mundo racional humano”; na perspectiva de Patrício (1993), existe uma classificação de valores, como sendo “o quadro das classes fundamentais de relações de essência apriórica dos valores” (p.19).

Existem valores de várias ordens: os úteis, os hedónicos, os da verdade, da beleza, do bem, do sagrado e do divino. Cada indivíduo, de acordo com os seus propósitos, organiza a sua escala de valores.

Como é que os valores se desenvolvem?

Para compreender determinados comportamentos do Ser Humano e, assim, entender a própria educação, torna-se necessário conhecer as normas que regem o comportamento do Homem em sociedade, ou seja a moral.

Muitas vezes, confunde-se os termos moral e ética, mas estes são distintos. Segundo Patrício (1993), “ética usa-se normalmente no contexto da reflexão filosófica ou racional. Moral usa-se para a consideração religiosa, sociológica ou laica” (p.156).

A ética relaciona-se com os valores éticos e a moral com o comportamento humano perante os valores éticos. A ética é um ato ou comportamento humano cujo expoente máximo é Bem, o Correto, o Certo, sempre baseado no princípio da liberdade.

Segundo Patrício (1993),

o vocábulo ética deve ser reservado para o reino dos valores éticos, incluindo os princípios, as categorias e as normas. O vocábulo moral deve «ser reservado para o comportamento e a vivência que os homens têm dos valores éticos» (p.157).

Uma postura ética é aquela que se denomina de relação com o Bem, procurando uma responsabilidade do indivíduo por si e pelo outro. A ética deve estar presente na educação, daí a importância da educação cívica.

O ser humano consegue o seu aperfeiçoamento se na sua educação, houver princípios éticos que são garantidos pelo aperfeiçoamento moral. Assim, é importante a educação moral. Nesta perspectiva, encontramos um autor de referência, Émile Durkheim.

A finalidade da escola, segundo Durkheim, é a de educar para a cidadania. Marques (1998) considera que, na perspectiva de Durkheim, o sujeito é uma parte de

um todo social integrado numa sociedade que dita as normas e exige a obediência pelos valores morais: “a escola deve responder a exigências sociais e tem por função perpetuar as crenças da coletividade” (p.90).

Um outro autor, Kohlberg, surgiu no século XX, como referência na educação moral. Segundo Marques (1998), o “reconhecimento e a popularidade do estudo de Kohlberg surgiram nos anos oitenta do século XX como resposta à ineficácia de uma educação de clarificação de valores em sociedades norte-americanas e europeias, com crescentes taxas de criminalidade e corrupção” (p.96).

A teoria cognitivo-desenvolvimentista de Kohlberg deve imenso à teoria de Piaget e a Kant. Para Kohlberg (1981, citado por Marques, 2002), “a ética é prévia à sociedade e as escolhas morais baseiam-se na lógica formal e na razão. O conhecimento constrói-se na interação do sujeito com o objeto” (p.48).

A justiça é o valor máximo, na escala de valores, por ser o expoente da ligação do indivíduo com a sociedade e, deste modo, a sua teoria rejeita o doutrinamento, pois os alunos ficam adstritos ao nível pré-convencional, afastando-se da conceção moral relativista, não aceitando que os valores dependam dos contextos sociais. Segundo Marques (1998), “as técnicas doutrinantes convidam à heteronomia moral e, portanto, não podem ter lugar nos modelos curriculares cognitivo-desenvolvimentistas” (p.102).

A teoria de Kohlberg baseia-se na resolução de dilemas morais e o professor orienta os alunos na discussão dos mesmos, assumindo-se como facilitador e dinamizador no processo de reflexão, elaboração de juízos e deliberação. Assim, nas palavras de Marques (1998), “a sua tarefa é manter viva a discussão em torno do problema, permitir que todos os alunos participem na discussão e ajudar a evitar o uso de conceitos errados” (p.103).

A sua teoria estrutura-se em três níveis e seis estádios de desenvolvimento moral: o pré-convencional (engloba o 1º e 2º estádios), o convencional (engloba o 3º e 4º estádios) e, finalmente, o pós-convencional (engloba o 5º e 6º estádios) (cf.Quadro1). Resolvendo dilemas morais, os indivíduos avançam de um estádio para outro, sendo o nível pós-convencional o que se pretende atingir, educando para os valores. Para Kohlberg, a justiça é o mesmo que igualdade e universalidade dos direitos humanos e, deste modo, é o expoente máximo da ligação entre o individual e o social. A função do professor, nesta perspetiva, é “ajudar o aluno a colocar questões, a reformular as perguntas, a definir os conceitos e a distinguir as várias posições e pontos de vista” (Marques, 1998, p.103).

Tabela 1- Estádios do desenvolvimento moral segundo a teoria de Kohlberg

Níveis	Pré-convencional	Estádio 1	Orientação pela obediência ou punição. Deferência face ao poder e autoridade.
		Estádio 2	Estádio da individualidade instrumental. Orientação egoísta. A ação correta é aquela que satisfaz as necessidades do indivíduo e apenas ocasionalmente as dos outros. Igualitarismo radical.
	Convencional	Estádio 3	Orientação bom rapaz, linda menina. Orientação para a aprovação e para agradar aos outros. Conformidade aos estereótipos sociais.
		Estádio 4	Orientação para a manutenção da ordem e da autoridade e pelas expectativas que a sociedade deposita em nós.
	Pós-convencional	Estádio 5	Orientação contratual legalista. O dever é definido em termos de contrato. Deferência para o bem estar dos outros e pelo cumprimento dos contratos.
		Estádio 6	Orientação pelos princípios éticos. A ação é conforme os princípios universais. Primado da consciência individual e do cumprimento do dever.

Adaptado de Marques (s.d.)

Nos tempos atuais, a escola e os seus docentes têm o papel acrescido de educar para os valores, sejam eles o da amizade, do respeito, da solidariedade, da aceitação da diferença, entre outros. Sabendo que não é uma tarefa fácil, o educar para os valores torna-se possível através da Literatura Infantil, pois, para além de promover a fantasia, a imaginação, contribui para a formação da própria personalidade e para a promoção de valores. Neste sentido, Carvalho (1989) afirma:

se a educação é uma perspectiva na trajetória do futuro, e se a criança tem toda a sua receptividade dentro do presente, o que temos de fazer é enriquecer esse presente, para o qual ela está toda inteiramente voltada, a fim de que possamos abastecê-la de reservas morais, espirituais e intelectuais (p.302).

Segundo Bastos (1999), “a Literatura Infantil precisa de ter um objetivo que não pode ser aquele que, até aos nossos dias, lhe foi atribuído: o de distrair, simplesmente! Divertir é muito, mas educar é muito mais” (p.44).

Também Georges Jean (1981, citado por Bastos, 1999) afirma que:

os contos, o maravilhoso agradam, divertem «dão a ver», instruem em todos os sentidos destas palavras e, se é necessário saber ouvi-lo e saber dizê-los, reconhecemos também que eles abrem igualmente «as veredas e as estradas» da leitura da literatura muito simplesmente (p.74).

Dos estudos realizados sobre a relação da Literatura Infantil e os valores, consta o de Azevedo (2003), “Literatura Infanto-Juvenil e Educação para os valores: leituras em torno da História de uma gaivota e do gato que ensinou a voar”, no qual concluiu que a amizade, a bondade, a solidariedade, a generosidade, o amor à vida, a aceitação, o respeito por si e pelos outros, são valores presentes, nos resultados do estudo efetuado, através da interação que o leitor estabeleceu com o texto trabalhado. Nesta mesma linha, Olimpia Simão (2011), na sua dissertação orientada por Ramiro Marques, “Contos tradicionais e Educação de valores”, conclui que a educação para os valores é um caminho e uma aprendizagem.

Os contos tradicionais abordados no espaço escolar promovem o desenvolvimento pessoal e social da criança. É ouvindo histórias, no meio do grupo, que as crianças aprendem a respeitar regras, a respeitar os outros, aprendem a expressar a sua opinião, a aceitar as do outros, a saber refletir e fazer escolhas. Tal como afirma Marques (2002), “como orientações do comportamento, os valores mudam e amadurecem à medida que as nossas experiências se vão tornando mais maduras” (p.73).

Em suma, as crianças crescem ao nível pessoal e social e, desta forma, colocam em prática as regras da educação para os valores que lhes foram incutidas, quer no seio familiar, quer no meio escolar. Figueiredo (2001) afirma que “é necessário educar na cidadania pela cidadania, ou seja, para a liberdade, pela liberdade e com responsabilidade” (p.88).

Após esta fundamentação teórica, iremos proceder às concretizações práticas, através de um estudo empírico que levámos a efeito numa turma do 3º ano de escolaridade, que é da nossa responsabilidade docente. Deste modo, tentamos conciliar o esteio da teoria com as potencialidades didáticas da literatura para a infância na promoção de valores.

CAPITULO II – METODOLOGIA

1- Problema e objetivos do estudo

A motivação para a realização deste trabalho partiu de uma preocupação, enquanto docente da turma, em resolver alguns problemas nas relações dos alunos com os seus pares, pois eles revelavam não saber estabelecer os limites da sua conduta.

Face a esta preocupação, formulamos o problema da presente investigação: *Qual o contributo das histórias, contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento dos conceitos de amizade, respeito e diferença em alunos do 3º ano do 1.º CEB?*

Para responder à questão, definimos os objetivos, que podem ser enunciados nos seguintes termos:

- Desenvolver nas crianças os conceitos de amizade, respeito e diferença;
- Consciencializar para a importância de agir com ética;
- Contribuir para a melhoria das inter-relações em contexto escolar.

2- Tipo de investigação

Ao pretendermos reconhecer o contributo das histórias contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento de conceitos de amizade, respeito e diferença, em alunos do 3º ano de escolaridade, estamos à procura de mudanças nos participantes, assim como na prática pedagógica da investigadora.

Desta forma, o presente estudo enquadra-se na opção do tipo qualitativo, na modalidade de investigação-ação, através de um estudo de caso, pois foca-se num grupo específico e restrito de alunos. Segundo Bogdan e Biklen (1991), “a investigação-ação consiste na recolha de informação sistemática com o objetivo de promover mudanças sociais” (p. 292). Para Pardal (1995), a investigação-ação consiste “numa estratégia de recolha e análise de dados sobre um fenómeno específico, geralmente crítico, tendo em vista a formalização e promoção de mudança na realidade estudada” (p.44).

De acordo com Zuber-Skerritt (1996), a investigação-ação compreende quatro passos ao longo do seu processo, a saber:

1. Planeamento estratégico;
2. Ação, isto é, implementação do plano;
3. Observação, avaliação e autoavaliação;
4. Reflexão crítica e autocrítica sobre os resultados e tomada de decisões para o novo ciclo de investigação-ação.

Uma definição original de investigação-ação é a de Halsey (1972, citado por Cohen & Manion, 1990), que afirma que ela “é uma intervenção em pequena escala no funcionamento do mundo real e um exame próximo dos efeitos de tal intervenção” (p.186).

A investigação-ação, segundo Elliott (1991), é o “estudo de uma situação social, no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p.69). Esta definição, desde logo, sublinha o carácter prático e situacional desta metodologia, tendo em vista a resolução de problemas dos próprios atores, assim como a reflexão das mudanças ocorridas.

Como se constata, são três os principais objetivos desta pesquisa: a produção de conhecimento, a transformação da realidade e o desenvolvimento profissional dos próprios investigadores (Cardoso, 2009, p.22).

3- Participantes do estudo

Com base na metodologia de investigação-ação, o estudo foi desenvolvido durante o primeiro e segundo períodos do ano letivo 2012/2013, contando com um grupo constituído por 12 alunos, pertencentes à turma do 3º ano de escolaridade de uma das escolas do 1º CEB do Agrupamento de Escolas Viseu Norte, em Abraveses.

Trata-se de uma amostra intencional (Pardal & Correia, 1995, p.42), pois foi escolhida pela investigadora, em virtude do conhecimento prévio da mesma. Com efeito, a investigadora é professora dos alunos participantes, sentindo, como já foi referido, necessidade de melhorar o comportamento de rebeldia dos mesmos. Os alunos revelam, por vezes, algum comportamento que denota o desconhecimento do significado de alguns valores, tais como: amizade, respeito e aceitação da diferença. Ao longo deste trabalho de investigação, os nomes constantes são fictícios. A cada

aluno foi atribuído um número resultante de um sorteio, para assim facilitar a análise dos dados.

A amostra é constituída por 12 alunos, 5 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 e 9 anos (cf. Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização dos participantes

Idades Sexo	8 anos	9 anos	Total
Feminino	4	1	5
Masculino	5	2	7
Total	9	3	12

4-Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Nesta investigação foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: a observação participante, a pesquisa documental e a entrevista.

A observação participante, por parte da investigadora, permitiu orientar as atividades dos alunos e registar no “diário de aula” todas as ocorrências de relevância para o estudo e que permitem avaliar e melhorar os resultados.

A observação participante é definida por Parda (1995), como aquela em que o observador “vive a situação, sendo-lhe, por isso, possível conhecer o fenómeno em estudo a partir do interior” (p.72). Para Bogdan e Biklen (1994), notas de campo registadas no “diário de aula” são consideradas “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p.150).

A pesquisa e recolha documental, obtida através das atividades propostas para as diferentes histórias (cf. Tabela 3), permitiu recolher informação sobre os pensamentos e conceitos dos participantes sobre a temática, que Bogdan e Biklen (1994) descrevem como “os materiais que os sujeitos escrevem por si próprios; os registos documentais permitirão observar e interpretar as formas de pensamento dos alunos” (p.176).

Todos os materiais elaborados, antes da sua aplicação, foram validados pelos orientadores e por um especialista da área da Didática do Português.

A entrevista é um método de recolha de informações que “consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informação” (De Ketele & Roegiers, 1999, p.22).

A entrevista tem como finalidade a “recolha de dados de opinião que permitam não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspetos, os intervenientes do processo” (Estrela, 1994, p.342).

Escolhemos a modalidade de entrevista semiestruturada, em que o “entrevistador possui um referencial de perguntas-guia suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa” (Pardal & Correia, 1995, p.65), permitindo uma maior interação e respostas autênticas.

As entrevistas semiestruturadas foram elaboradas a partir de um guião elaborado para o efeito (cf. Anexos 1 e 2).

O guião da Entrevista I (cf. Anexo 1) encontra-se dividido em três blocos: o primeiro visa a caracterização dos participantes do estudo, o segundo a perceção do relacionamento dos alunos com os seus pares e o terceiro tem em vista conhecer a conceção dos alunos sobre a amizade, o respeito e a diferença.

O guião da Entrevista II (cf. Anexo 2), para além dos três blocos da primeira entrevista, tem um quarto bloco especialmente destinado a observar o desenvolvimento na definição de amizade, respeito e diferença, bem como a apreciar o grau de desenvolvimento dos conceitos dos referidos valores.

Aos alunos foi atribuído um número de forma aleatória e os nomes constantes na transcrição das respostas são fictícios. Estas foram validadas pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e permitiram avaliar os conhecimentos/conceções sobre os valores em estudo. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p.134).

A Entrevista II serviu de confronto com os resultados da Entrevista I, atingindo os objetivos definidos no início do estudo e a obtenção de conclusões que poderão contribuir para estudos futuros.

5- Procedimentos

No início do ano letivo 2012/2013 foi apresentada à Direção do Agrupamento de Escolas Viseu Norte (cf. Anexo 3), bem como aos pais/ encarregados de educação dos alunos em causa, o pedido de autorização para a realização do estudo (cf. Anexo 4).

Posteriormente, foi feito o pedido de monitorização de inquéritos em meio escolar (cf. Anexo 5), para aplicação das entrevistas endereçado à Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), presentemente, designada por Direção Geral de Educação (DGE).

A experiência pedagógica, que descrevemos circunstanciadamente no ponto seguinte, pode enquadrar-se nas seguintes fases:

- Entrevista I (inicial), aplicada aos alunos individualmente, seguindo o guião (cf. Anexo 1), com duração de aproximada de trinta minutos. Esta fase prolongou-se durante uma semana.
- Exploração de um *corpus* (cf. Tabela 3), pertencente ao Plano Nacional de Leitura, e para o qual foram elaboradas atividades com base num plano de aula, guião de leitura, ficha de trabalho de Estudo do Meio e Matemática, a fim de concretizar os objetivos definidos para o estudo. Estes materiais foram elaborados com base no programa do 3º ano de Português, Estudo do Meio e Matemática e nas ideias de Sim-Sim (2007) para a elaboração dos guiões de leitura. Para a Expressão Plástica as ideias surgiram naturalmente à investigadora.
Na transição de uma história para a seguinte, procurou-se melhorar/reformular tendo em conta as sugestões dadas pelos orientadores, por um especialista em Didática do Português e a reflexão sobre o funcionamento da turma.
- Entrevista II (final) aplicada aos alunos (cf. Anexo 2) durante trinta minutos, repetindo os blocos da entrevista I e à qual se acrescentaram questões no sentido de obter resultados que permitiram comparar a perceção dos alunos sobre o que é a amizade, o respeito e a diferença.

Tabela 3 - Corpus do estudo

Corpus:	Valores	Atividades
<p>Ovos misteriosos</p>  <p>Luísa Ducla Soares</p>	<p>Respeito</p> <p>Diferença</p> <p>Amizade</p>	<p>Pré-leitura:</p> <p>-ativar conhecimentos prévios através da capa do livro, quem é o autor...</p> <p>-fazer inferências sobre os lugares, ações, personagens, comportamentos...</p> <p>Leitura:</p> <p>Pós-leitura:</p> <p>-Questões sobre o produto (sobre as quais se fazem juízos de valor) e questões sobre o processo (fazem evoluir o aluno nas suas habilidades de compreensão, levam o aluno a refletir sobre a maneira como chegou à resposta dada).</p> <p>- Discutir em grupo o que foi lido, explorando o significado mais profundo do texto, para que as crianças aprendam acerca da vida, delas próprias e do poder da leitura e de boas obras.</p> <p>- Reler.</p>
<p>A Menina Gigante</p>  <p>Manuel Jorge Marmelo e Maria Miguel Marmelo</p>	<p>Diferença</p> <p>Amizade</p> <p>Respeito</p>	
<p>A Aventura do Elefante Azul</p>  <p>Maria Rius</p>	<p>Diferença</p> <p>Amizade</p> <p>Respeito</p>	

Fonte: Adaptado de Sim-Sim, 2007

6- Descrição do estudo

O presente estudo foi realizado em contexto de sala de aula e dentro do horário letivo, ou seja, das 9h:00 às 15h:30 e, desta forma, houve a preocupação de ajustar a calendarização das atividades ao funcionamento da turma.

Seguidamente, descrevem-se as diversas atividades pertencentes às histórias exploradas.

6.1– Atividades da história “ Os Ovos Misteriosos”

A obra “Os Ovos Misteriosos” é da autoria de Luísa Ducla Soares e consta do Plano Nacional de Leitura. É objetivo da aula explorar a história de forma a

desenvolver nos alunos os conceitos dos valores de respeito, amizade e diferença. As atividades desenvolvidas, com esta história prendem-se com as áreas do Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressão Plástica e Dramática.

Iniciaram-se as atividades com base num plano de aula, (cf. Anexo 6) que, depois de elaborado, foi submetido à apreciação dos orientadores e de um especialista na área da Didática do Português. Após as observações feitas, reformularam-se algumas questões funcionando, assim, como um pré-teste. Neste plano constam as metas de aprendizagem para o *Português* e os objetivos referidos no Programa do 3º ano de escolaridade para as outras áreas curriculares.

Deste modo, foi elaborado um guião de leitura, com base nas orientações de Sim-Sim (2007), para a aplicação na área do Português, e uma ficha de trabalho para cada uma das áreas de *Estudo do Meio* e de *Matemática*. Na área da *Expressão Plástica e Dramática*, foram executados os adereços para dramatizar a história em estudo.

As atividades desenvolveram-se durante uma semana, de acordo com o tempo previsto no Plano. Assim, para a área do *Português* foi feita a apresentação do livro, explorando a capa (pelas suas cores, dureza, imagens), a contracapa, a autora, ilustradora e editora. Foram colocadas algumas questões, de que são exemplos: Lemos para quê? O que chama a atenção, quando compramos um livro? A capa está estragada? Estas questões inserem-se nas atividades de pré-leitura.

Ao nível da Leitura, a apresentação da história foi feita em PowerPoint no quadro interativo, seguida da leitura em voz alta pela professora e pelos alunos. De referir que, ao longo da leitura, eram colocadas questões inferenciais, no sentido de antecipar o conhecimento da história.

No final, aplicou-se um guião de leitura (cf. Anexo 7), inserido nas atividades de pós-leitura de forma a inferir o conhecimento da mensagem da história e, ainda, pelo lançamento de um desafio: “ Numa breve composição, diz o que pensas da atitude da galinha em aceitar todos os seus filhos, apesar de serem diferentes.”

Articulando com a área do *Português*, e com base no programa de *Estudo do Meio*, realizou-se uma ficha de trabalho onde se construiu uma tabela com informação relativa às diferenças dos animais presentes na história (galinha, pinto, serpente, avestruz, papagaio...), segundo as suas características: como nasce, onde vive, como tem o corpo, de que se alimenta... (cf. Anexo 8).

Na área da *Matemática*, aplicou-se uma ficha de trabalho (Anexo 9), na qual se resolveram problemas de aplicação das operações: adição, subtração, multiplicação e divisão, mas pondo em prática os conceitos de amizade, respeito e diferença.

Na área da *Expressão Plástica/dramática* os alunos criaram os adereços para dramatizarem a história (cf. Anexo 10).

Na aplicação das atividades, da referida história, os alunos revelaram-se interessados no desenrolar da história e na mensagem que ela transmite. Surgiram algumas dificuldades ao nível do vocabulário utilizado no guião que foi tido em conta na elaboração dos guiões aplicados posteriormente.

6.2- Atividades da história “A Menina Gigante”

A história “A Menina Gigante” também consta do Plano Nacional de Leitura e é da autoria de Manuel Jorge Marmelo e Maria Miguel Marmelo. Com ela desenvolvem-se os conceitos de diferença, amizade e respeito. Foi elaborado um plano de aula, atendendo à interdisciplinaridade, e com base nas Metas curriculares para o Português e no programa de Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica ao nível do 3º ano de escolaridade (cf. Anexo 10).

Ao nível do *Português*, e seguindo o horário, explorou-se a história atendendo às três etapas da leitura: Pré-leitura - a exploração da capa, da contracapa, dos autores, da ilustradora e da editora, a que se seguiu um momento de recolha da opinião de cada aluno sobre a ilustração, animada com uma discussão na turma sobre o tema da história; Leitura – apresentação da história em PowerPoint, no quadro interativo, leitura da história em voz alta realizada pela professora, comentários acerca da história concluindo com a Leitura da história feita pelos alunos.

Pós-leitura – Aplicação do guião de leitura com base nas orientações do PNEP e Sim-Sim (2007), de forma a inferir o grau de conhecimento que os alunos obtiveram da mensagem da história e com o qual (conhecimento) desenvolveram atividades ao nível das áreas de *Estudo do Meio*, *Matemática* e *Expressão Plástica*, que permitiram aferir o conceito que têm sobre os valores em estudo: amizade, respeito e diferença. Finalmente, procedeu-se ao lançamento de um desafio: “Se tivesses uma menina como esta na tua escola, como agirias com ela?” (cf. Anexo 12).

Na área do *Estudo do Meio*, realizaram uma ficha de identificação dos estados psíquicos e respetivas reações (alegria/riso, tristeza/choro, medo/tensão) e de

reconhecimento de alguns sentimentos (amor, amizade...) e suas manifestações (carinho, ternura, zanga...) (cf. Anexo 13).

Na área da *Matemática*, o objetivo era fazer as medições dos alunos da turma, com ajuda da professora, e comparar os resultados através da elaboração de um gráfico de barras. (cf. Anexo 14).

Na área da *Expressão Plástica*, os alunos construíram individualmente, e com diferentes materiais (bolas, lãs, fitas...), uma Menina Gigante (cf. Anexo 15). Esta atividade revelou grande entusiasmo e motivação nas crianças. Contudo criou algum stress nos alunos na atividade de Expressão Plástica, pois não foi muito fácil para eles trabalhar com a cola e as lãs.

Sentimos uma melhoria ao nível da participação dos alunos nas atividades, em relação à primeira história.

6.3- Atividades da história “A Aventura do Elefante Azul”

Tal como as histórias anteriores, a história “A Aventura do Elefante Azul” também pertence ao Plano Nacional de Leitura e explora os valores pretendidos de amizade, respeito e diferença. A sua autora é Maria Rius e a tradução é de Cristina Soeiro.

Também, para a exploração desta história, foi elaborado um plano de aula (cf. Anexo 16), no qual foi tido em conta as observações feitas pelos orientadores e especialista na área, por isso, mais completo e melhorado em relação às histórias anteriores, sobretudo ao nível do conteúdo, vocabulário mais simples e estética. A sua aplicação foi possível após a validação dos orientadores e do especialista na área da Didática do Português. A exploração ao nível do *Português* seguiu as etapas da pré-leitura, leitura e pós-leitura, dando-se ênfase a questões como: a importância do ato de leitura, a exploração da capa ao nível da dureza, cores, imagens e seu autor, se a capa está ou não estragada, entre outras.

Foi explorado o tema, o assunto, o problema e a possível solução para o mesmo. Explorou-se o que pensavam os alunos sobre a atitude das crianças e qual era a moral da história. Por fim, aplicou-se o guião de leitura (cf. Anexo 17).

Ao nível da área do *Estudo do Meio*, aplicou-se uma ficha de trabalho de forma a reconhecerem as diferentes características dos animais (neste caso específico o elefante). A professora ajudou os alunos a fazer pesquisas na internet sobre o elefante e com a informação obtida os alunos preencheram o “Bilhete de Identidade” deste

animal, registando o nome, tamanho, peso, cor, revestimento do corpo, habitat. Na mesma ficha, inferiu-se a conduta de cada aluno perante a diferença, através de alguns desafios lançados (cf. Anexo 18).

Na área da *Matemática*, os alunos resolveram uma ficha de trabalho com a resolução de situações problemáticas a partir de situações reais da história estudada, abrangendo os valores em estudo: amizade, respeito e diferença (cf. Anexo 19).

Finalmente, ao nível da *Expressão Plástica*, foi elaborado um poster (cf. Anexo 20) em tamanho A4, com mensagens apelando à aceitação da diferença, respeito e amizade, sendo pintados elefantes com momentos da história “A aventura do Elefante Azul”.

Com esta última atividade, verificou-se o enriquecimento do vocabulário, descoberto nas atividades das histórias anteriores, e um maior à vontade a nível da participação oral e escrita.

A exploração desta última história foi muito enriquecedora, pois o foco de trabalho era parecido com as anteriores, ou seja, a exploração dos valores da amizade, do respeito e a aceitação da diferença.

Depois de terminada a exploração das três histórias, foi realizada a segunda entrevista, já mencionada na secção 5, que serviu para comparar a perceção dos alunos sobre o que é a amizade, o respeito e a diferença.

Capítulo III – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados recolhidos ao longo do estudo empírico, através dos materiais elaborados para a exploração das histórias já apresentadas e das entrevistas (Entrevista I e Entrevista II). A análise dos resultados baseia-se na metodologia de análise do conteúdo “uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação dessas mesmas comunicações” (Berelson, citado por Bardin, 2000, p.31).

Pretendemos apresentar, de forma clara e evidente, os resultados e, desta forma, dividimos o capítulo em duas secções: a primeira, com os resultados obtidos através dos guiões de leitura elaborados para a exploração das histórias; a segunda pela comparação dos resultados da primeira entrevista (aplicada no início do estudo) com os da segunda entrevista (aplicada no final do estudo). Para melhor clarificação dos resultados, transcrevem-se as opiniões dos alunos, que se julgam mais elucidativas, sendo apresentadas da seguinte forma: A1,A2... A12.

1- Dados ao nível da exploração das histórias com base nos registos dos guiões de leitura

- **Mensagem de cada história**

Os alunos revelam conhecimento da mensagem da história, como se pode observar na Tabela 4. É mencionada a aceitação da diferença e amizade entre todos os animais. Ex: “ O problema foi resolvido com a galinha que aceitou os seus filhos apesar de serem diferentes” (A6), ou “A galinha ficou com todos eles porque os chocou com tanto carinho, cuidava de todos porque apesar de serem diferentes davam carinho uns aos outros e a mãe galinha também, então viveram felizes para sempre e amigos” (A 11).

Verifica-se, também, que os alunos justificam as suas respostas: “... chocou-os com tanto carinho...” (A11).

Os alunos revelam sentimentos profundos na interpretação da mensagem e conhecimento da importância de aceitar os seres que são diferentes.

Tabela 4- Registo da compreensão da mensagem da história - Os Ovos Misteriosos

	Transcrição das respostas mais elucidativas dos alunos *
Os Ovos Misteriosos	“ O problema da história é que a galinha tinha ovos grandes e de outra forma que não eram dela.” (A3) “ O problema foi resolvido com a galinha que aceitou os seus filhos apesar de serem diferentes.” (A 6) “A galinha apesar de ter diferentes filhos aceitou-os como eles eram.” (A 9) “A galinha ficou com todos eles porque os chocou com tanto carinho, cuidava de todos porque apesar de serem diferentes davam carinho uns aos outros e a mãe galinha também, então viveram felizes para sempre e amigos.” (A 11)

* cf. Anexo 21

Pela análise da Tabela 4, os alunos revelam conhecimento da mensagem da história. É mencionada a aceitação da diferença e amizade entre todos os animais. Ex: “O problema foi resolvido com a galinha que aceitou os seus filhos apesar de serem diferentes” (A6), ou “A galinha ficou com todos eles porque os chocou com tanto carinho, cuidava de todos porque apesar de serem diferentes davam carinho uns aos outros e a mãe galinha também, então viveram felizes para sempre e amigos” (A 11).

Verifica-se também, que os alunos justificam as suas respostas: “... chocou-os com tanto carinho...” (A11).

Os alunos revelam sentimentos profundos na interpretação da mensagem e conhecimento da importância de aceitar os seres que são diferentes.

Tabela 5 - Registo da compreensão da mensagem da história- A Menina Gigante

	Transcrição das respostas mais elucidativas dos alunos *
A Menina Gigante	<p>“A menina gigante ficou triste porque os colegas da escola gozavam com ela.” (A3)</p> <p>“A Ana sentia-se triste porque gozavam com ela.” (A5)</p> <p>“Um dia quando a Ana Grande descobriu que os pais adotaram-na fugiu de casa e nunca mais ia voltar até que de repente encontrou uma senhora também alta e curiosa. Conversaram e a senhora perguntou se queria ir jogar basquetebol com meninos da altura dela.” (A8)</p> <p>“Na escola estavam sempre a gozar com a Ana Grande e às vezes os pais também diziam que ela era trapalhona por ser tão alta”. (A12)</p>

*cf. Anexo 21

Os alunos reconhecem que a menina da história é diferente e que os outros gozam com ela. Assim, reconhecem alguns alunos (A3 e A5) (cf. Tabela 5).

A história acaba com um final feliz e o reconhecimento do valor da menina. A altura dela foi reconhecida como sendo o ideal para jogar basquetebol: “A senhora perguntou se queria ir jogar basquetebol com meninos da altura dela” (A8).

Denota-se, da parte dos alunos, a tristeza que sente quem é gozado e não é aceite pela sua diferença “A Ana sentia-se triste porque gozavam com ela” (A5).

Os próprios pais da menina criticavam-na pelas suas atitudes: “Os pais também diziam que ela era trapalhona por ser tão alta” (A12).

Tabela 6 - Registo da Compreensão da mensagem da história - A Aventura do Elefante Azul

	Transcrição das respostas mais elucidativas dos alunos *
A aventura do Elefante Azul	<p>“Eu acho que esta história vai falar sobre a aventura do Elefante Azul, um elefante diferente.” (A1)</p> <p>“O elefante ao longo da história começou feliz, foi ficando triste, ganhou coragem e curiosidade, amizade e apreensão.” (A 5)</p> <p>“Esta história fala que não importa a cor ou pele que vestimos, só importa a amizade que temos no nosso coração e o carinho que mostramos ou damos às pessoas que amamos muito.” (A 10)</p> <p>“O elefante azul revelou sentimentos de união, amizade.” (A 8)</p> <p>“O elefante azul é gozado e vai numa viagem à procura de amigos azuis, encontra os pássaros fogem, encontra as flores não lhe respondem até que encontra uns verdadeiros amigos.” (A 6)</p>

*cf. Anexo 21

Os alunos reconhecem a diferença do elefante perante os outros da mesma espécie, e os diferentes sentimentos que ele sente ao longo da história, pois começa por estar feliz, preocupado, desamparado, triste, sozinho, alegre, tranquilo, feliz e, gradualmente, acaba por ter abertura de espírito (cf. Tabela 6).

Os verdadeiros amigos são aqueles que nos aceitam como somos, tal como o aluno diz: ““Esta história fala que não importa a cor ou pele que vestimos, só importa a amizade que temos no nosso coração e o carinho que mostramos ou damos às pessoas que amamos muito” (A 10). Esta frase revela que o aluno tem conhecimento da aceitação da diferença, amizade e subentende-se o valor de respeito, pois quem respeita, aceita os outros como são e dá-lhes o devido valor.

- **Moralidade de cada história**

Tabela 7 - Registo da inferência da moralidade de cada uma das histórias *

Os Ovos Misteriosos	A Menina Gigante	A Aventura do Elefante Azul
<p>“Com esta história aprendo que tenho de aceitar os outros como eles são. Também aprendi que tenho de ser amável e carinhosa. E por fim aprendi o amor a ternura, a bondade...” (A 5)</p> <p>“A moralidade da história que acabei de ler é que devemos respeitar a diferença e sermos amigos.” (A 8)</p> <p>“Esta história ensina-me a aceitar as diferenças, o amor, o carinho, a ternura, a bondade, a amizade, o respeito, a paz... Principalmente aceitar os outros como eles são.” (A 3)</p>	<p>“Eu aprendi que não se deve gozar com as outras pessoas, que se deve respeitar as pessoas e que não se deve criticar.” (A7)</p> <p>“Esta história ensinou-me que não devo gozar com os que são diferentes de mim.” (A 11)</p> <p>“A moralidade que esta história nos transmite é o respeito e que devemos brincar com os outros, a união.” (A12)</p> <p>“ Esta história transmite a diferença, a amizade e o respeito.” (A 5)</p> <p>“ A moralidade desta história é que devemos respeitar a diferença.” (A 10)</p>	<p>“Esta história transmite valores que devemos respeitar é o valor do respeito, ajudar os outros é o valor da ajuda, devemos aceitar os outros é o valor diferença e finalmente sermos todos amigos é o valor amizade.” (A 7)</p> <p>“A lição de moral que transmite esta história é que não importa a cor, a roupa que vestimos, o que interessa é a amizade, ensina-me a diferença, a alegria, a paz, o amor, aceitar os outros como são, quando estiverem tristes animá-los não interessa se é gordo, magro, alto, baixo.” (A8)</p> <p>“A diferença, a amizade, o respeito, a ternura e a paixão que o elefante azul tem pelos seus amigos realmente reais, ou seja, os amigos em que ele confia.” (A 2)</p> <p>“Esta história transmite-me a lição que não se deve gozar com os outros e aprendi um valor que nos fala da amizade, que não se deve criticar os outros.” (A 4)</p>

*cf. Anexo 21

Pela análise das respostas, concluímos que os alunos adquiriram vocabulário novo, mencionam com frequência o conceito de diferença, amizade e respeito. As suas opiniões são bem fundamentadas e revelam o conhecimento do que realmente é

aceitar a diferença, ser amigo e respeitar cada um. Ex: “A lição de moral que transmite esta história é que não importa a cor, a roupa que vestimos, o que interessa é a amizade, ensina-me a diferença, a alegria, a paz, o amor, aceitar os outros como são, quando estiverem tristes animá-los, pois não interessa se é gordo, magro, alto, baixo.” (A8).

Também um aluno revela que a história lhe ensinou que se deve aceitar os outros como são. “Esta história ensina-me a aceitar as diferenças, o amor, o carinho, a ternura, a bondade, a amizade, o respeito, a paz...Principalmente aceitar os outros como eles são” (A3). A opinião de outro aluno “A moralidade desta história é que devemos aceitar a diferença” (A10).

- **Conhecimento sobre valores**

Tabela 8 - Registo de valores relacionados com as histórias

Valores mencionados – referindo a amizade, respeito e diferença
<ul style="list-style-type: none"> • “Amizade, união, diferença, amor, ternura, paz.. • Solidariedade, paz, união, respeito, amizade. • Paz, respeito, amor, união, amizade, diferença. • “União, solidariedade, amizade, paz, diferença, respeito.”

*cf. Anexo 21

Pela análise dos valores presentes na Tabela 8, concluímos que os alunos revelam conhecimento daqueles que são importantes para um bom relacionamento entre os seus pares, “união, respeito, amizade, paz”.

Da lista de valores, constam os pretendidos para este estudo: amizade, respeito e diferença. Verificamos, também, que a solidariedade e a paz são importantes para eles.

O valor da união é, também, mencionado pelos alunos. Havendo união haverá, com certeza, o respeito entre cada elemento do grupo e, assim, se constrói a Paz no mundo.

- **Atitudes e comportamentos**

Tabela 9 - Registo da capacidade de refletir sobre atitudes/ comportamentos

<p>Os Ovos Misteriosos</p>	<p>“Eu acho que a galinha chocou os ovos com tanto carinho e não os ia deixar ficar mal, esta história ensinou-me o valor da ajuda, da diferença, ternura, respeito e amizade, mas também acho que não os abandonou porque uma verdadeira mãe não os ia abandonar.” (A 3)</p> <p>“Eu acho que ela fez uma boa ação porque a perdiz disse-lhe para ela cuidar do pinto, mas ela não quis saber porque criou-os com tanto carinho e ficou com eles, como faz uma verdadeira mãe.” (A 11)</p> <p>“ Eu acho que o comportamento da galinha foi excelente, apesar de alguns serem diferentes, ela fez uma boa ação.” (A 9)</p> <p>“A galinha amava os seus filhos, ela não ia abandona-los. Ela amava-os e dava-lhes muito carinho.” (A 6)</p>
-----------------------------------	---

* cf. Anexo 21

De acordo com as respostas dos alunos, patentes na Tabela 9, estes revelam capacidade de refletir sobre o comportamento ético das personagens, valorizando a aceitação da diferença: “Eu acho que o comportamento da galinha foi excelente, apesar de alguns serem diferentes, ela fez uma boa ação (A3); Valoriza-se o conceito de ser uma boa mãe, pelo facto de não abandonar os seus seres, tal como afirma um aluno ao referir-se que “criou-os com tanto carinho e ficou com eles, como faz uma verdadeira mãe” (A11). Este faz referência ao que é uma boa e importante ação, pelo facto de não ligar ao que os outros dizem.

O conceito de verdadeira mãe é relacionado com o carinho dado aos seus filhos.

Face às opiniões manifestadas pelos alunos, podemos afirmar que têm uma forma de pensar que revela o conceito de agir com ética.

Tabela 10 - Registo da capacidade de refletir sobre atitudes/ comportamentos

A Menina Gigante	“Eu agiria muito bem porque ela podia ser alta, mas isso não importava, o que importava era que ela brincasse connosco.” (A 5) “Eu agiria bem porque se ela não tinha esconderijos eu arranjava um. Se eu precisasse de ir buscar um livro à prateleira de cima eu pedia a ela se me podia chegar.” (A12) “Ajudava, não gozava se calhar até podia chegar a ser a minha melhor amiga e a tua também.” (A 2) “Se tivesse uma menina como esta na minha escola iria respeitá-la e brincava com ela.” (A 4)
-------------------------	---

*cf. Anexo 21

Também, nesta história, os alunos refletiram sobre o seu próprio comportamento perante uma situação idêntica à vivida pela menina gigante. Nestes exemplos (cf. Anexo 21), constata-se que os alunos agiriam aceitando a diferença, amizade e respeito de forma a conseguirem uma harmonia nas relações intraescolares. Revelam-se atitudes positivas e de harmonia entre os pares.

Valoriza-se a ajuda entre os colegas: “Se eu precisasse de ir buscar um livro à prateleira de cima eu pedia a ela se me podia chegar” (A12).

O espírito de entreatajuda e união está presente na forma como justificam as suas respostas. Só o trabalho em espírito de equipa consegue revelar a harmonia entre o grupo. Desta forma, constata-se que os alunos da turma, pelo menos na forma de pensar, têm uma postura correta em relação à sua ação perante situações reais da vida em sociedade.

Tabela 11 - Registo da capacidade de refletir sobre atitudes/comportamentos

<p>A Aventura do Elefante Azul</p>	<p>“Eu penso que a atitude das crianças foi muito boa porque não se deve gozar com os outros e não importa a cor, serem gordos, magros, cor dos olhos, o que importa é respeitarmo-lo.” (A 2)</p> <p>Se eu fosse uma das crianças brincava com o elefante azul, animava-o, ajudava-o.” (A 8)</p> <p>“Elefante não te sintas mal, não liguas aos outros, era o que eu dizia ao elefante azul.” (A 6)</p> <p>“Eu aceitava-o e brincava com ele, respeitava-o e fazia-o esquecer as críticas dos outros.” (A 5)</p> <p>“Eu perguntava-lhe o que tinha acontecido, depois dizia-lhe para esquecer o mal que tinha acontecido pelo caminho todo. A seguir perguntava-lhe se queria ir brincar connosco e quando ele precisasse de ficar sozinho respeitava-o.” (A 10)</p> <p>“Seria bom para ele, não gozava com ele, dava-lhe carinho, dizia-lhe para ignorar os que gozavam com ele, tentava arranjar-lhe amigos para brincar.” (A 2)</p> <p>“Por seres diferente podes brincar comigo.” (A 4)</p> <p>“Se eu fosse uma das crianças fazia o mesmo que elas fizeram ao elefante azul. Eu brincava com ele se ele quisesse ficar sozinho eu respeitava-o, se ele tivesse nos momentos tristes eu ajuda-o a ficar contente.” (A11)</p>
---	--

*cf. Anexo 21

Como se pode observar na Tabela 11, os alunos revelam uma atitude positiva na aceitação da diferença, no respeito e na amizade entre todos. Mostram preocupação em respeitar o espaço e tempo de cada um: “Quando ele precisasse de ficar sozinho respeitava-o” (A11). As respostas revelam maturidade e preocupação com o bem-estar do outro.

Tal como na área do Português, também nas áreas do Estudo do Meio, Matemática e Expressões Plástica e Dramática, os alunos revelam ter conhecimento sobre valores e conseguem aplicá-los nas suas respostas e no desenvolvimento dos desafios colocados.

Ao ser a última história trabalhada, verifica-se uma evolução muito positiva na argumentação das respostas dadas e na utilização do vocabulário. Esta evolução denota que o esforço do trabalho desenvolvido revela a concretização dos objetivos pretendidos.

2- Dados relativos às entrevistas

- **Número de amigos**

Tabela 12 - Perceção dos alunos sobre o relacionamento com os seus pares

Aluno	Entrevista I		Entrevista II	
	Nº amigos na escola	Nº amigos fora da escola	Nº amigos na escola	Nº amigos fora da escola
A1	6	4	20	5
A2	Todas as raparigas.	Tenho mais do que na escola.	São tantos que não consigo contar.	Não os consigo contar. São muitos.
A3	São todos meus amigos.	Tenho muitos amigos.	Tenho 12 amigos.	São mais de 100.
A4	3	Tenho mais.	44	Fora da escola tenho muitos amigos.
A5	8	2	45	35
A6	5	Tenho menos do que na escola.	São todos meus amigos.	Tenho alguns.
A7	11	Tenho muitos amigos.	29	Tenho muitos amigos.
A8	São as raparigas.	Tenho menos amigos.	São todos.	Tenho muitos amigos.
A9	Tenho alguns. São 3.	Tenho mais amigos.	Tenho muitos amigos.	Tenho mais fora da escola.
A10	São todos meus amigos.	Tenho mais fora da escola.	36	46
A11	7	4	44	100
A12	As raparigas são todas minhas amigas.	Tenho 2 amigas.	Tenho muitos amigos. São 46.	São 23.

Pela observação da Tabela 12, e num intervalo de três meses de aplicação, houve uma significativa melhoria nos resultados. Todos os alunos manifestaram a sua opinião. Aqueles, que no início, apresentavam um número reduzido de amigos, agora têm muitos mais e, até mesmo, a totalidade dos alunos da turma, que são 12, ou da escola que somam 45. Verifica-se assim, que têm noção do que é ser amigo, tanto ao nível da escola como fora da mesma.

Ao se constatar esta evolução, concluímos que o conceito de amizade está bem definido.

- **Valores e relacionamento**

Tabela 13- Registo dos valores que caracterizam o relacionamento

Aluno	Entrevista I	Entrevista II
	Valores que caracterizam o relacionamento	Valores que caracterizam o relacionamento
A1	Não sei responder.	Ternura, união, diferença , ajuda e felicidade.
A2	Partilha	Amizade , ternura, diferença , amor, respeito e ajuda.
A3	Ajuda, carinho, amor e amizade.	Ajuda, solidariedade, respeito , amizade e partilha.
A4	Ajuda, união e partilha.	Ajuda, solidariedade, respeito , amizade e partilha.
A5	Amizade, partilha e respeito.	Amizade , respeito , ajuda, partilha e carinho.
A6	Ajuda, união e partilha.	Ajuda, união, amizade , paz, curiosidade e diálogo.
A7	Ajuda, carinho e amizade.	Ajuda, união, respeito , amizade , ternura e carinho.
A8	Coragem e amizade.	Ajuda, união, diferença , respeito e amizade
A9	Ajuda, partilha e confiança.	Ajuda, partilha e confiança.
A10	Ajuda e partilha.	União, amizade , respeito , diferença , amor e partilha.
A11	Ajuda, amizade e partilha.	Ajuda, união, respeito , amizade e amor.
A12	Brinco, sou amiga e partilho.	Ajuda, união, paz, alegria, respeito , diferença e carinho

A Tabela 13 apresenta as respostas dadas por todos os participantes no estudo. Os alunos revelam-se mais confiantes nas respostas que dão, e isso revela-se no conteúdo apresentado. Nota-se um conhecimento mais rico sobre a existência de valores, pois na primeira entrevista mencionavam um ou dois e na segunda entre três e sete, por exemplo, um aluno menciona na primeira entrevista “partilha” e na segunda entrevista “**Amizade**, ternura, **diferença**, amor, **respeito** e ajuda”. (A2)

Muito importante é o registo dos valores em estudo: amizade, respeito e diferença, o que revela terem conhecimento dos mesmos e valorizarem o seu significado numa relação com os outros.

- **Conhecimento de valores**

Tabela 14 – Registo comparativo do nível de conhecimento de valores

	Entrevista I	Entrevista II
Valores mencionados	Ajuda, partilha, união, amizade, amor, carinho, respeito, coragem, confiança.	Ajuda, ternura, união, diferença , ajuda, felicidade, amizade , carinho, respeito , solidariedade, silêncio, partilha, paz, curiosidade, diálogo, diferença, amor, paixão, confiança, proteção, alegria.

Pela análise da Tabela 14, verifica-se que, em relação aos resultados da primeira entrevista, houve um aumento significativo na especificação de valores. Na primeira entrevista, foram mencionados apenas nove valores e, na segunda entrevista, já conseguiram um total de vinte e um valores. Estes resultados remetem para um maior conhecimento dos valores.

De referir, também, que os valores que indiciam relações afetuosas são mencionados como: ternura, paixão, amor, carinho...

No início, com a aplicação da primeira entrevista, não foi mencionado o valor da diferença, mas surgiu com importância na segunda. Os valores pretendidos para este estudo foram mencionados na aplicação da segunda entrevista, daí que se conclua que os alunos reconhecem a sua existência.

É muito importante nas relações humanas, que as pessoas reconheçam a maioria dos valores superiores e atuem em conformidade com os mesmos. Na faixa etária dos 8-9 anos, constatamos que as crianças conhecem um vasto conjunto de valores, o que é muito positivo para a formação da sua personalidade.

- **Conceito de amizade**

Tabela 15 – Registo comparativo da definição de conceitos - amizade

	Entrevista I Resposta/aluno	Entrevista II Resposta/aluno
Conceito de amizade	É ajudar e brincar com todos. (A1)	É um valor que nos mostra que devemos ajudar, sermos amigos, ouvir quando precisam de nós, aceitar os outros como são. (A1)
	É amor, carinho, amizade. (A2)	É um valor ou sentimento que significa respeitar os outros, ajudar, brincar, preocuparmo-nos com todos e aceitar as diferenças de cada um. (A2)
	É o carinho e o amor que damos pelos nossos amigos. (A3)	É um valor que se deve respeitar, é ajudar quando uma pessoa está triste e se uma pessoa estiver triste e quiser ficar sozinha eu respeito isso. (A3)
	É ajudar os colegas, animá-los e quando estão tristes e não brincam, eu digo-lhes para brincarem comigo. (A4)	É um valor que nos liga por ex. ajuda, partilha, não fazer piques, não dar pontapés. (A4)
	É ajudar os outros, ser amigo deles, partilharmos os momentos fáceis e difíceis. (A5)	É um valor que indica que devemos todos ser amigos e respeitarmo-nos uns aos outros. Respeitar a diferença dos outros e ajudá-los nos momentos difíceis. (A5)
	É darmos bem com os colegas, ajudá-los quando precisam. (A6)	É um valor que devemos respeitar como todos os outros. É ajudar. Simboliza o amor, a visita quando nos preocupamos com a nossa família e amigos. (A6)
	É ajudar os colegas, brincar com eles quando estão tristes, não ser racista e não chamar nomes. (A7)	É um valor que as pessoas têm como um bom sentimento. É ser amigo de todos, respeitar, ajudar, partilhar, ouvir os outros quando precisam. (A7)
	É sermos amigos, apoiar quando estão tristes e ficarmos sempre amigos. (A8)	É ser amiga, não bater, dar carinho, paz. É respeitar toda a gente e aceitar cada pessoa como é. (A8)
	Ser amigo é partilhar com os outros, é ajudar quando se aleijam, animá-los quando estão tristes. (A9)	Amizade é um sentimento que devemos respeitar e utilizar com pessoas que nós amamos. (A9)
	Amizade é ajudar, não empurrar, não aleijar. (A10)	É o sentimento de quem é amigo e ajuda. É partilhar e aceitar os outros como eles são. (A10)
	É ajudar quando os nossos amigos se magoam, ir ajudá-los quando estão tristes, ir animá-los. (A11)	É um valor importantíssimo que devemos respeitar, é não dar pontapés, chapadas, cotoveladas. É ajudar quando precisam de nós, respeitar as diferenças de cada um e ser amigo de todos. (A11)
	Às vezes eu ajudo os meus colegas e quando eles têm mau comportamento comigo, eu digo-lhes para não serem assim. (A12)	A amizade é um valor que deve ser respeitado por toda a gente. Nela entram todos os sentimentos tais como: ajuda, união, alegria, amor, partilha, respeito. (A12)

Conclui-se, pela análise da Tabela 15, que, na definição do conceito de **amizade**, houve uma grande evolução em relação aos dados da primeira entrevista, pois as respostas foram dadas sem hesitação e muito mais completas.

Na definição de amizade, são utilizados os termos “valor” ou “sentimento”. É um conceito ligado ao ser aceite para as brincadeiras uns com os outros e pela ausência de comportamentos agressivos. Tal como afirma um aluno “ Amizade é ajudar, não empurrar, não aleijar” (A10).

Um aluno define amizade de forma muito completa: “A amizade é um valor que deve ser respeitado por toda a gente. Nela entram todos os sentimentos tais como: ajuda, união, alegria, amor, partilha, respeito” (A12).

No geral, amizade é definida como um valor importantíssimo, no qual entram todos os outros e nela integra-se o respeito pelos colegas e o bom comportamento, sem haver agressão (A 4, A 11 e A12).

Os alunos utilizam vocabulário mais rico e adequado na definição de amizade. Ex: “É o sentimento de quem é amigo e ajuda. É partilhar e aceitar os outros como eles são” (A 10).

Ser amigo é não ter atitudes de violência: “É ser amiga, não bater, dar carinho, paz. É respeitar toda a gente e aceitar cada pessoa como é” (A 8).

A relação familiar não é descurada, pois valoriza-se a visita aos familiares, como sendo próprias de quem é amigo: “ É um valor que devemos respeitar como todos os outros. É ajudar. Simboliza o amor, a visita quando nos preocupamos com a nossa família e amigos” (A 6).

- **Conceito de respeito**

Tabela 16 – Registo comparativo da definição de conceitos - respeito

	Entrevista nº1 Resposta/aluno	Entrevista nº 2 Resposta/aluno
Conceito de respeito	É respeitar os outros, não os bater. (A1)	É respeitar os outros, é um valor, é cumprir as regras e ouvir os adultos. (A1)
	É cumprir as regras, não bater os colegas. (A2)	É falar na nossa vez, ouvir os outros, respeitá-los, ajudá-los, ser amiga de todos e pensar que somos seres ímpares. (A2)
	É respeitar as pessoas mais velhas, auxiliares, professores, até a s pessoas que não conheço. (A3)	Respeitar é quando as pessoas querem ficar sozinhas, é ouvir as pessoas, é obedecer às pessoas, é não criticar, é aceitar toda a gente como é. (A3)
	Não chamar nomes aos outros, não aleijar, bater à porta. (A4)	É um valor que nos liga por ex: não fazer troça, não fazer piques, não chamar de nomes. É cumprir as regras e ser amigo. (A4)
	É respeitar a natureza, os outros, as regras. (A5)	É respeitar todos, respeitar a natureza, ajudar os outros e cumprir as regras. (A5)
	Não sei explicar bem. (A6)	É respeitar os outros tipo: ouvir o professor ou professora, os pais, a D. Idalina e a D. Isabel. É aceitar as diferenças dos meus colegas, cumprir as regras. (A6)
	Respeitar as regras, quando a professora e os outros falam ouvir com atenção. (A7)	O respeito é um valor, é um sentimento que nós temos de respeitar uns aos outros, é respeitar as regras, aceitar os outros como eles são sem os criticar. (A7)
	É respeitar as regras, as professoras, as auxiliares, os pais. (A8)	É cumprir as regras, ser amiga de todos, aceitar os outros como são. (A8)
	É não falar quando as outras pessoas falam, dar a nossa vez a idosos ou grávidas nos autocarros, não chamar os outros de nomes, não agredir. (A9)	Respeito é um sentimento que nós temos de respeitar, pois se diz “ O respeitinho é muito bonito.” (A9)
	É cumprir as regras, não falar por cima da voz da professora, estar em silêncio, cumprimentar as pessoas. (A10)	Para mim ser respeitador é ser amigo, cumprir as regras, aceitar os outros como eles são. (A10)
	Não bater os colegas, não ser racista, é aceitar os outros como eles são , não os criticar. (A11)	É não bater, não dar chapadas, cotoveladas, não chamar de nomes. É aceitar como eles são, brincar com todos e cumprir as regras dentro e fora da escola. (A11)
	É ser amiga, não criticar, ajudar os colegas, cumprir as regras. (A12)	É respeitar os professores, auxiliares e amigos. É aceitar as diferenças de cada um, cumprir as regras e ser amiga de toda a gente. (A12)

Pela análise da Tabela 16, constata-se que, ao nível da perceção do conceito de **respeito**, na primeira entrevista, as respostas incidiam no cumprimento das regras e na agressão, ou não, aos colegas. Na segunda entrevista, os alunos dão uma definição mais completa do que é o respeito e consideram-no um valor que está ligado a todos os outros.

Alguns alunos não conseguiram definir o valor de respeito na primeira entrevista, mas já conseguiram fazê-lo na segunda. Importante, também, é a ligação que fazem entre o respeito e o aceitar a diferença dos outros, pois não há respeito se não aceitarmos os outros como eles são (A3, A7, A10 e A12).

- **Conceito de diferença**

Tabela 17 – Registo comparativo da definição de conceitos - diferença

	Entrevista nº 1	Entrevista nº 2
	Resposta/aluno	Resposta/aluno
Conceito de diferença (importância)	Porque temos que nos dar bem uns com os outros. (A1)	Porque devemos respeitar, não gozar, não criticar os outros, não agredir, não aleijar e brincar com todos. (A1)
	Não sei responder. (A2)	Claro que sim, não devemos gozar com a diferença porque um dia podemos acontecer o mesmo ou pior. Todas as pessoas do mundo são diferentes e todos têm o seu valor. (A2)
	Sim, acho importante porque cada pessoa é importante e devemos respeitá-la. (A3)	Sim, eu considero importante aceitar a diferença porque não devemos criticar, não devemos gritar, não devemos agredir, devemos brincar e não gozar. (A3)
	Porque nos devemos ouvir uns aos outros se não era uma selva. (A4)	Porque se não aceitarmos as diferenças não estamos a ser amigos. (A4)
	Devemos aceitar os outros como eles são. (A5)	Se ninguém respeita a diferença, ninguém é amigo de ninguém. (A5)
	Não sei explicar muito bem. (A6)	É importante porque temos de aceitar todos porque são diferentes e todos temos valor. (A6)
	Nós somos todos diferentes e todos iguais. Podem ter a cor diferente, mas são nossos amigos, até podem ser os nossos melhores amigos. (A7)	Sim, considero importante aceitar a diferença porque é um valor importante que nos ensina que somos todos diferentes mas com muito valor. (A7)
	Porque somos todos diferentes e devemos aceitar todos como são. (A8)	Sim, porque somos todos diferentes e por isso devemos nos respeitar. Somos seres ímpares. (A8)
	Não devo chamar nomes, eles são assim e são meus amigos. (A9)	Aceito os que são diferentes de mim. (A9)
	Sim, porque eles podem ser fixos e podem ser amigos bons que podemos ter. (A10)	Sim, porque é um valor que nos ensina que somos todos diferentes e todos iguais. (A10)
	É importante porque são diferentes e devemos respeitá-los, pois ficam tristes se os criticamos. (A11)	Sim, porque é um valor solidário aceitar os outros como eles são, sem os criticar. (A11)
	Acho muito importante porque devemos ser todos amigos. (A12)	Sim, porque respeitar a diferença é muito bom, se não respeitarmos a diferença mais tarde podemos ser castigados. (A12)

Pela análise da Tabela 17, constata-se que, na primeira entrevista, os alunos por vezes não sabiam responder ao que lhe era pedido, ou seja, qual a importância em aceitar a **diferença** (A 2). As suas respostas eram breves e muito incompletas e com um vocabulário muito reduzido. Na segunda entrevista, todos os alunos respondem de forma clara, muito completa e com vocabulário adequado: ser ímpar, ser único, solidário...Por exemplo, um aluno afirma: “Sim, porque somos todos diferentes e por isso devemos nos respeitar. Somos seres ímpares” (A 8).

A relação entre o valor da diferença e o valor da amizade é registado por um aluno: “Se ninguém respeita a diferença, ninguém é amigo de ninguém” (A5).

Cada ser tem o seu valor, daí a diferença de todos nós, tal com diz um aluno: “É importante porque temos de aceitar todos porque são diferentes e todos temos valor” (A6).

O aceitar da diferença consiste, de acordo com as respostas dadas, em aceitar os outros como são (A10), aceitar as diferenças de cada um (A12), ser amiga de todos e pensar que somos seres ímpares (A2).

Um aluno relaciona o aceitar da diferença como um ato importante para não sermos castigados no futuro: “Sim, porque respeitar a diferença é muito bom, se não respeitarmos a diferença mais tarde podemos ser castigados” (A12).

Capítulo IV – DISCUSSÃO DOS DADOS

Concluído o estudo empírico, discutimos, neste capítulo, os resultados obtidos através da aplicação dos diferentes materiais elaborados (guiões e entrevistas), tendo em conta o problema e os objetivos definidos no início desta investigação.

O estudo surgiu de uma preocupação pessoal, enquanto docente do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o comportamento da turma, ao nível das relações entre os pares, assim como ao nível da falta de valores que se verifica na sociedade atual. Desta forma, foi delineada uma investigação-ação, numa turma do 3º ano de escolaridade pertencente ao Agrupamento de Escolas Viseu Norte, no sentido de desenvolver os conceitos de amizade, respeito e diferença, através de histórias contadas em sala de aula. Para esta investigação, todos os alunos da turma se propuseram a realizar as atividades de livre vontade e com muita motivação.

Para uma melhor discussão e compreensão dos dados obtidos, dividimos este capítulo em duas secções: os dados resultantes dos materiais elaborados para as histórias e os dados resultantes do confronto das duas entrevistas

A preocupação inicial foi a de escolher histórias que levassem à concretização dos objetivos definidos. Assim, as histórias escolhidas foram “Os Ovos Misteriosos”, “A Menina Gigante” e “A Aventura do Elefante Azul”, tendo em conta o facto de pertencerem à lista do Plano Nacional de Leitura e à mensagem que cada uma transmite. Foram elaborados os guiões de leitura para a área do Português, seguindo as orientações de Sim-Sim (2007), os quais, porque articulados com as atividades desenvolvidas nas restantes áreas, permitiram constatar que os objetivos definidos no início do estudo foram alcançados.

As histórias escolhidas são muito atrativas ao nível da ilustração, o que permite a cristalização da mensagem do texto, e facilita a comunicação entre o leitor e o texto (Ramos, 2007, p.18).

Sendo as histórias importantes meios de promoção de valores, consideramos que as narrativas escolhidas para o estudo permitiram alcançar esse objetivo e desenvolveram a imaginação das crianças através da linguagem simbólica. Estas vivenciaram situações das personagens, que se enquadram na sua vida real e, assim, puderam encontrar formas de agir perante as mesmas. Conseguimos que as leituras provocassem emoções nas crianças e que, por isso, conseguiram manifestar a sua opinião sobre os desafios lançados (Azevedo, 2006, p.17).

Ao vivenciarem situações idênticas à realidade, as histórias criaram nos alunos os efeitos perlocutivos resultantes das manifestações que se criaram na relação estabelecida com o texto. Cada criança construiu o seu mundo e o seu imaginário desenvolveu-se.

Para além disso, os alunos adquiriram mais vocabulário, ou seja, preencheram “espaços em branco” e ganharam mais confiança nas suas afirmações, pois o uso da língua ganhou uma forma mais complexa e elaborada (Azevedo, 2006, p.27). Foi visível, também, um acréscimo na capacidade de justificar as respostas aos desafios lançados, ou seja, a sua personalidade desenvolveu-se através das experiências vividas e do conhecimento obtido. Assim o confirma Traça (1992), ao destacar o papel da Literatura Infantil na “construção da personalidade, na formação intelectual, afectiva e onírica” (p.75).

Ao longo da aplicação dos materiais, verificamos evolução no que respeita à participação e envolvimento dos alunos. Estes sentiram-se sempre muito motivados, empenhados e, até mesmo, ansiosos pelo dia da nova atividade.

Os materiais elaborados, para cada área curricular, eram atrativos e facilitaram a interpretação das questões, permitindo, assim, a aquisição de conteúdo de análise para este estudo.

Obtivemos, também, resultados através da comparação das respostas dadas nas duas entrevistas que aplicámos. Comparando os resultados, entre a primeira entrevista e a segunda, apurámos que houve uma grande evolução. Esta verificou-se através de uma maior segurança e à vontade nas respostas dadas, assim como mais informação sobre a questão colocada, pois, na primeira entrevista, alguns alunos não conseguiram responder ao que lhes era pedido. Estes resultados vão no sentido dos que Azevedo (2003) e Marques (2011) encontraram nos estudos que realizaram.

Os alunos realizaram, pela primeira vez, uma entrevista gravada, o que, de início, originou alguma hesitação; mas, na aplicação da segunda entrevista, já não era novidade e as atividades decorreram de forma natural e tranquila. Constatamos que os alunos que falaram pouco na Entrevista I, conseguiram apresentar uma resposta longa e com conteúdo mais rico na Entrevista II.

Antes da implementação das atividades relacionadas com as histórias, e através da primeira entrevista, os alunos hesitavam ao responder, por vezes diziam que não sabiam, e as suas respostas eram muitas simples e incompletas, talvez por ter sido a sua primeira experiência de entrevistados e, ao mesmo tempo, estarem a ser gravadas as suas falas.

Nesta primeira entrevista, o grupo de amigos de cada aluno era muito reduzido, mas, após a implementação das atividades, os alunos afirmam ter mais amigos, conseguem aplicar o vocabulário adequado e definem os conceitos pretendidos de forma mais clara e profunda. Deste modo, conclui-se que as atividades conseguiram o pretendido, ou seja, desenvolveram conceitos de valores. Esta ideia vem ao encontro da perspectiva de Marques (2002), “os valores brotam de experiências pessoais” (p.73).

Os objetivos a que nos propusemos no início do estudo foram alcançados, porque, através da Literatura Infantil, conseguimos motivar as crianças para as aprendizagens e, ao mesmo tempo, incutir-lhes a importância dos valores em estudo: amizade, respeito e diferença. Assim o afirma Mergulhão (2002): “estimula o sentido do belo e incute todo um sistema axiológico imprescindível à formação do carácter individual e às trocas sociais efectivas” (p.86).

De facto, desde o início das atividades implementadas, verificamos que as crianças sentiam vontade de explorar as histórias, e a curiosidade acompanhou-as desde o começo do estudo até ao seu final, pois as inferências foram um ponto constante ao longo do estudo, assim como nos desafios lançados. Cada criança teve a possibilidade de revelar as suas emoções e desenvolver a sua imaginação através dos diferentes desafios colocados. Esta constatação é referida por Cunha (2003), quando aponta a Literatura Infantil como meio de desenvolver conceitos e de “superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e autonomia do pensamento da criança” (p.104).

O culminar do estudo, com a realização da segunda entrevista, veio confirmar o grande objetivo que era desenvolver conceitos de valores e incuti-los de forma a melhorar o comportamento entre os pares. Os alunos, tal como afirma Llosa (2000), tornaram-se “más intensos, más ricos, más complejos, más felices, más lúcidos, que en la constreñida rutina de nuestra vida real” (p.129). De facto, a Literatura Infantil é um meio importante no ensino de valores, na mudança de atitudes e fonte de conhecimento, pois os alunos revelaram-se com mais maturidade e poder crítico em relação à sua forma de agir e à dos seus colegas. É um fator positivo, pois, também para Traça (1992), a criança consegue, através da Literatura Infantil, “extrapolar acções positivas de esperança no futuro, de crédito e confiança nos valores mais significativos e gratificantes do mundo atual” (p.119).

Obtiveram-se resultados positivos, tanto ao nível da motivação, da mudança de atitudes, como no desenvolvimento dos conceitos de amizade, respeito e diferença, os quais, na sua globalidade, constituíram os objetivos deste estudo.

CONCLUSÃO

Viver em harmonia, numa sociedade atrativa e justa, é a preocupação de qualquer cidadão. A cada dia que passa, sentimos a sociedade a transformar-se económica, política e socialmente, assumindo a educação uma função indelével na forma como cada pessoa atua para alcançar determinados objetivos.

A família não é o único interveniente educativo, pois a escola deverá participar, conjuntamente, a fim de criar cidadãos com atitudes cívicas. Assim, projetos ligados à cidadania são fundamentais.

Este estudo, de âmbito educacional, visa atingir propósitos relacionados com a cidadania e, ao ser aplicado em crianças de faixa etária baixa, permite que a personalidade de cada interveniente se expanda de acordo com os valores considerados modelares.

Enquanto docentes, temos um papel ativo na construção da personalidade das crianças, com as quais trabalhamos. Este pensamento foi um ponto importante para a investigação.

Foi neste contexto que, no início do estudo, se definiram objetivos para os quais se pretendem obter conclusões. Estas poderão, de alguma forma, ajudar a solucionar ou melhorar os problemas encontrados. Também a questão problema, formulada no início do estudo - "Qual o contributo das histórias, contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento dos conceitos de amizade, respeito e diferença em alunos do 3º ano do 1ºCiclo do Ensino Básico?" - foi um incentivo importante para se chegar a conclusões.

A Literatura Infantil foi a resposta encontrada para os objetivos deste estudo, pois, como afirmou Veloso e Riscado (2002, p. 27), ela torna-se, ao mesmo tempo, um brinquedo que diverte e o segredo que desencadeia a imaginação e contribui para vivenciar tudo, incluindo a promoção de valores.

Com as atividades desenvolvidas, concluímos que o *corpus* constituído pelas três histórias é de grande riqueza estética, o que motivou e atraiu a atenção das crianças, e de grande conteúdo, uma vez que cada um conseguiu transmitir a mensagem pretendida através da "lição de moral" e, assim, desenvolver os desejados valores de amizade, respeito e diferença.

Em duas histórias, as personagens eram animais, o que contribuiu para uma melhor motivação para a compreensão da mensagem. Segundo Gomes (1993, p.46),

eles estão associados a um forte simbolismo e a diferentes valores, que permitem ao homem conhecer-se a si próprio.

As histórias contadas nas faixas etárias mais baixas, como é o caso dos 8 e 9 anos, para além de divertirem e motivarem para novas aprendizagens, conseguem, também, transmitir uma mensagem de teor ético e, desta forma, há aprendizagem pelos comportamentos das personagens e melhoria na forma de agir.

Na comparação dos resultados entre as duas entrevistas, é notório o aumento do conhecimento dos valores e o desenvolvimento de alguns conceitos, nomeadamente ao nível da amizade, do respeito e da diferença. Para além da segurança revelada nas respostas dadas, verificamos uma maior capacidade em justificar as suas opiniões e inferir situações, ou seja, o uso da língua torna-se mais complexo.

Constatamos, também, que, embora não sendo muito significativa, houve uma melhoria na relação entre os pares. É certo que o tempo decorrido desde a aplicação das atividades ainda é reduzido, mas, nas situações em que se verifica um comportamento menos adequado, é patente a capacidade de reflexão sobre esse mesmo comportamento, tendo em conta as aprendizagens adquiridas.

Este estudo apresenta algumas limitações, pois foi realizado com uma pequena amostra. O tempo de aplicação das atividades também não foi muito alargado, sendo, por isso, difícil esperar uma mudança assinalável em apenas em três meses. Uma outra limitação sentida, neste caso pelos alunos, foi a dificuldade de exprimirem por escrito os seus pensamentos e emoções. Sabemos que avaliar valores não é fácil e transmiti-los por escrito aumenta essa dificuldade.

O facto de a investigadora ser a docente da turma acarretou algumas restrições, pois, inconscientemente, ao conhecer os alunos, procurou estratégias que fossem ao encontro do pretendido e de acordo com as motivações da turma. O tempo disponível para a aplicação das atividades era reduzido, dado que havia um programa curricular a cumprir e as rubricas programáticas não podiam ser descuradas.

No seguimento desta investigação, conclui-se que seria importante realizar um estudo que desenvolvesse nas crianças a capacidade de expressarem o que sentem a nível escrito, pois, na aplicação dos guiões de leitura, verificaram-se algumas dificuldades em transmitir por escrito o que de facto cada um sentia. Também seria interessante aplicar o estudo em duas turmas diferentes, e em contextos geográficos diferentes, de forma a avaliar o nível de desenvolvimento dos mesmos conceitos e confrontá-los.

A grande conclusão deste estudo é que a Literatura Infantil é um meio importante, não só de distrair, motivar, mas de transmissão de conhecimentos e valores. No nosso caso concreto, verificámos que a literatura se revelou como um contributo excelente para melhorar a forma de agir, pois, com ela, os participantes no estudo obtiveram uma melhor definição dos conceitos (amizade, respeito e diferença) e conseguiram compreender, embora por vezes o pensar não se adegue à forma de atuar, que é importante agir eticamente.

Corroboram-se, deste modo, os resultados de estudos já realizados por Azevedo (2003) e Marques (2011), que, também, concluíram que educar para os valores através da Literatura Infantil é um caminho que, cada vez mais, deve ser trilhado nos tempos atuais, tanto na escola, como a nível familiar, para que se consiga uma sociedade mais justa e harmoniosa, onde possamos viver felizes na relação do Eu com o Outro.

Em suma, as crianças tiveram experiências muito enriquecedoras para o desenvolvimento da sua personalidade e na melhoria de relações interpessoais, de que são exemplos algumas atividades, a saber: a exploração dos três guiões de leitura; a confeção dos adereços para a dramatização da história “Os Ovos Misteriosos”; a criação da sua Menina Gigante; finalmente, puderam exercitar uma escrita criativa de mensagens sob a égide da história “A Aventura do Elefante Azul”, apelando para os valores da diferença, amizade e respeito patentes nesta narrativa.

Em situações futuras, é de continuar com experiências ao nível das crianças de baixa faixa etária, com base na Literatura Infantil, pois assim iremos contribuir para uma sociedade mais amiga, respeitadora do outro, mais harmoniosa, mais culta e confiante num futuro melhor. Corroborando a perspetiva de Dacosta (2002), pensamos também que não contactar com a Literatura Infantil impedirá que os jovens ganhem a maturidade necessária para exercerem a sua plena cidadania, no sentido de construir um mundo melhor, viabilizando relações interpessoais, efetivas e autênticas.

BIBLIOGRAFIA

- Abramovich, F. (2008). *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices (5ª ed.)*. São Paulo: Sicipione.
- APA (2001). *Publication Manual of the American Psychological Association (5ª ed.)*. Washington, DC: APA.
- Assunção, C., & Reis, J. (1998). *Educar para os valores*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- Azevedo, F. (2003). *Literatura infanto-juvenil e educação para os valores: Leituras em torno da história de uma gaivota e do gato que ensinou a voar*. Consultado no dia 6 março de 2012, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3434>
- Azevedo, F. (2006 a). *Literatura infantil e leitores*. Braga: Edição Universidade do Minho.
- Azevedo, F. (2006 b). *Língua materna e literatura infantil: Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Porto: Lidel.
- Azevedo, F. (2007). *Formar leitores: Das teorias às práticas*. Porto: Lidel.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Blockeel, F. (2001). *Literatura Juvenil Portuguesa Contemporânea: Identidade e Alteridade*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bogdan, R., & Biklen. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, A. P. (2002). *A receptividade à mudança e à inovação pedagógica. O professor e o contexto escolar*. Porto: Edições Asa.
- Cardoso, A. P. (2009). *Investigação-acção e inovação pedagógica: Problemática e desafios para a formação de professores*. Sumário da Lição no âmbito das Provas de Agregação em Ciências da Educação, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Carvalho, B. (1989). *A literatura infantil: Visão histórica e crítica (6ª ed.)*. São Paulo: Globo Universitária.
- Cervera, J. B. (2003). *Teoría de la literatura infantil (3ª ed.)*. Bilbao: Ediciones Mensajero.
- Cohen, L., & Manion, L. (1990). *Research methods in education*. London: Rontledg.

- Cortina, A. (2000). *La educación y los valores*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Cunha, M. A. (2003). *Literatura infantil, Teoria e prática (18ª ed.)*. São Paulo: Editora Ática.
- Dacosta, L. (2002). Leitura e pedagogia do deslumbramento. In A. Mesquita (coord.) *Pedagogias do imaginário: Olhares sobre a Literatura Infantil* (pp.199-2069). Porto: Edições Asa.
- De Ketele, J. M., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados. Fundamentos dos métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudos de Documentos*. Lisboa: Divisão Editorial
- Delors, J. (2003). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI (8ª ed.)*. Porto: Edições Asa.
- Elliot, J. (1991). *Action research for educational change*. Buckingham: Open University Press.
- Estrela, A. (1990). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores (4ª ed.)*. Porto: Porto Editora.
- Figueiredo, I. (2001). *Educar para a cidadania (2ª ed.)* Porto: Edições Asa.
- Fonseca, A. M. (2000). *Educar para a cidadania: Motivações, princípios e metodologias*. Porto: Porto Editora.
- Gomes, J. A. (1993): *A poesia na literatura para a infância*. Porto: Asa Editores.
- Gomes, J. A. (2007). *Grandes autores para pequenos leitores*. Porto: Edições Deriva.
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1994). *Competing paradigms in qualitative research*. London: Sage Publications.
- Llosa, M. V. (2000). Literatura, vida y sociedade. In A. Cortina (Ed.), *La Educacion y los valores* (pp.119-136). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Machado, A. M., & Montes, G. (2003). *Literatura infantil: Creación, censura y resistència*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana.
- Marmelo, M. J., & Marmelo, M. M. (2003). *A Menina Gigante*. Porto: Campo das Letras.
- Marques, R. (1990). *Hoje: Ensinar a ler, aprender a ler. Um guia para pais e educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (1998). *Ensinar valores: Teorias e modelos*. Porto: Porto Editora.
- Marques, R. (2002). *Valores éticos e cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (s.d.). *O ensino dos valores em Kohlberg*. Consultado no dia 28 de março de 2012, disponível em <http://www.eses.pt/usr/ramiro/Kohlberg.htm>

- Mergulhão, T. (2002). Percursos do Imaginário: A identidade e a alteridade em Alice's adventures in wonderland e a bolsa amarela. In A. Mesquita (Coord.), *Pedagogias do Imaginário: Olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Asa Editores.
- Ministério da Educação (s.d.). *Rede de bibliotecas escolares*. Consultado no dia 23 de março de 2013, disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/programa.html>
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Patrício, M. (1993). *Lições de axiologia educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pires, M. L. (s.d). *História da literatura infantil portuguesa*. Lisboa: Editorial Vega.
- Quintana, C. (1995). *Pedagogia moral: El desarrollo moral integral*. Madrid: Dykinson.
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de palmo e meio. Reflexões sobre a literatura para a infância. Estudo da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho
- Redon, J. M. (1998). *La bolsa de los valores*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.
- Rei, J. E. (1998). *A escola e o ensino das línguas. Conteúdos, Métodos e Actividades*. Porto: Porto Editora.
- Rius, M. (2003). *A Aventura do Elefante Azul* (2ª ed.). Rio de Mouro: Marus Editores.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: DGIDC.
- Simão, O., & Marques, R. (2011). *Os contos tradicionais: Seus contributos na educação de valores*. Consultado no dia 23 de março de 2013, disponível em <http://pt.scribd.com/doc/48378558/Contos-tradicionais-e-educacao-de-valores>
- Silva, G., & Azevedo, F. (2009). *Ler para entender: Língua Portuguesa e formação de leitores*. Porto: Edições Trampolim.
- Silva, V. M. (1981). Nótula sobre o conceito de literatura infantil. In D.G. Sá (Ed.), *A Literatura Infantil em Portugal* (pp. 9-15). Braga: Edições da Editorial Franciscana.
- Soares, L. D., & Bacelar, M. (2011). *Os Ovos Misteriosos* (17ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Traça, M. E. (1992). *O fio da memória: Do conto popular ou conto para crianças* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Veloso, R.M., & Riscado, L. (2002). Literatura infantil e segredo. *Revista Malasartes - Cadernos de literatura para a infância e a juventude*, 10, 26-29.
- Zuber-Skerritt, O. (1996). *New directions in action research*. London: Falmer Press.

ANEXOS

Anexo 1

Guião de Entrevista I

Guião da entrevista semiestruturada a alunos do 3º ano do 1ºCEB (aplicada no início do estudo)
As informações são confidenciais e serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo, garantindo o anonimato dos entrevistados.

Blocos	Objetivos	Questões
Identificação do aluno	Caracterizar o aluno	<ol style="list-style-type: none">1. Como te chamas?2. Quantos anos tens?3. Em que ano de escolaridade te encontras?
Representação sobre o nº de amigos (sondagem) Perceção do relacionamento dos alunos com os seus pares	Conhecer o nº de amigos de cada entrevistado Conhecer a perceção dos alunos sobre o relacionamento que têm com os seus pares	<ol style="list-style-type: none">1. Tens muitos amigos na tua escola?2. E fora da tua escola, tens muitos amigos?3. Como caracterizas o relacionamento que tens com os teus colegas? Escolhe algumas palavras que melhor o caracterizam (ex.)
Representação sobre a definição de amizade, respeito e diferença	Conhecer a conceção dos alunos sobre amizade, respeito e diferença	<ol style="list-style-type: none">1. O que entendes por amizade?2. O que é para ti ser respeitador?3. Consideras importante aceitar a diferença?

Anexo 2

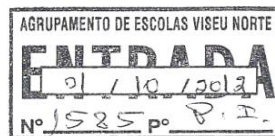
Guião de Entrevista II

Guião da entrevista semiestruturada a alunos do 3º ano do 1ºCEB (aplicada no fim do estudo)
As informações são confidenciais e serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo, garantindo o anonimato dos entrevistados.

Blocos	Objetivos	Questões
Identificação	Caracterizar o aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como te chamas? 2. Quantos anos tens? 3. Em que ano de escolaridade te encontras?
<p>Representação sobre o nº de amigos (sondagem)</p> <p>Perceção do relacionamento dos alunos com os seus pares</p>	<p>Conhecer o nº de amigos de cada entrevistado</p> <p>Conhecer a perceção dos alunos sobre o relacionamento que têm com os seus pares</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tens muitos amigos na tua escola? 2. E fora da tua escola, tens muitos amigos? 3. Como é o teu relacionamento com os teus colegas? Escolhe algumas palavras que melhor o caracterizam (ex.)
Representação sobre a definição de amizade, respeito e diferença	Conhecer a conceção dos alunos sobre amizade, respeito e diferença	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que entendes por amizade? 2. O que é para ti ser respeitador? 3. Consideras importante aceitar a diferença?
<p>Perceção global</p> <p>Perceção global do grau de desenvolvimento do conceito de amizade, diferença e respeito</p>	<p>Observar o desenvolvimento na definição de amizade, respeito e diferença</p> <p>Apreciar o grau de desenvolvimento dos conceitos de amizade, diferença e respeito</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Se viesse para a tua turma um(a) colega em cadeira de rodas, como te comportavas com ele(a)?

Anexo 3

Exmo. Senhor
Presidente da CAP
do Agrupamento de Escolas Viseu Norte

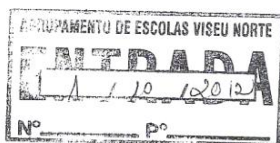


Maria Aldina Rodrigues, aluna do mestrado em Didática do Português na Escola Superior de Educação de Viseu, vem requerer a V.ª Ex.ª autorização para desenvolver um estudo em contexto escolar, na sua própria turma, o grupo do 3º ano da Escola Básica do 1º Ciclo de Vila Nova do Campo.

O estudo intitula-se “Educar para os valores através da Literatura Infantil: Um projeto de investigação-ação no 1º Ciclo do Ensino Básico” e destina-se a fins meramente académicos.

Mais se informa que, ao obter autorização por parte da CAP, solicitarei também permissão aos Encarregados de Educação para realizar o estudo com os seus educandos.

Após a conclusão da investigação, toda a comunidade educativa poderá tomar conhecimento dos resultados, se manifestar esse desejo.



Pede deferimento

Abraveses, 1 de outubro de 2012

A Mestranda

Maria Aldina Rodrigues
(Maria Aldina Rodrigues)

Pendente à CAP
2/10/2012
[Signature]

Despacho: Deferido

2/10/2012
[Signature]

Area de Exp. Coord
para cumprimento
Co. Respons.
Abraveses 2/10/2012
Coord. Técnica
[Signature]

Anexo 4

Exmo. Senhor Encarregado de Educação

Maria Aldina Rodrigues, mestranda em Didática do Português na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, vem por este meio solicitar a V.^a Ex.^a se digne autorizar a participação do seu educando num estudo subordinado ao tema *“Educar para os valores através da Literatura Infantil: Um projeto de investigação ação no 1º Ciclo do Ensino Básico”*.

Solicito, também, o registo áudio da entrevista a realizar, cujos dados são confidenciais, destinando-se a fins académicos.

EB1 de _____, 1 de Outubro de 2012

A professora

Maria Aldina Rodrigues

Autorização

Eu, _____, encarregado (a) de educação do (a) aluno (a) _____ declaro ter conhecimento do estudo subordinado ao tema *“Educar para os valores através da Literatura Infantil: Um projeto de investigação ação no 1º Ciclo do Ensino Básico”*.

Por favor, marque um **X** de acordo com a sua opinião.

Autorizo a participação no estudo.

Não autorizo a participação no estudo.

Autorizo o registo áudio da entrevista.

Não autorizo o registo áudio da entrevista.

Anexo 5



Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0343100001

mime-noreply@gepe.min-edu.pt <mime-noreply@gepe.min-edu.pt>
To: sct.mariarodrigues@gmail.com

Tue, Oct 23, 2012 at 4:47 PM

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0343100001, com a designação *Entrevista*, registado em 20-10-2012, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Maria Aldina Rodrigues
Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.
Com os melhores cumprimentos
José Vitor Pedroso
Diretor de Serviços
DSPE/ DGE

Observações:

- a) A realização das entrevistas são autorizadas pela DGE com as seguintes condições:
- a-1) Não podem em momento algum identificar os inquiridos. As crianças só podem ser identificadas por um código de participante. A codificação deve ser destruída um mês após o fim do estudo.
 - a-2) Deverá ser obtida a autorização dos encarregados de educação dos alunos a inquirir. As autorizações assinadas pelos EE devem ficar em poder da Escola à qual pertencem os alunos.
 - a-3) A realização deste Inquérito fica sujeita a autorização prévia da Direcção do Agrupamento/Escola.
- b) Quanto ao desenvolvimento do estudo, uma vez que se trata de uma experiência na sala de aula, e as tarefas a propor se enquadram no programa do Português, que mobilizam metodologias e estratégias induzidas pelos professores, informo que compete à Direcção do Agrupamento autorizar a realização das atividades na sala de aula, com a devida autorização expressa dos pais dos alunos envolvidos.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo 6

Escola Básica do 1º Ciclo de _____

Ano letivo 2012/2013 3º Ano de escolaridade

Nº de alunos: 12



Plano de aula – História “ Os Ovos Misteriosos”

Título: **Os Ovos misteriosos**

Autora: **Luísa Ducla Soares**

Ilustradora: **Manuela Bacelar**

Editora: **Edições Afrontamento**

Plano de aula: Articulado com as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio, Matemática, Expressão Plástica e Dramática.

Data de início de aplicação: 23 de novembro de 2012

Tempo de duração: 5 sessões semanais com duração de 2 horas cada para Português

1 Sessão de **1 hora** para Estudo do Meio

1 sessão de **1h para** Matemática

5 Sessões semanais com duração de **1h** para Expressão Plástica e Dramática

Área Curricular: **Português** Tempo: 9h - 10h 30 min.

Objetivos definidos pelas orientações das metas curriculares do Português

Oralidade (domínio)

Objetivos:

1. Executar para aprender e construir conhecimentos.

Descritores de desempenho

- Identificar informação essencial
- Descobrir pelo contexto o significado de vocabulário desconhecido

2. Produzir um discurso oral com correção.

Descritores de desempenho

- Utilizar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados
- Mobilizar vocabulário e estrutura frásicas complexas.

3. Produzir discursos com diferentes finalidades.

Descritores de desempenho

- Recontar, contar e descrever
- Expressar e justificar opiniões respeitando o tema e o assunto.

Leitura e escrita (domínio)

Objetivos

1. Ler textos diversos.

Descritores de desempenho

- Ler pequenos textos narrativos.

2. Organizar os conhecimentos do texto

Descritores de desempenho

- Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
- Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.

3. Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.

Descritores de desempenho

- Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens e de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.

Educação Literária (domínio)

Objetivo:

1. Fazer inferências (de juízos de valor).

Atividades de exploração da história “Os Ovos Misteriosos)

<p>Pré-leitura (15 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do livro e observação da capa, contracapa, autora, ilustradora e editora. • Opinião sobre o aspeto da capa. • Qual é a opinião sobre o tema da história
<p>Leitura (30 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em PowerPoint da história no quadro interativo. • Leitura da história pela professora em voz alta. • Comentários acerca da história. • Leitura da história feita pelos alunos.
<p>Pós- leitura (45min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do guião de leitura com base em orientações do PNEP, de forma a inferir o conhecimento ou não da mensagem da história. • Lançamento do desafio “ Numa breve composição, diz o que pensas da atitude da galinha em aceitar todos os seus filhos, apesar de serem diferentes.”

Área Curricular: **Estudo do Meio** (com base no programa de Estudo do Meio)

Hora: 11h às 12H

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<p>Comparar e classificar animais segundo as suas características: como nascem, onde vivem, corpo coberto, alimentação...</p>	<p>Os seres vivos do ambiente próximo</p>	<p>Construir uma tabela com informação relativa às diferenças dos animais presentes na história “Os Ovos misteriosos”</p>

Área Curricular : **Matemática**

Hora: 13h 30min- 14h 30 min

Objetivos	Conteúdos	Atividades
Resolver problemas pondo em prática as quatro operações	Adição Subtração Multiplicação Divisão	Resolver problemas com base na história “Ovos misteriosos” e pondo em pratica os conceitos de amizade, respeito e diferença

Área Curricular: **Expressão plástica e dramática**

Hora: 14h 30 min- 15h30min

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<ul style="list-style-type: none">• Construir os adereços necessários à dramatização da história “Os Ovos misteriosos”	Pintura, colagem, recorte	Dramatização da história “Os Ovos misteriosos”

A professora: Maria Aldina Rodrigues

Anexo 7



Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico de _____
Nome: _____
3º ano de Escolaridade N° _____ data: _____

Guião de leitura – Os Ovos Misteriosos

1. Esta é a capa do livro que vamos trabalhar. Observa-a com muita atenção e completa:

	Título:
	Autora:
	Ilustradora:
	Editora:

2. Gostas da apresentação da capa do livro? Justifica a tua resposta.

3. O que alteravas na ilustração da capa do livro?

4. Agora lê com muita atenção a história apresentada.

Os ovos Misteriosos

Era uma vez uma galinha que todos os dias punha um ovo. E todos os dias vinha a dona, com uma cestinha, tirar-lho.

- Já pus 1000 ovos. Podia ser mãe de mil filhos. Mas não tenho nenhum por causa da gente gulosa. – cacarejou certa manhã a galinha. – Vou fugir.

Se bem o pensou, melhor o fez. Quando a dona entrou na capoeira, como de costume, esgueirou-se pela porta aberta. Só parou na mata.

Logo aí tratou de fazer o seu ninho com folhas secas, palhas, penugem, farrapos de lã. Nunca se vira ninho mais lindo, redondo, confortável. Sentou-se nele e pôs um ovo muito branquinho.

- Vou encher a barriga antes de começar a chocar, que aqui ninguém me traz de comer. – resolveu a galinha, afastando-se em busca de almoço.

Demorou-se, porque ali tudo lhe era estranho.

Quando voltou, qual não foi o seu espanto ao ver o ninho cheio de ovos de todos os tamanhos e feitios.

- Cocorocó... Que vem a ser isto? – disse ela. – Na minha capoeira tiravam-me os ovos, aqui oferecem-mos. Mas que sorte.

E logo se aninhou.

Daí por diante, a galinha mal saía do choco. Estava preguiçosa, sentia o corpo quente como uma botija.

O tempo foi passando. Quanto, não sabia, porque não aprendera a contar nem se guiava pelo calendário.

Até que...crac! O primeiro ovo estalou e de lá saiu um bicharoco de bico retorcido.

- Ai, mas que filho,
eu até desmaio!
Em vez de ser pinto
é um papagaio.

- exclamou a galinha.

No dia seguinte, outro ovo se abriu e de lá saiu, rastejando, uma criatura comprida e sarapintada.

Ai, mas que filho,
como ele é diferente!
Em vez de ser pinto
é uma serpente.

- exclamou a galinha.

Nessa mesma tarde, o maior de todos os ovos partiu-se ao meio. A galinha espreitou, desconfiada. Ao ver o que tinha à sua frente, pôs-se a cacarejar:

Ai, mas que filho,
este é de truz!
Em vez de ser pinto
é uma avestruz.

Faltavam ainda dois ovos. Que esconderiam lá dentro! A galinha curiosa, picou um deles. Mas ai caindo para o lado.

Ai, mas que filho!
Deve vir do Nilo!
Em vez de ser pinto
é um crocodilo.

Ainda se não tinha calado quando sentiu um reboliço no último.

Ao ver uma penugem amarela, bateu as asas de contentamento e escancarou o bico:

Ai, mas que filho!
Diz o meu instinto
que este finalmente
é mesmo um pinto.

- Olhem a minha ninhada! – mostrava ela às galinhas do mato. – É tão variada, é tão engraçada.

- Trata só do teu pinto. Não liguês aos outros bichos. – aconselhava a perdiz.

Mas como podia ela abandoná-los depois de os ter chocado com tanto amor? Que outra mãe havia de tratar deles?

Era feliz, mas vivia num desassossego.

O papagaio voava para as árvores e ela não sabia voar.

O crocodilo só estava bem dentro de água e ela não sabia nadar.

A serpente metia-se por todos os buracos e ela era gorda demais para a poder ir buscar.

A avestruz, essa, devorava tudo, não havia comida que lhe chegasse.

Só o pinto, naturalmente, se portava como um pinto.

Mas ela de todos gostava. De todos cuidava.

Colocava a serpente quando ela tinha cócegas, porque à pobrezinha faltavam as patas.

Enrouquecia de tanto tagarelar com o papagaio, que queria sempre conversa.

Cansava-se a carregar petiscos para a comilona da avestruz.

Esgravatava o chão em busca de sementes para o pinto.

E nos intervalos levava as dentuças ao crocodilo.

Tudo parecia correr bem até que apareceu no bosque um rapaz.

- Ah, que belo frango! – disse ele, ao ver o filho verdadeiro da galinha. . -Vou assá-lo para o jantar.

- Cocorocó – refilou a galinha, o que quer dizer na sua língua «Não lhe toques, senão pico-te».

O rapaz riu. Pois, quem tem medo de uma galinha? E apanhou o frango.

Foi então que a serpente, ao ver o que se passava, se pôs a assobiar à sua frente, mostrando os dentes de veneno.

- Ai, uma serpente! – gritou ele e atirou-se ao lago para lhe escapar.

Foi a vez de o crocodilo avançar de boca aberta.

- Ai, que este me come! – gritou novamente o rapaz, subindo para a outra margem, sempre com o frango debaixo do braço.

Aí estava o papagaio, empoleirado numa árvore:

És ladrão, és ladrão,
vou prender-te na prisão!
És ladrão, és ladrão,
vou prender-te na prisão!

- Um polícia... - assustou-se o moço. – Deixa-me fugir.

Mas logo atrás de si começou a ouvir uns passos, primeiro distantes, depois cada vez mais próximos. A grande velocidade. Era a avestruz.

Apavorado, pensando que um polícia o perseguia, o rapaz largou a ave e só parou, esbaforido, na aldeia.

Às costas da irmã avestruz, o frango voltou para casa. Para festejar, a galinha juntou todos os filhos e fez-lhes um bolo com vários andares.

Um tinha milho para o frango.
Outro, peixe para o crocodilo.
Outro, fruta para o papagaio.

Outro, ratos para a serpente.

E por cima, a enfeitar, sete berlindes, um martelo e vinte pregos, porque a avestruz só gostava de pitéus extravagantes.

Depois do jantar, os filhos fizeram uma roda à volta da galinha e puseram-se a cantar:

Somos todos irmãos,
somos todos diferentes:
há uns que têm bico,
outros que têm dentes,
há uns que têm escamas,
outros que têm asas,
na terra e na água
fazemos nossas casas.
Eu só tenho pescoço.
Eu voo pelo ar.
Eu nado a quatro patas.
Eu cá gosto de andar.
Somos todos diferentes
mas todos queremos bem
à boa galinha
que é nossa mãe.

Luísa Ducla Soares

1. Mapeamento da história.

Identifica as personagens:

Situa a ação no tempo:

Situa a ação no espaço:

Identifica o problema da história:

Como foi resolvido, afinal, o problema?

Infere a moralidade da história que acabaste de ler.

2. Dos valores abaixo indicados, regista os que consideres adequados à história que leste (registra-os nos ovinhos).

Solidariedade

amizade

tolerância

respeito

União

paz

disciplina

diferença

ternura

Lealdade

justiça

responsabilidade

amor



3. “ Mas como podia ela abandoná-los depois de os ter chocado com tanto amor?
Que outra mãe havia de tratar deles?”

**O que pensas deste comportamento da galinha em relação aos seus filhos
“diferentes”?**

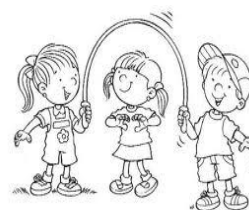
4. Consideras o presente dado à galinha pelos seus filhos, um agradecimento?
Justifica a tua resposta.

5. Ilustra o presente que a galinha ofereceu aos seus filhos.

Anexo 8

Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico de _____	
Nome: _____	Nº: _____
3º Ano de escolaridade Turma: _____ Data: _____	

ESTUDO DO MEIO “Os Ovos Misteriosos”



1. Lê os provérbios com atenção.

A) “ É bom ser rico, é bom ser forte, mas o melhor é ser amado por muitos amigos.”

Eurípidés

B) “ Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um ser único.”

Carlos Drumond de Andrade

C) “ Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti.”

Provérbio popular

2. Em cada um dos provérbios encontras referência a um valor. Indica quais são os três valores que encontraste.

A) _____ B) _____ C) _____

3. Lê as afirmações com atenção e escreve verdadeiro (V) ou falso (F).

- Quando um amigo está doente devo visitá-lo. _____
- Só devo brincar com alguns colegas. _____
- Os espaços comuns devem ser respeitados. _____
- Devo bater nos colegas. _____
- Nas aulas respeito os colegas e a professora. _____
- Faço troça dos colegas porque são diferentes. _____
- Ajudo as pessoas com dificuldades. _____
- Devo escutar os meus amigos. _____
- Não é preciso ajudar os outros. _____



4. Transforma em verdadeiras as frases que, na questão anterior, consideraste falsas.

5. Procura na sopa de letras as palavras: Amizade, Respeito e Diferença.

P	E	R	O	A	A	B	O	N	I	T	O
A	V	E	I	R	U	M	I	G	O	S	I
R	A	S	D	R	M	S	I	N	A	L	E
R	L	P	C	E	T	Z	E	Z	P	A	I
V	E	E	A	S	P	E	R	D	A	O	E
T	D	I	F	E	R	E	N	Ç	A	D	X
U	L	T	U	A	I	A	M	I	G	O	E
T	P	O	E	M	U	I	E	V	I	T	A
S	I	Z	L	O	E	A	T	E	M	P	O
Z	M	V	U	F	L	S	E	S	C	O	L

6. Na história “ Os Ovos Misteriosos” os filhos da galinha eram diferentes, mas ela não os abandonou. Preenche a tabela de acordo com as características de cada animal.

Animal	Como nasce?	Como se desloca?	Como é coberto o corpo?	O que come?	Onde vive?
galinha					
pinto					
papagaio					
serpente					
crocodilo					
avestruz					



“ Todos diferentes, todos iguais.

Anexo 9

Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico de _____
Nome: _____ Nº: _____
3º Ano de escolaridade Turma: _____ Data: _____



Ficha de trabalho de MATEMÁTICA – “Os Ovos Misteriosos”

1. Na escola da Joana fez-se uma votação sobre a preferência dos alunos acerca dos animais presentes na história “Ovos misteriosos”. Cada aluno poderia votar em 2 animais. Dos 26 alunos, os votos foram distribuídos da seguinte forma:

Animal	Nº de alunos
Galinha	14
Pinto	8
Papagaio	10
Avestruz	10
Serpente	2
Crocodilo	8

2. Constrói um gráfico de barras de acordo com os dados da tabela

3. Perante os dados do gráfico responde às questões:

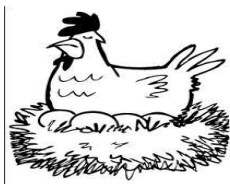
- a) Qual foi o animal mais votado? Dá uma explicação válida para tal resultado.

b) E o menos votado? Explica o porquê desse resultado.

c) Tu votarias em qual animal? Justifica a tua resposta.

Resolve o desafio.

“ Eram todos diferentes, mas todos amados pela galinha, sua mãe!” Calcula o total de patas dos animais daquela família.




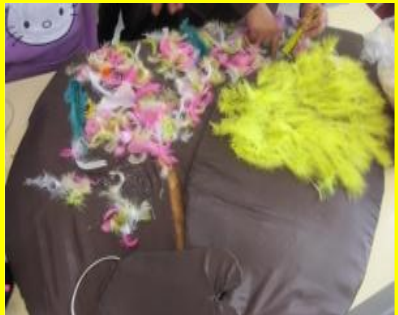


Dados

Cálculos

R: _____

Anexo 10

Grelha 1 - Transcrição de respostas dos alunos que revelem conhecimento de valores de amizade, de respeito e de diferença na história Os Ovos Misteriosos.

História	Áreas Curriculares		
Os Ovos Misteriosos	Estudo do Meio	Matemática	Expressão Plástica e Dramática
	Amizade, Diferença e Respeito.	<p>“O animal mais votado foi a galinha porque foi a que mostrou mais amizade, respeito, união...” (A5)</p> <p>“O animal mais votado foi a galinha porque teve uma atitude exemplar.” (A3)</p> <p>“O animal mais votado foi a galinha porque ela era a personagem principal e também foi ela que deu muito amor e carinho e foi ela que aceitou os seus filhos tão diferentes.” (A7)</p> <p>“O animal mais votado foi a galinha porque conseguiu dar amor, carinho e muitas coisas mais...” (A2)</p> <p>“O animal mais votado foi a galinha porque ela foi um dos animais mais exemplares da história.” (A11)</p> <p>“O mais votado foi a galinha porque ela aceitou os seus filhos diferentes.” (A6)</p>	   

Anexo 11

Escola Básica do 1º Ciclo de _____		
Ano letivo 2012/2013	3º ano de escolaridade	Nº alunos: 12

Plano de aula - A Menina Gigante



Título: A Menina Gigante
Autores: Manuel Jorge Marmelo e Maria Miguel Marmelo
Ilustradora: Simona Traina
Editora: Campo das Letras

Plano de aula: Partindo da história “A Menina Gigante” serão realizadas diversas atividades nas áreas curriculares de Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressão plástica, a fim de desenvolver o conceito de amizade, respeito e diferença.

Data de início de aplicação: 7 de janeiro de 2013
Tempo de duração: A aplicação do plano de aula terá a duração de uma semana, distribuído da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none">• 5 Sessões semanais com duração de 2horas cada, para Português;• 1 Sessão de 1hora para Estudo do Meio;• 1 Sessão de 1h para Matemática;• 5 Sessões semanais, com a duração de 1h, para Expressão Plástica.

Objetivos definidos pelas orientações das metas curriculares do Português
Oralidade (domínio)

Objetivos:

1. Executar para aprender e construir conhecimentos.

Descritores de desempenho

- Identificar informação essencial
- Descobrir pelo contexto o significado de vocabulário desconhecido

2. Produzir um discurso oral com correção.

Descritores de desempenho

- Utilizar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados
- Mobilizar vocabulário e estrutura frásicas complexas.

3. Produzir discursos com diferentes finalidades.

Descritores de desempenho

- Recontar, contar e descrever
- Expressar e justificar opiniões respeitando o tema e o assunto.

Leitura e escrita (domínio)

Objetivos

4. Ler textos diversos.

Descritores de desempenho

- Ler pequenos textos narrativos.

5. Organizar os conhecimentos do texto

Descritores de desempenho

- Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
- Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.

6. Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.

Descritores de desempenho

- Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens e de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.

Educação Literária (domínio)

Objetivo:

2. Fazer inferências (de juízos de valor).

3. Atividades de exploração da história “ A Menina Gigante”

Pré-leitura (15 min)	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do livro e observação dos seguintes aspetos: capa, contracapa, autores, ilustradora e editora, para antecipar o conteúdo da história.• Opinião sobre a ilustração da capa.• Discussão sobre o tema da história
Leitura (30 min)	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação em PowerPoint da história no quadro interativo.• Leitura da história pela professora em voz alta, agora através do livro.• Comentários acerca da história, a fim de obter o nível de compreensão da história.• Leitura da história feita por alunos que se ofereçam para o fazer.
Pós- leitura (45min)	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação do guião de leitura com base em orientações do PNEP, de forma a inferir o grau de conhecimento que os alunos obtiveram da mensagem da história e com o qual (conhecimento) irão desenvolver atividades nas áreas curriculares de Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica.• Lançamento do desafio: “ Se tivesses uma menina como esta na tua escola, como agirias com ela?”

Área Curricular: **Estudo do Meio** (com base no programa de Estudo do Meio)

Hora: 11h às 12h

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<p>Reconhecer estados psíquicos e respectivas reações físicas (alegria/riso, tristeza/choro, medo/tensão...)</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer alguns sentimentos (amor, amizade...) e suas manifestações (carinho, ternura, zanga...)	<ul style="list-style-type: none">• A nossa função de relação connosco e com os outros.	<ul style="list-style-type: none">• Realização de uma ficha de trabalho com a aplicação dos conteúdos abordados.

Área Curricular: **Matemática** (com base no programa de Matemática)

Hora: 13h 30min- 14h 30 min

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<ul style="list-style-type: none">• Fazer medições aos alunos da turma e comparar os resultados obtidos.	<p>Adição</p> <p>Subtração</p>	<ul style="list-style-type: none">• A professora mede os alunos da turma com uma fita métrica, e os alunos registam os valores na tabela da ficha de trabalho.• Com os dados obtidos, os alunos respondem a questões e elaboram, individualmente, um gráfico de barras.• Comparar os resultados obtidos.

Área Curricular: **Expressão plástica**

hora: 14h 30 min- 15h30min

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<ul style="list-style-type: none">• Construir com diferentes materiais (bolas, lãs, fitas...) uma Menina Gigante para cada aluno.	Pintura, colagem, recorte	<ul style="list-style-type: none">• Com bolas de enfeitar o pinheiro de Natal, fitas e lãs, cada aluno constrói a Menina Gigante.

A professora: Maria Aldina Rodrigues

Anexo 12

Escola: _____

Nome: _____

Data: _____ 3ºAno Nº _____ Turma _____

Guião de leitura- A Menina Gigante

1. Esta é a capa do livro que vamos trabalhar. Observa-a com muita atenção e completa:

	Título:
	Autores:
	Ilustradora:
	Editora:

2. Pela observação da capa, qual será, na tua opinião, o assunto desta história?

3. Gostas da ilustração da capa do livro? Justifica a tua resposta.

4. Depois de visionares e explorares a história, no quadro interativo, responde às questões.

MAPEAMENTO DA HISTÓRIA – A Menina Gigante



Quais são as personagens da história?	O que aconteceu?	O que fez mudar os sentimentos da menina?	Que moralidade esta história nos transmite?

5. Gostaste da história? Justifica.

6. Se tivesses uma menina como esta na tua escola, como agirias com ela?

7. Completa a expressão.

Somos todos _____ e todos _____.

8. Desenha a Menina Gigante.

Anexo 13

Escola Básica do 1º Ciclo de: _____
Nome: _____
Data: _____ 3º Ano Nº _____ Turma: _____

Ficha de trabalho de Estudo do Meio “A Menina Gigante”

1. Observa com muita atenção as imagens e regista em cada uma o sentimento adequado.

Susto

zanga

tristeza



2. Descreve a imagem que se segue e diz que sentimentos/ valores encontras no comportamento das crianças.



3. A criança desta imagem é diferente? Justifica a tua resposta.



4. Que conselhos davas aos teus colegas que não aceitam a diferença nos outros?

5. O que encontras de diferente, agora, nesta imagem? Como te comportarias se esta situação acontecesse na tua turma?



Anexo 14

Escola Básica do 1º Ciclo de _____
Nome: _____
Data: _____ 3º Ano Nº _____ Turma: _____

Ficha de trabalho de Matemática “A Menina Gigante”

1. A tua professora irá medir cada aluno. Observa-a com atenção e regista os valores na tabela.



Tabela 1- Registo da medida da altura dos alunos

Aluno	Medida da altura
Nº1	
Nº2	
Nº3	
Nº4	
Nº5	
Nº6	
Nº7	
Nº8	
Nº9	
Nº10	
Nº11	
Nº12	

2. Observa com atenção os valores registados na tabela e responde às questões:

a) As crianças são todas da mesma altura?

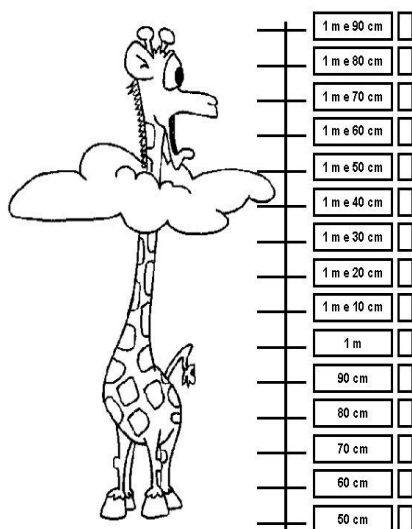
b) Quanto mede a criança mais alta? E a mais baixa?

c) Que vantagens tem, na tua opinião, uma criança mais alta?

d) E uma criança baixa. Que vantagens pode ter sobre os outros?





3. Com os dados da tabela elabora, individualmente, um gráfico de barras.

4. Assinala a medida, aproximada, da altura do colega da turma mais alto.



Anexo 15

Grelha 2 -Transcrição de respostas dos alunos que revelem conhecimento de valores de amizade, de respeito e de diferença na história A Menina Gigante.

História	Áreas Curriculares			
<p>A Menina Gigante</p>	Estudo do Meio	Matemática		Expressão Plástica
	<p>“Devemos respeitar os outros como eles são, não ser racista, ser amigos.”(A3)</p> <p>“Devemos brincar com todos e não gozar.” (A6)</p> <p>“Nesta imagem encontro um menino mais alto que os outros eu comportava-me como os outros colegas e respeitava-o como faço com os outros.” (A7)</p> <p>“Se esta situação existisse na minha escola eu brincava com ele, ajudava-o.” (A9)</p> <p>“Os meninos estão muito felizes. Eles estão a brincar juntos e a respeitarem-se. As crianças são amigas e ajudam-se. Estão a brincar sem brigas porque se entendem.” (A11)</p> <p>“Encontro um menino maior do que os outros mas não estão a gozar. Eu brincava com ele sem brincadeiras violentas.” (A5)</p> <p>“Nesta imagem encontro um menino mais alto do que os outros. Eu comportar-me-ia muito bem como me comporto com os meus outros colegas.” (A4)</p>	<p>Vantagem em ser uma pessoa alta</p>	<p>Vantagem em ser uma pessoa baixa</p>	   

“Se esta situação acontecesse na minha escola eu respeitaria este menino, não interessa que ele seja diferente porque somos todos diferentes mas todos iguais.” (A8)

“Eu dizia aos meus colegas que temos de brincar com os outros para os respeitarem e para não serem racistas.”(A2)

“Estas crianças estão a brincar em paz e não se estão a empurrar e também estão a brincar com todos e com brincadeiras boas.” (A12)



Anexo 16

Escola Básica do 1º Ciclo de _____		
Ano letivo 2012/2013	3º ano de escolaridade	Nº alunos: 12

Plano de aula – A Aventura do Elefante Azul



Título: A Aventura do Elefante Azul	
Autora: Maria Rius	Tradução: Cristina Soeiro
Ilustradora: Maria Rius	
Editora Portuguesa: Marus Editores	

Plano de aula: Partindo da história “ **A Aventura do Elefante Azul**” serão realizadas diversas atividades nas áreas curriculares de Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressão Plástica, a fim de desenvolver o conceito de amizade, respeito e diferença.

Data de início de aplicação: 28 de janeiro de 2013
Tempo de duração: A aplicação do plano de aula terá a duração de uma semana, distribuído da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none">• 5 Sessões semanais com duração de 2horas cada, para Português;• 1 Sessão de 1hora para Estudo do Meio;• 1 Sessão de 1h para Matemática;• 5 Sessões semanais, com a duração de 1h, para Expressão Plástica.

Área Curricular: **Português** Tempo: 9h – 11h

Objetivos definidos pelas orientações das metas curriculares do Português

Oralidade (domínio)

Objetivos:

1. Executar para aprender e construir conhecimentos.

Descritores de desempenho:

- Identificar informação essencial;
- Descobrir pelo contexto o significado de vocabulário desconhecido.

2. Produzir um discurso oral com correção.

Descritores de desempenho:

- Utilizar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados;
- Mobilizar vocabulário e estruturas frásicas complexas.

3. Produzir discursos com diferentes finalidades.

Descritores de desempenho:

- Recontar, contar e descrever
- Expressar e justificar opiniões, respeitando o tema e o assunto.

Leitura e escrita (domínio)

Objetivos:

7. Ler textos diversos.

Descritores de desempenho:

- Ler pequenos textos narrativos.

8. Organizar os conhecimentos do texto.

Descritores de desempenho:

- Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira;
- Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.

9. Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.

Descritores de desempenho:

- Exprimir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens e de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.

Educação Literária (domínio)

Objetivo: Desenvolver competências de compreensão inferencial e de compreensão crítica (juízos de valor).

Exploração da história “ A Aventura do Elefante Azul” recorrendo a estratégias envolvendo três momentos:

Pré-leitura (15 min)	Apresentação oral da história explorando os elementos paratextuais (capa, contracapa, autores e ilustração), como antecipação do conteúdo da história, com recurso a algumas questões. Estas serão previamente organizadas, planeadas e apresentadas de forma faseada, a fim de suscitar nos alunos a sua opinião sobre o tema.
Leitura (30 min)	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação em PowerPoint da história no quadro interativo.• Leitura e análise da história orientando os alunos para a temática da mesma.• Comentários acerca da história, a fim de obter o nível de compreensão da história.• Leitura da história feita por todos os alunos da turma.
Pós- leitura (45min)	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação do guião de leitura com tarefas baseadas em orientações do PNEP, a fim de verificar o conhecimento aferido dos alunos sobre a mensagem da história.

	<ul style="list-style-type: none"> • Nas restantes áreas curriculares de Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica serão realizadas atividades de forma a desenvolver os valores da amizade, respeito, diferença e partilha. • Lançamento de um desafio: Descreve como reagirias, enquanto criança, ao veres o Elefante Azul. • Os alunos registarão mensagens, numa prancha (mapeamento) apelando à aceitação da diferença, ao respeito pelos outros e à amizade entre todos.
--	---

Área Curricular: **Estudo do Meio** (com base no programa de Estudo do Meio)

Hora: 11h às 12h

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes características dos animais (Elefante) 	<ul style="list-style-type: none"> • Animais 	<ul style="list-style-type: none"> • Com a ajuda da professora, os alunos farão pesquisas na internet sobre o elefante. • Com a informação obtida através das pesquisas realizadas na internet, cada aluno irá preencher uma

		<p>ficha de trabalho sobre o “Bilhete de identidade do elefante” registando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome • Tamanho • Peso • Cor • Revestimento do corpo • Habitat • Alimentação <p>• Na mesma ficha, cada aluno irá responder a alguns desafios, a fim de inferir a sua conduta perante a diferença.</p>
--	--	---

Área Curricular: **Matemática** (com base no programa de Matemática)

Hora: 13h 30min- 14h 30 min

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas com dados obtidos através da história “A Aventura do 	<p>Adição</p> <p>Subtração</p> <p>Multiplicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos realizarão uma ficha de trabalho com situações problemáticas a

Elefante Azul”	Divisão	partir de situações reais da história estudada e abrangendo os valores em estudo: amizade, respeito e diferença.
----------------	---------	--

Área Curricular: **Expressão Plástica**

hora: 14h 30 min- 15h30min

Objetivos	Conteúdos	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um poster em tamanho A4 com mensagens dos alunos. 	Técnicas de pintura, colagem, recorte.	<ul style="list-style-type: none"> Cada aluno construirá um poster em tamanho A4, apelando à aceitação da diferença, ao respeito pelos outros e à amizade entre todos.

A professora: Maria Aldina Rodrigues

Anexo 17

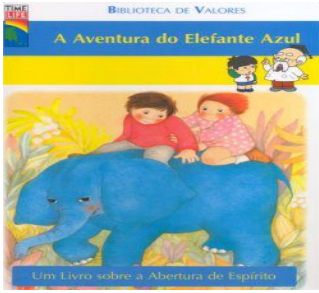
Escola: _____

Nome: _____

Data: _____ 3ºAno Nº _____ Turma _____

Guião de leitura- A aventura do Elefante Azul

1. Esta é a capa do livro que vamos trabalhar. Observa- a com muita atenção e completa:

	Título:
	Autores:
	Ilustradora:
	Editora:

2. Pela observação da capa, qual será, na tua opinião, o tema desta história?

3. Gostas da ilustração da capa do livro? Justifica a tua resposta.

5. A partir do conhecimento que tens da história, responde às seguintes questões.

MAPEAMENTO DA HISTÓRIA – A aventura do Elefante Azul

Qual é a personagem principal da história?

Indica outras personagens da história?

Qual é o assunto desta história?

Que sentimentos revelou o elefante, ao longo da história?

Que lição de moral nos transmite esta história?

6. Gostaste da história? Justifica.


7. O que pensas da atitude das crianças ao verem o Elefante Azul? Justifica a tua resposta.

Anexo 18

Escola: _____
Nome: _____
Data: _____ 3º Ano Nº _____ Turma: _____

Ficha de trabalho de Estudo do Meio “ A Aventura do Elefante Azul”

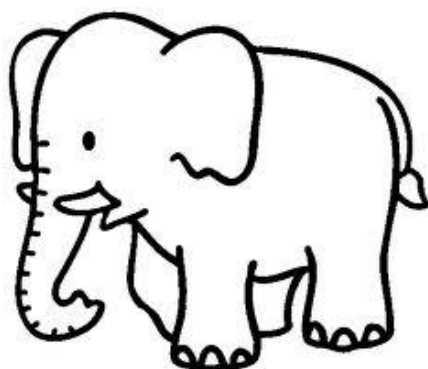
1. Preenche o quadro com a informação obtida pelas pesquisas feitas.

Bilhete de identidade	
Como me chamo?	
Qual o meu tamanho?	
Qual o meu peso?	
De que cor sou?	
Como é o revestimento do meu corpo?	
Onde vivo?	
De que me alimento?	

2. Gostas do animal que observas no quadro? Justifica a tua resposta.

3- Se encontrasses um elefante diferente, o que pensarias dele?

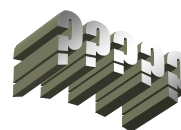
4- De que forma pintarias um elefante diferente? Justifica.



Anexo 19

Escola: _____
Nome: _____
Data: _____ 3º Ano Nº _____ Turma: _____

Ficha de trabalho de Matemática “A Aventura do Elefante Azul”



Resolução de Problemas

1. Quando o Elefante Azul chegou à aldeia encontrou uma banda com 25 músicos, 135 crianças e 56 adultos. Quantas pessoas encontrou o Elefante Azul?

Dados

Indicação

Operação

R: _____

2. Ao longo da floresta encontrou um bando de pássaros azuis, num total de 256. Quando viram o Elefante Azul fugiram 138. Quantos pássaros ficaram?



Dados

Indicação

Operação

R: _____

3. Quando chegou ao mar voavam em círculo 96 gaivotas. Calcula o triplo das gaivotas que o Elefante Azul encontrou.



Dados

Indicação

Operação

R: _____

4. As crianças ofereceram 68 flores ao Elefante Azul. Se ele resolvesse reparti-las por 7 dos seus amigos, com quantas flores ficaria cada um? Quantas sobriam para o Elefante Azul?



Dados

Indicação

Operação

R: _____

Anexo 20

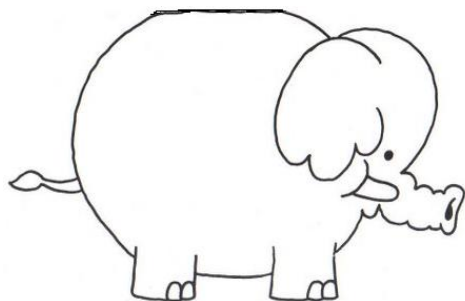


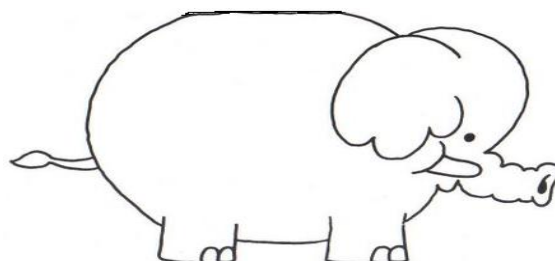
ESCOLA BÁSICA DE _____

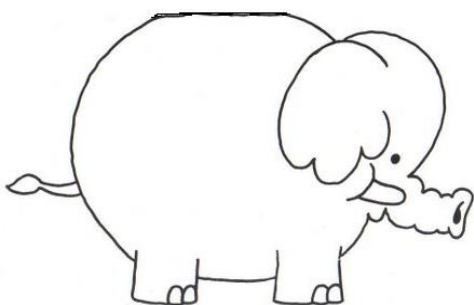
Nome: _____ N.º

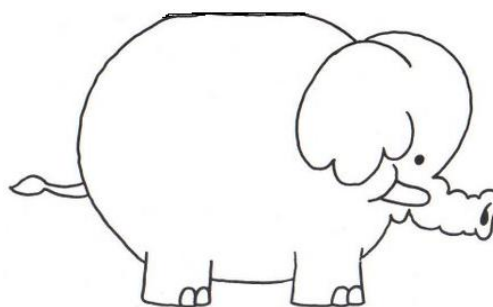
Data: _____ 3.º

Vais agora construir uma prancha com o tema “Como imaginarias um elefante diferente.” e escrever uma mensagem apelando aos valores estudados.









Anexo 21

Grelha nº 3 - Transcrição das respostas do Guião de Leitura – Os Ovos Misteriosos – A Menina Gigante – A Aventura do Elefante Azul

Questões	História – Os Ovos Misteriosos		
		Percentagem de respostas corretas	Transcrição das respostas mais elucidativas dos alunos
1.1 1.2 1.3 2.1 2.2 2.3 2.4	Compreensão da mensagem da história	100%	<p>“ O problema da história é que a galinha punha muitos ovos e de lá saíram animais diferentes.” (A6)</p> <p>“No ninho da galinha apareciam grandes ovos de cores diferentes.” (A1)</p> <p>“ Quando ela estava na capoeira a dona tirava-lhe os ovos e no bosque ofereciam-lhe.”(A4)</p> <p>“ O problema da história é que a galinha tinha ovos grandes e de outra forma que não eram dela.” (A3)</p> <p>“Quando ela foi buscar o almoço apareceram mais ovos de todos os tamanhos e feitios.” (A7)</p> <p>“ O problema foi resolvido com a galinha que aceitou os seus filhos apesar de serem diferentes.” (A6)</p> <p>“ O problema foi resolvido com a galinha a ficar com os filhos.” (A2)</p> <p>“O problema foi resolvido quando a galinha quis ficar com todos.” (A8)</p> <p>“A galinha apesar de ter diferentes filhos aceitou-os como eles eram.” (A9)</p> <p>“Eles ficaram amigos para todo o sempre, a galinha em vez de seguir o que a perdiz disse quis ficar com eles.” (A10)</p> <p>“A galinha ficou com todos eles porque os chocou com tanto carinho, cuidava de todos porque apesar de serem diferentes davam carinho uns aos outros e a mãe galinha também, então viveram felizes para sempre e amigos.”(A11)</p>
2.5	Inferir a moralidade	100%	<p>“Com esta história aprendo que tenho de aceitar os outros como eles são. Também aprendi que tenho ser amável e carinhosa. E por fim aprendi o amor a ternura, a bondade...” (A5)</p> <p>“A moralidade da história que acabei de ler é que devemos respeitar a diferença e sermos amigos.” (A8)</p> <p>“Esta história ensina-me aceitar as diferenças,</p>

			<p>o amor, o carinho, a ternura, a bondade, a amizade, o respeito, a paz... Principalmente aceitar os outros como eles são.”(A3)</p> <p>“A lição de Moral serve para nos ensinar que somos diferentes, mas amigos e ajuda para nos ajudarmos uns aos outros.” (A10)</p> <p>“Aprendemos aceitar os outros, ser amigos e não lutar...” (A2)</p> <p>“A moral desta história é ajudar os outros, ser amigo.” (A1)</p>
3.	Capacidade de selecionar os valores relacionados com a história	100%	<p>“ Amizade, união, diferença, amor, ternura, paz.”</p> <p>“Solidariedade, paz, união, respeito, amizade.”</p> <p>“Paz, respeito, amor, união, amizade, diferença.”</p> <p>“União, solidariedade, amizade, paz, diferença, respeito.”</p>
4.	Capacidade de refletir sobre o comportamento/ atitudes das personagens.	100%	<p>“Eu acho que a galinha chocou os ovos com tanto carinho e não os ia deixar ficar mal, esta história ensinou-me o valor da ajuda, da diferença, ternura, respeito e amizade, mas também acho que não os abandonou porque uma verdadeira mãe não os ia abandonar.” (A3)</p> <p>“A minha opinião é que a galinha conseguiu aceitar os seus filhos diferentes, mas a sua amiga perdiz disse-lhe para ela só cuidar do seu pinto e deixar os outros, mas a galinha não seguiu o conselho e decidiu ficar com eles. Ela nunca os ia abandonar porque ela chocou os ovos com tanto amor e agora não os ia deixar. Ela vivia num desassossego mas o que importava é que ela dava-lhes muito amor, muito carinho...” (A12)</p> <p>“Eu acho que ela fez uma boa ação porque a perdiz disse-lhe para ela cuidar do pinto, mas ela não quis saber porque criou-os com tanto carinho e ficou com eles, como faz uma verdadeira mãe.” (A11)</p> <p>“Eu acho que ela teve uma boa atitude, os filhos dela eram diferentes, não eram da família dela mas ela aceitou-os, foi ela que os criou e lhes deu uma nova vida. Ela não deixou o seu dever e o seu papel de verdadeira mãe. Foi ela que lhes deu carinho, ternura, paz, alegria, sossego...”(A8)</p>

			<p>"A galinha amava os seus filhos, ela não ia abandona-los. Ela amava-os e dava-lhes muito carinho." (A6)</p> <p>" Eu acho que o comportamento da galinha foi excelente, apesar de alguns serem diferentes, ela fez uma boa ação." (A7)</p> <p>"Eu acho que a galinha aceitou-os com muito amor, carinho, ternura..." (A5)</p> <p>"O comportamento da galinha para mim foi exemplar porque não abandonou os seus filhos mesmo que 4 deles fossem diferentes do que ela imaginou." (A 4)</p>
5. 6.	Capacidade de refletir sobre os bens materiais.	91%	<p>"Sim, eu considero o presente que os filhos deram à galinha um agradecimento porque não são precisos presentes materiais para mostrar o amor que sentimos." (A3)</p> <p>"Sim, eu considero o presente dos filhos muito bom porque nem sempre podemos dar um jogo, um carro, fazer um bolo. Uma canção tão bonita como eles cantaram, mostra o grande amor que sente pela sua mãe." (A10)</p> <p>"Sim, eu acho que a canção que os filhos cantaram à sua mãe é extraordinária, espetacular e muito gira, pois não é preciso dar objetos nem coisas que se podem pegar apenas cantar uma canção como eles fizeram para o carinho e amor." (A2)</p> <p>"Sim, porque a canção que os filhos cantaram à sua mãe tinha muito amor e ternura." (A4)</p> <p>" A canção já é um bom presente, não tem que ser um brinquedo ou material." (A11)</p> <p>"Sim acho porque os presentes não são só metais. Basta um grande beijo, um abraço ou um carinho e uma canção, isso já é um grande presente como os filhos cantaram uma canção à galinha de ser tão amorosa, ela já ficou muito agradecida." (A12)</p> <p>"Eu considero que é um bom presente a canção que os filhos lhe cantaram fala da diferença, da amizade e do amor e é uma música bonita. E a mãe gostou da canção que os filhos lhe cantaram." (a7)</p> <p>"Eu acho que o presente dos filhos dado à mãe foi um bom presente porque não é preciso ser presente material e uma canção demonstra amor e carinho." (A9)</p>

Questões	História – A Menina Gigante		
1. 2. 3.	Compreensão da mensagem da história	Percentagem de respostas certas	Transcrição das respostas mais elucidativas dos alunos
		100%	<p>“ Na minha opinião esta história fala de uma menina grande que gosta de brincar, como eu.” (A1)</p> <p>“Gosto da ilustração da capa do livro porque mostra uma vida alegre e feliz.” (A2)</p> <p>“A menina gigante ficou triste porque os colegas da escola gozavam com ela.” (A3)</p> <p>“A Ana sentia-se triste porque gozavam com ela.” (A5)</p> <p>“Um dia quando a Ana Grande descobriu que os pais adotaram-na e ela fugiu de casa e nunca mais ia voltar até que de repente encontrou uma senhora também alta e curiosa. Conversaram e a senhora perguntou se queria ir jogar basquetebol com meninos da altura dela.” (A8)</p> <p>“Na escola estavam sempre a gozar com a Ana Grande e às vezes os pais também diziam que ela era trapalhona por ser tão alta.” (A12)</p>
4.	Inferir a moralidade	75%	<p>“Eu aprendi que não se deve gozar com as outras pessoas, que se deve respeitar as pessoas e que não se deve criticar.” (A7)</p> <p>“Transmite-nos valores muito importantes por ex: respeito, amizade, amor e muitos mais.”(A9)</p> <p>“Esta história ensinou-me que não devo gozar com os que são diferentes de mim.”(A11)</p> <p>“Esta história transmite a amizade, o respeito e a diferença e ensinou-me que não se pode gozar.”(A4)</p> <p>“Esta história transmite-me a diferença e o respeito.”(A2)</p> <p>“Esta história transmite que devemos respeitar os outros.” (A6)</p> <p>“A moralidade que esta história nos transmite é o respeito e que devemos brincar com os outros, a união.” (A12)</p> <p>“ Esta história transmite a diferença, a amizade e o respeito.” (A5)</p> <p>“ A moralidade desta história é que devemos</p>

			<p>respeitar a diferença.”(A10)</p> <p>“Esta história ensinou-me a não maltratar as pessoas que não são iguais a nós.” (A3)</p> <p>“Esta história transmite o valor da diferença.”(A8)</p>
5	Capacidade justificar o seu gosto ou não pela história	100%	<p>“Sim, porque ela ensinou-me muitas coisas e é uma história linda, fantástica, fabulosa e muito engraçada. Ensinou-me que todos devemos ser amigos e não importa a diferença das pessoas, o que interessa é a brincadeira que estamos a brincar.” (A2)</p> <p>“Sim! Porque ela encontrou uma senhora que era muito simpática que era a treinadora de equipa de basquetebol que a ajudou.” (A8)</p> <p>“Sim, eu gosto da história porque fala de uma menina gigante que está sozinha a brincar com os seus brinquedos.”(A6)</p> <p>“Sim, eu gostei da história porque nos transmite a diferença.” (A3)</p> <p>“Sim, gostei da história porque é muito animada, fixe e tem muita moral.” (A9)</p> <p>“Sim eu gostei da história porque fala de uma menina que no fim da história acaba a jogar basquetebol.” (A4)</p> <p>“Sim, eu gostei da história porque tem um final feliz.” (A1)</p> <p>“Sim, gostei da história porque nos transmite sentimentos.” (A7)</p> <p>“Sim, gostei muito porque esta história é muito gira e ensina-nos valores muito importantes. Eu adorei o final.” (A11)</p> <p>“Sim eu gostei da historia porque ensinou-me coisas engraçadas.” (A6)</p>
			<p>“Eu agiria muito bem porque ela podia ser alta, mas isso não importava, o que importava era que ela brincasse connosco.” (A2)</p> <p>“Eu agiria bem porque se ela não tinha esconderijos eu arranjava um. Se eu precisasse de ir buscar um livro á prateleira de</p>

5.		91%	cima eu pedia a ela se me podia chegar.”(A8)
6.	Capacidade de refletir sobre o seu comportamento perante uma situação idêntica à da história.		<p>“Ajudava, não gozava se calhar até podia chegar a ser a minha melhor amiga e atua também.” (A6)</p> <p>“se tivesse uma menina como esta na minha escola iria respeitá-la e brincava com ela.”(A5)</p> <p>“Brincava com ela e era o melhor amigo dela.”(A4)</p> <p>“Não gozava com ela, não brigava com ela, encorajava-a para não chorar só por ela ser maior do que eu, brincava com ela e ajudava-a quando ela precisasse.” (A7)</p> <p>“Se tivesse uma menina gigante na minha escola brincava com ela, elogiava-a, ensinava-a e não gozava com ela.”(A10)</p> <p>“Eu não gozava, brincávamos às apanhadas, às caçadinhas, corríamos e jogávamos à bola nos intervalos.”(A1)</p> <p>“Eu brincava com ela, ajudava-a, dava carinho, não fazia troça.”(A3)</p> <p>“ Não gozava com ela, não a desiludia, brincava sempre com ela, não lutava com ela, pois não lhe desiludia o coração dela, ajudava-a.”(A12)</p> <p>“Brincava com ela, respeitava-a e era amigo dela.”(A9)</p>

Questões	História – A Aventura do Elefante Azul		
<p>1.</p> <p>2.</p> <p>3.</p> <p>4.</p>	<p>Compreensão da mensagem da história</p>	<p>Percentagem de respostas certas</p> <p>83%</p>	<p>Transcrição das respostas mais elucidativas dos alunos</p> <p>“Eu acho que esta história vai falar sobre a aventura do Elefante Azul, um elefante diferente.” (A1)</p> <p>“O elefante ao longo da história começou feliz, foi ficando triste, ganhou coragem e curiosidade, amizade e apreensão.” (A5)</p> <p>“O elefante azul é diferente dos outros e as crianças estão a brincar com ele.” (A4)</p> <p>“Esta história fala que não importa a cor ou pele que vestimos, só importa a amizade que temos no nosso coração e o carinho que mostramos ou damos às pessoas que amamos muito.” (A10)</p> <p>“Na minha opinião o tema desta história é sobre um elefante azul que arranja novos amigos, mas não animais.”(A7)</p> <p>“O elefante azul revelou sentimentos de união, amizade.”(A8)</p> <p>“Eu adoro a ilustração da capa porque tem cores alegres, secas, quentes e porque está lá uma imagem sobre um elefante azul e crianças a brincarem com ele sem brigas e com respeito.” (A3)</p> <p>“Eu gosto da ilustração do livro porque tem cores vivas, alegres porque o elefante é azul e porque as crianças estão contentes.”(A2)</p> <p>“O elefante azul é gozado e vai numa viagem à procura de amigos azuis , encontra os pássaros fogem , encontra as flores não lhe respondem até que encontra uns verdadeiros amigos.” (A6)</p>
<p>4.</p>	<p>Infere a moralidade</p>	<p>100%</p>	<p>“Esta história transmite-nos a diferença e o respeito que as crianças tiveram com o elefante azul.”(A10)</p> <p>“A lição de moral que transmite é que a cor não interessa e as roupas também não.”(A1)</p> <p>“Ensinou-me que só por termos a pele diferente, não somos iguais por fora mas por dentro somos todos iguais.”(A6)</p> <p>“Esta história transmite-nos a lição de moral que devemos ser todos amigos , cada qual é como é e não devemos gozar com os outros.”(A9)</p> <p>“Esta história transmite que devemos aceitar os</p>

			<p>outros como eles são, pois por dentro somos todos iguais.” (A12)</p> <p>“Esta história transmite valores que devemos respeitar é o valor do respeito, ajudar os outros é o valor ajuda, devemos aceitar os outros é o valor diferença e finalmente sermos todos amigos é o valor amizade.” (A7)</p> <p>“A lição de moral da história é a amizade do elefante azul pelas crianças, a diferença , ser amigo , não lutar.” (A5)</p> <p>“Esta história transmite-me que não se deve gozar, que se deve aceitar a diferença.”(A3)</p> <p>“A lição de moral que transmite esta história é que não importa a cor, a roupa que vestimos, o que interessa é a amizade, ensina-me a diferença, a alegria, a paz, o amor, aceitar os outros como são, quando estiverem tristes animá-los não interessa se é gordo, magro, alto, baixo.” (A8)</p> <p>“A diferença, a amizade, respeito, ternura e a paixão que o elefante azul tem pelos seus amigos realmente reais, ou seja os amigos em que ele confia.” (A2)</p> <p>“Esta história transmite-nos a lição que devemos aceitar as diferenças dos outros.”(A11)</p> <p>“Esta história transmite-me a lição que não se deve gozar com os outros e aprendi um valor que nos fala da amizade, que não se deve criticar os outros.” (A4)</p>
5.	Capacidade em justificar o seu gosto pela história	75%	<p>“Sim, porque as crianças foram amigas do elefante e disseram-lhe que não importa a cor, a roupa que vestimos, o que importa é o respeito e a amizade que as crianças demonstraram sobre o elefante e que acabou tudo bem.” (A12)</p> <p>“Sim, gosto da história porque traz sentimentos.” (A3)</p> <p>“Eu adorei esta história porque é muito bonita e ensina-nos a diferença. “ (A8)</p> <p>“Sim gostei da história porque transmite muitos sentimentos.” (A5)</p> <p>“Sim eu gostei da história porque o elefante acabou feliz e trata da amizade, diferença e respeito.” (A7)</p> <p>“Sim, porque o elefante foi corajoso em ir procurar amigos da mesma cor.” (A2)</p> <p>“Eu gosto da história porque ensina-me a respeitar a diferença.” (A6)</p>

			<p>"Sim, porque esta história ensina-me a respeitar a diferença." (A9)</p> <p>"Sim gostei porque fala da diferença que devemos respeitar os outros como eles são e as crianças brincaram com ele." (A10)</p>
6.	Capacidade de justificar o comportamento das crianças		<p>"Eu penso que a atitude das crianças foi boa por terem respeitado o elefante e o terem aceitado como ele era, mesmo ele sendo diferente delas."</p> <p>"Foi boa porque as crianças não gozaram com ele foram elas chamarem o Elefante azul e brincarem todos juntos e aceitarem como ele é."</p> <p>"Eu penso que a atitude das crianças foi muito boa porque não se deve gozar com os outros e não importa a cor, serem gordos, magros, cor dos olhos, o que importa é respeitarmo-lo." (A2)</p>
7. 8.	Capacidade de refletir sobre o seu comportamento perante um elefante diferente	100%	<p>"A minha reação ao ver o elefante azul teria sido perguntar-lhe se queria brincar comigo e se ele quisesse estar um pouco sozinho eu não o chateava, mas respeitava-o no seu momento de silêncio." (A3)</p> <p>"Eu dizia-lhe que não importa a cor, a roupa que vestimos, o que importa é o interior e sermos todos amigos." (A11)</p> <p>"Eu ao ver o elefante azul não lhe dava pontapés, ajudava-o a encontrar mais amigos, respeitava-o." (A12)</p> <p>"Não lighes ao que eles disseram, vem brincar comigo." (A8)</p> <p>"A minha reação seria perguntar-lhe o que se tinha passado e dizia-lhe que todos somos um ser ímpar e até a cor azul é a cor da paz e do mar." (A2)</p> <p>"Não fiques triste tu és um animal muito forte por isso não podes ficar triste." (A5)</p> <p>"Se eu fosse uma das crianças brincava com o elefante azul, animava-o, ajudava-o." (A1)</p> <p>"Elefante não te sintas mal, não lighes aos outros, era o que eu dizia ao elefante azul." (A9)</p> <p>"Eu aceitava-o e brincava com ele, respeitava-</p>

			<p>o e fazia-o esquecer as críticas dos outros.”(A7)</p> <p>“Dizia-lhe para esquecer as críticas dos outros animais, não importa a cor.” (A12)</p> <p>“Eu perguntava-lhe o que tinha acontecido, depois dizia-lhe para esquecer o mal que tinha acontecido pelo caminho todo. A seguir perguntava-lhe se queria ir brincar connosco e quando ele precisasse de ficar sozinho respeitava-o.” (A10)</p> <p>“Eu dizia-lhe para vir brincar connosco e perguntava-lhe o que tinha acontecido e que o fez desanimar.” (A3)</p> <p>“Seria bom para ele, não gozava com ele, dava-lhe carinho, dizia-lhe para ignorar os que gozavam com ele, tentava arranjar-lhe amigos para brincar.” (A2)</p> <p>“Por seres diferente podes brincar comigo.” (A4)</p> <p>“Se eu fosse uma das crianças fazia o mesmo que elas fizeram ao elefante azul. Eu brincava com ele se ele quisesse ficar sozinho eu respeitava-o, se ele tivesse nos momentos tristes eu ajuda-o a ficar contente.” (A11)</p>
--	--	--	---

Valores mencionados ao longo das três histórias (referindo a amizade, respeito e diferença)

- Amizade, união, diferença, amor, ternura, paz.
- Solidariedade, paz, união, respeito, amizade.
- Paz, respeito, amor, união, amizade, diferença.
- União, solidariedade, amizade, paz, diferença, respeito.

Anexo 22

Grelha nº 4 - Entrevista I Transcrição de testemunhos e Observações

A- Aluno P – Professora

Questões da entrevista	Resposta: Aluno 1	Resposta: Aluno 2	Resposta: Aluno 3	Resposta: Aluno 4	Resposta: Aluno 5	Resposta: Aluno 6	Resposta: Aluno 7	Resposta: Aluno 8	Resposta: Aluno 9	Resposta: Aluno 10	Resposta: Aluno 11	Resposta: Aluno 12
Tens muitos amigos na tua escola?	A: Tenho alguns. P: Quantos? A: 6	A: Sim. P: Quantos? A: As raparigas são todas minhas amigas, os rapazes não.	A: Sim. P: Quantos? A: São todos meus amigos.	A: Tenho. P: Quantos? A: O Romeu, o Gonçalo, o Francisco.	A: Tenho muitos? P: Muitos quantos? A: Tenho 8 amigos na escola.	A: Sim. P: Quem são os teus amigos? A: O Romeu, o Diogo, o Guilherme, o Tiago do 1º ano e o Francisco.	A: Tenho. P: Quantos amigos tens? A: (hesita) Tenho 11.	A: Tenho. P: Quem são os teus amigos? A: São as raparigas. Os rapazes chateiam-nos muito.	A: Sim, tenho alguns. P: Quantos amigos tens? A: Tenho o Francisco, o Guilherme e o Gonçalo.	A: Tenho muitos. P: Quantos amigos tens? A: São todos meus amigos.	A: Sim. P: São todos teus amigos? A: Não. P: Quantos são? A: São 7.	A: Sim. P: Quantos amigos tens? A: As raparigas são todas minhas amigas. Os rapazes só às vezes.
Como é o teu relacionamento com os teus colegas?	A: (hesita) P: Dás-te bem com eles? A: Sim.	A: É bom, porque as raparigas dão-me muito carinho e ajudam-me quando preciso.	A: Às vezes os rapazes não são assim tão amigos, estão sempre a brigar connosco.	A: É bom, mas às vezes chateamos porque um quer ser o capitão e outro também e então bulham.	A: Dou-me bem com eles. P: O que fazes com eles? A: Brinco e partilho.	A: É bom. P: Comportam-se sempre bem? A: Às vezes portamos mal, batemo-nos e empurramos.	A: Às vezes há zangas ,mas depois ficamos amigos e voltamos a brincar todos.	A: É mais ao menos. Os rapazes chateiam-nos muito. Eles fazem asneiras.	A: É bom, nós brincamos , mas às vezes também brigamos.	A: É ajudá-los, não empurrar, quando estão tristes tento animá-los e brinco com eles quando estão sozinhos.	A: Às vezes não é bom, às vezes chateamos , mas depois ficamos amigos.	A: É bom, mas as raparigas não gostam de brincar com os rapazes. Eles chateiam-nos.

<p>Escolhe algumas palavras que melhor caracterizam o relacionamento que tens com os teus colegas(por ex: ajuda, união...)</p>	<p>A: (hesita) P: Vá lá eu ajudo: ajuda, partilha... A: Não sei responder</p>	<p>A: (hesita)Quando estou com as minhas amigas, os meninos dão-nos pontapés e nós choramos e vamos dizer à professora. P: Então não é um relacionamento de amizade? A . Não.P: E de partilha? A: Eu partilho o lanche com as minhas amigas.</p>	<p>A: Ajudo os meus colegas e os meus amigos quando se magoam e precisam de ajuda, eu ajudo-os. P: Então diz apenas palavras como: ajuda, amizade... A: Ajuda (hesita) carinho, amor, amizade.</p>	<p>A: Ajuda, união, partilha.</p>	<p>A: Amizade, partilha, respeito.</p>	<p>A: Ajuda, união, partilha, mas nem sempre nos respeitamos.</p>	<p>A: Ajuda, carinho, amizade, brincadeira, partilha.</p>	<p>A: Ajuda, partilha, acusar (hesita). P: Vá lá tu consegues! A: Coragem, amizade.</p>	<p>A: Ajuda, partilha, confiança.</p>	<p>A: Ajuda, brincar com eles, animar quando estão tristes, partilhar.</p>	<p>A: Ajuda, zangas, amizade, partilha.</p>	<p>A: Brinco com eles, sou amiga, partilho.</p>
<p>O que entendes por amizade?</p>	<p>A:Respeitar os outros. P: Amizade vem de amigo, o que é ser amigo? A: É ajudar e brincar com todos.</p>	<p>A: É (hesita)amor, carinho, amizade.</p>	<p>A: É o carinho e amor que damos pelos nossos amigos.</p>	<p>A: É ajudar os colegas, animá-los e quando estão tristes e quando não brincam eu digo-lhes para brincarem comigo.</p>	<p>A: É ajudar os outros, ser amigo deles, partilharmos momentos fáceis e difíceis.</p>	<p>A: É darmos bem com os colegas , ajudá-los quando precisamos.</p>	<p>A: É ajudar os colegas, brincar com eles quando estão tristes, não ser racista e não chamar nomes.</p>	<p>A: É sermos amigos, apoiar quando estão tristes e ficarmos sempre amigos.</p>	<p>A: Ser amigo é partilhar com os outros, é ajudar quando se aleijam, animá-los quando estão tristes.</p>	<p>A: Amizade é ajudar, não empurrar, não aleijar.</p>	<p>A: É ajudar quando os nossos amigos se magoam, ir ajudá-los quando estão tristes , ir animá-los.</p>	<p>A: Às vezes eu ajudo os meus colegas e quando eles têm mau comportamento comigo, eu digo-lhes para não serem assim.</p>

<p>O que é para ti ser respeitador?</p>	<p>A: É respeitar os outros. P: Respeitar como? A: Não os bater.</p>	<p>A: É cumprir as regras, não bater os colegas cá na escola. P: E fora da escola, isso não é importante? A: É, mas na escola se eu não respeitar os colegas fico de castigo.</p>	<p>A: É respeitar as pessoas mais velhas, auxiliares, professores, até as pessoas que não conheço.</p>	<p>A: Não chamar nomes aos outros, não aleijar, bater à porta.</p>	<p>A: É respeitar a natureza, os outros, as regras.</p>	<p>A: É ajudar os colegas, protegê-los, não refilar com eles.</p>	<p>A: Respeitar as regras, quando a professora e os outros estão a falar ouvir com atenção.</p>	<p>A: É respeitar as regras, as professoras, as auxiliares, os pais (hesita). Não sei mas.</p>	<p>A: É não falar quando as outras pessoas falam, dar a nossa vez a idosos, ou grávidas nos autocarros, não chamar os outros de nomes, não agredir.</p>	<p>A: É cumprir as regras, não falar por cima da voz da professora, estar em silêncio, cumprimentar as pessoas.</p>	<p>A: Não bater os colegas, não ser racista. P: E o que é ser racista? A: É aceitar os outros como são, não os criticar.</p>	<p>A: É ser amiga, não criticar, ajudar os colegas, cumprir as regras.</p>
<p>Consideras importante aceitar a diferença?</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque temos que nos dar bem uns com os outros.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê que achas importante? A: (hesita) Não sei responder.</p>	<p>A: Sim, acho importante porque cada pessoa é importante e devemos respeitá-la.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque nos devemos ouvir uns aos outros se não era uma selva.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque se forem deficientes devemos ajudá-los. P: E é só se forem deficientes? A: Não, devemos aceitar os outros como eles são.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Não sei explicar muito bem.</p>	<p>A: Nós somos todos diferentes e todos iguais. Podem ter a cor diferente mas são nossos amigos, até podem ser os nossos melhores amigos.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque somos todos diferentes e devemos aceitar todos como são.</p>	<p>A: Aceito os que são diferentes de mim. P: porquê? A: Não devo chamar nomes, eles são assim e são meus amigos.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque eles podem ser fixos e podem ser amigos bons que podemos ter.</p>	<p>A: É importante porque são diferentes e devemos respeitá-los pois ficam tristes se os criticamos.</p>	<p>A: Acho muito importante porque devemos ser todos amigos.</p>

<p>Se, na tua turma, tivesses um colega de outra cor, como te comportarias com ele?</p>	<p>A: Comportava-me bem. P: Como? A: Não chamava nomes, não batia, não empurrava.</p>	<p>A: Como comporto com os outros colegas. Se tiver outra cor como por ex. a Vani eu comportava-me bem, pois sou amiga dela.</p>	<p>A: Agia bem com ele. P: Bem com? Explica melhor. A: Não gozava, dizia bem dele, não deixava de brincar com ele.</p>	<p>A: Não dizia nada. Alguns meninos costumam dizer " Tu és preto e eu não!" P: Mas como era o teu comportamento? A: Dava-me bem com ele pois por ter outra cor não quer dizer que não seja amigo.</p>	<p>A: Era amigo dele, ajudava-o, brincava com ele e não era racista.</p>	<p>A: Tinha uma atitude boa. P: O que é isso de boa? A: Ajudá-lo, não chamar nomes, não ser racista.</p>	<p>A: Portava-me bem com ele, ajudava-o. Eu acho que deveria comportar-me um pouco melhor. P: O que queres dizer com um pouco melhor? A: Devia comportar-me melhor, pois às vezes sou mal comportado.</p>	<p>A: Ajudava-o, brincava com ele, não o criticava.</p>	<p>A: Aceitava-o como ele era. P: E o que poderias fazer? A: Aceitar a cor, a língua se falasse outra. P: E nas brincadeiras? A: Brincava com ele.</p>	<p>A: Comportava-me bem porque podia ser um amigo fixe, podíamos brincar sempre juntos e não havia guerra.</p>	<p>A: Brincava com ele, não o batia e era amigo dele.</p>	<p>A: Bem. P: Bem como? O que fazias? A: Não batia, ajudava-o, brincava com ele.</p>
--	---	--	--	--	--	--	---	---	--	--	---	--

Anexo 23

Grelha nº 5- Entrevista II - Transcrição de testemunhos e Observações

A- Aluno P – Professora

Questões da entrevista	Resposta: Aluno 1	Resposta: Aluno 2	Resposta: Aluno 3	Resposta: Aluno 4	Resposta: Aluno 5	Resposta: Aluno 6	Resposta: Aluno 7	Resposta: Aluno 8	Resposta: Aluno 9	Resposta: Aluno 10	Resposta: Aluno 11	Resposta: Aluno 12
Tens muitos amigos na tua escola?	A: Tenho muitos amigos. P: Quantos? A: 20	A: Sim, tenho muitos. P: Quantos? A: os meus amigos são tantos que nem consigo responder.	A: Sim, eu tenho muitos amigos porque me ajudam e brincam comigo. P: Quantos? A: Eu tenho 12 amigos porque não nos chateamos muito.	A: Sim. P: Quantos? A: 44.	A: Sim. P: Quantos? A: 45	A: Sim, são todos meus amigos.	A: Sim, tenho muitos amigos. P: Quantos amigos tens? A: 29.	A: Sim porque eles são muito especiais para mim P: Quantos? A: 45, são todos	A: Sim, na minha escola tenho muitos amigos que me ajudam, me protegem, brincam comigo.	A: Sim. P: Quantos? A: São 39.	A: Sim. P: Quantos? A: 44.	A: Sim, tenho muitos amigos na minha escola. P: Quantos? A: 46 amigos.
E fora da escola, tens muitos amigos?	A: Tenho muitos. P: Quantos? A: Tenho 5.	A: Sim, até tenho mais amigos fora da escola. P: Quantos?	A: Sim tenho mais amigos fora da minha escola porque na escola são 12 e fora da escola	A: Sim porque os meus primos estão na França, a minha tia está na Suíça e tenho o	A: Alguns. P: Quantos? A: São 35 da família, alguns franceses e espanhóis	A: Sim, tenho alguns.	A: Tenho muitos amigos. P: Vivem perto ou longe de ti? A: Uns	A: Alguns. P: Quantos? A: 13 amigos.	A: Fora da minha escola tenho muitos amigos, até na Madeira, Açores, Espanha, Itália, Suíça e Alemanha.	A: Sim. P: Quantos? A: 49.	A: Sim. P: Quantos? A: Para aí uns 100.	A: Sim, tenho muitos. P: Quantos?

		A: É o mesmo, não consigo contar. São muitos!	são mais de 100.	meu vizinho.	porque já fui lá.		vivem perto e alguns longe.					A: São 23.
Como é o teu relacionamento com os teus colegas?	A: É bom. Dou-me bem com eles. P: O que fazes com eles? A: Ensino-os, conto histórias e falo com eles.	A: Dou-me bem só que quando eles me chateiam para não estar sempre a queixar-me às vezes defendo-me, mas no geral dou-me bem.	A: Dou-me bem com todos, somos amigos e brincamos juntos.	A: É bom e às vezes eu chateio-me, mas ficamos amigos novamente.	A: É bom! P: O que fazes com eles? A: Eu dou-me bem com eles, mas às vezes zangamo-nos e passado algum tempo já somos amigos outra vez.	A: Dou-me bem, mas às vezes chateamo-nos muito e logo fazemos as pazes.	A: Às vezes bem e às vezes mal, mas mais vezes bem. P: O que fazes com os teus colegas? A: Com os meus colegas brinco a coisas engraçadas, brincamos a muita coisa diferente na escola.	A: Eu dou-me com eles muito bem.	A: O meu relacionamento com os meus colegas é ótimo, pois nós respeitamo-nos uns aos outros, nós damo-nos muito bem.	A: Eu dou-me com eles muito bem. P: O que fazes com eles? A: Jogo à bola, jogos às escondidas, às apanhadas.	A: Dou-me bem com eles, não os acuso, não lhes dou chapadas, brinco com eles, converso e ajudo-os quando precisam.	A: Relaciono-me muito bem. Dou-me bem com eles, pois são meus amigos.

<p>Escolhe algumas palavras que melhor caracterizam o relacionamento que tens com os teus colegas(por ex: ajuda, união...)</p>	<p>A: Ternura, união, diferença, ajuda e felicidade.</p>	<p>A: Amizade, ternura, diferença, solidariedade, amor, paz, respeito, carinho, ajuda, união, diálogo.</p>	<p>A: Amizade, paz, amor, carinho, partilha, respeito, solidariedade, carinho, silêncio.</p>	<p>A: Ajuda, solidariedade, respeito, amizade, partilha.</p>	<p>A: Amizade, respeito, ajuda, partilha, união, carinho, amor, felicidade, silêncio.</p>	<p>A: Ajuda, união, amizade, solidariedade, paz, curiosidade, silêncio, diálogo.</p>	<p>A: Ajuda, união, amizade, respeito, diferença, ternura, carinho, felicidade, amor, paixão.</p>	<p>A: Ajuda, união, diferença, não ser racista, respeito, diferença, amizade.</p>	<p>A: Ajuda, partilha, confiança.</p>	<p>A: União, amizade, respeito, diferença, amor, partilha.</p>	<p>A: Ajuda, união, respeito, amizade, amor, proteção.</p>	<p>A: Ajuda, união, paz, alegria, amor, partilha, respeito, diferença, carinho, silêncio.</p>
--	--	--	--	--	---	--	---	---	---------------------------------------	--	--	---

<p>O que entendes por amizade?</p>	<p>A: A amizade é um valor que mostra que devemos ajudar , sermos amigos, ouvir quando precisam de nós, aceitar os outros como eles são.</p>	<p>A: É um valor ou um sentimento que significa respeitar os outros, ajudar, brincar, preocuparmos com todos e aceitar as diferenças de cada um.</p>	<p>A: A amizade é um valor que se deve respeitar, é ajudar quando uma pessoa está triste e se uma pessoa estiver triste e quiser ficar sozinha eu respeito isso.</p>	<p>A: A amizade é um valor que nos liga por Ex: ajuda, partilha, não fazer piques, não dar pontapés.</p>	<p>A: É um valor que indica que devemos todos ser amigos e respeitarmos uns aos outros. É Respeitar a diferença dos outros e ajudá-los nos momentos difíceis.</p>	<p>A: É um valor que devemos respeitar como todos os outros. É ajudar. Simboliza o amor, a visita quando nos preocupamos com a nossa família e amigos.</p>	<p>A: A amizade é um valor que as pessoas têm como um bom sentimento. É ser amigo de todos, respeitar, ajudar, partilhar, ouvir os outros quando precisam.</p>	<p>A: É ser amiga, não bater, dar carinho, paz. É respeitar toda a gente e aceitar cada pessoa como é..</p>	<p>A: Amizade é um sentimento que devemos respeitar e utilizar com pessoas que nós amamos.</p>	<p>A: Amizade é o sentimento de quem é amigo e ajuda. É partilhar e aceitar os outros como eles são.</p>	<p>A: É um valor importantissimo que devemos respeitar, é não dar pontapés, chapadas, cotoveladas. É ajudar quando precisam de nós, respeitar as diferenças de cada um e ser amigo de todos.</p>	<p>A: A amizade é um valor que deve ser respeitad o por toda a gente, nela entram todos os sentimen tos tais como: ajuda, união, paz, alegria, amor, partilha, respeito.</p>
------------------------------------	--	--	--	--	---	--	--	---	--	--	--	--


<p>O que é para ti ser respeitador?</p>	<p>A: É respeitar os outros, é um valor, é cumprir as regras e ouvir os adultos.</p>						<p>A: O respeito é um valor, é um sentimento que nós temos de respeitar uns aos outros, é respeitar as regras, aceitar os outros como eles são sem os criticar.</p>	<p>A: É cumprir as regras, ser amiga de todos, aceitar os outros como são.</p>	<p>A: Respeito é um sentimento que nós temos de respeitar, pois se diz "O respeitinho é muito bonito."</p>	<p>A: Para mim ser respeitador é ser amigo, cumprir as regras, aceitar os outros como eles são.</p>	<p>A: É não bater, não dar chapadas, cotoveladas, não chamar de nomes. É aceitar como eles são, brincar com todos e cumprir as regras dentro e fora da escola.</p>	<p>A: Ser respeitador é respeitar os professores, auxiliares e amigos. É aceitar as diferenças de cada um, cumprir as regras e ser amiga de toda a gente.</p>
<p>Consideras importante aceitar a diferença?</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque devemos respeitar, não gozar, não criticar os outros, não agredir, não aleijar e brincar com todos.</p>	<p>A: Claro que sim, não devemos gozar com a diferença porque um dia podemos acontecer o mesmo ou pior. Todas as pessoas do mundo são diferentes e todos têm o seu valor.</p>	<p>A: Sim, eu considero importante a diferença porque não devemos criticar, não devemos gritar, não devemos agredir, devemos brincar e não gozar.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque se não respeitarmos as diferenças não estamos a ser amigos.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque se ninguém respeita a diferença ninguém é amigo de ninguém.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: É importante porque temos de aceitar todos porque são diferentes e todos temos valor.</p>	<p>A: Sim considero importante a diferença porque é um valor importante que nos ensina que somos todos diferentes mas com muito valor.</p>	<p>A: Sim, porque somos todos diferentes e por isso devemos nos respeitar. Somos seres ímpares</p>	<p>A: Aceito os que são diferentes de mim.</p>	<p>A: Sim. P: Porquê? A: Porque é um valor que nos ensina que somos todos diferentes e todos iguais.</p>	<p>A: Sim, porque é um valor solidário aceitar os outros como eles são, sem os criticar.</p>	<p>A: Sim, porque respeitar a diferença é muito bem, se não respeitarmos a diferença mais tarde podemos ser castigados.</p>

<p>Se viesse para a tua turma um(a) colega demasiado magro(a) e muito alto(a) em relação aos colegas da turma, como te comportarias com ele(a)?</p>	<p>A: Comportava-me bem. P: Como? A: Não dizia “ tu és magro e muito alto”, eu dizia-lhe anda brincar connosco, não aos outros que criticam.</p>	<p>A: Eu dava-me bem com esse colega. Quando ele precisasse de ajuda eu ajudava-o e quando eu queria ir buscar qualquer coisa a um sitio alto, pedia-lhe. Brincava com ele e ajudava-o a encontrar amigos novos.</p>	<p>A: Eu portava-me bem, como me porto com os colegas da escola porque essa pessoa não seria diferente para mim, seria igual aos outros.</p>	<p>A: Eu portava-me bem com ele e dizia-lhe para ir jogar futebol, protegia-o e fazia tudo o que ele precisasse.</p>	<p>A: Comportava-me bem. Dizia-lhe que se os outros gozassem com ele para não ligar. Perguntava-lhe se queria brincar comigo e elogiava-o.</p>	<p>A: Dava-lhe carinho, respeitava-o, tentava arranjar-lhe amigos, brincava com ele.</p>	<p>A: Comportar-me-ia muito bem com ele, pois podia ser diferente mas até podia chegar a ser o meu melhor amigo. Os amigos não se medem aos palmos, o que interessa é o interior e não o exterior.</p>	<p>A: Eu não gozava com ela, eu ajudava-a, encorajava-a era amiga dela e brincava com ela.</p>	<p>A: Eu não gozava com ele e não lhe fazia piretes porque são sinais de desrespeito e de palavrões. Era amigo dele e respeitava-o.</p>	<p>A: Eu dava-me bem com ele, não dava pontapés, não lhe atirava pedras, ajudava-o, brincava com ele e respeitava-o porque era diferente.</p>	<p>A: Comportava-me bem com ele. Brincava com ele, não gozava, quando ele chorasse animava-o, ajudava-o nos trabalhos, encorajava-o e arranjava-lhe amigos.</p>	<p>A: Eu comportava-me como me comporto com os outros, porque ele também é uma criança. Por fora é diferente, mas por dentro é como nós, tem sentimentos.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	---	---	---

Anexo 24

Grelha 6 - Transcrição de respostas dos alunos que revelem conhecimento de valores de amizade, de respeito e de diferença na história As Aventuras do Elefante Azul.

História	Áreas Curriculares	
<p>As Aventuras do Elefante Azul</p>	Estudo do Meio	Expressão Plástica
	<p>“Se encontrasse um elefante diferente eu respeitava-o, não o batia.” (A1)</p> <p>“Eu perguntava-lhe se queria brincar comigo, respeitava-o e dizia-lhe que se os outros gozassem com ele os esquecesse.” (A4)</p> <p>“Eu pintaria um elefante azul, verde, vermelho, amarelo e roxo, com óculos de sol e desenhos de meteoritos, estrelas e cometas porque o mundo é muito colorido e alegre.” (A6)</p> <p>“Eu pintaria o elefante de verde e de vermelho porque o verde é a cor da esperança e a cor vermelha é a cor do sangue e da alegria.” (A10)</p> <p>“Se encontrasse um elefante diferente fazia-lhe festinhas, tentava arranjar-lhe amigos, não gozava com ele, protegia-o, não lhe dava pontapés.” (A12)</p> <p>“Eu teria pena dele, perguntava-lhe o que tinha acontecido e animava-o. Chamava-o para brincar e se tivesse de ir buscar qualquer coisa a um sítio alto pedia-lhe se podia ajudar-me.” (A2)</p> <p>Eu fazia-lhe carinhos, não</p>	<p>Mensagens apelando aos valores de amizade, respeito e diferença. (Alguns exemplos na coluna do lado direito)</p> <p>“Não devemos gozar os outros para não ficarem tristes.” (A2)</p> <p>“Se aceitarmos os outros como eles são teremos mais amigos.” (A4)</p> <p>“Devemos ser todos amigos, não importa as diferenças de cada um de nós.” (A5)</p> <p>“Devemo-nos aceitar como somos para que os outros também nos aceitem.” (A11)</p> <p>“Afinal sempre podemos fazer amigos, não importa a cor, o tamanho.” (A10)</p> <p>“Não devemos gozar com os outros mesmo sendo diferentes de nós.” (A7)</p> <p>“Quando falam connosco devemos responder.” (A8)</p> <p>“Não importa a cor da roupa, o que importa é a amizade.” (A5)</p> <p>“Somos todos diferentes. É importante aceitar as diferenças dos outros.” (A6)</p> <p>“As crianças foram amigas do elefante, por isso devemos seguir o exemplo delas.” (A4)</p> <p>“Não importa a cor, a roupa que vestimos, o que importa é sermos todos amigos.” (A11)</p> <p>“Devemos ouvir os outros quando precisam e brincar com todos.” (A2)</p> <p>“Não se deve gozar com os animais e as pessoas só porque são diferentes.” (A1)</p> <p>“Não se julga os amigos pela cor.” (A4)</p>

	<p>gozava com ele, tratava-o bem e as pessoas têm de aceitá-lo como ele é.” (A 3))</p> <p>“Pensaria dele um grande amigo para as minhas brincadeiras.” (A 7)</p> <p>“Pintaria um elefante com muitas cores que simbolizam a natureza e uma estrela à volta do olho porque são diferentes dos outros. (A11)</p>	<p>“Se aceitarmos os outros como eles são o Mundo fica melhor.” (A3)</p> <p>“Se nos respeitarmos, se aceitarmos as diferenças dos outros estamos a ser amigos.” (A5)</p> <p>“Não devemos fugir dos amigos, mas sim brincar com eles.” (A9)</p> <p>“Devemos brincar com todos para sermos amigos.” (A12)</p>	 <p>The cards contain the following text:</p> <ul style="list-style-type: none"> Card 1: "Onde a gente respeita com a cara, tem melhor amigo e assim fazemos amigos de todos os tipos diferentes." <ul style="list-style-type: none"> Ele: "Eu sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Ele: "Eu também sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Card 2: "Onde a gente respeita com a cara, tem melhor amigo e assim fazemos amigos de todos os tipos diferentes." <ul style="list-style-type: none"> Ele: "Eu sou diferente de todos." Ele: "Eu também sou diferente de todos." Card 3: "Onde a gente respeita com a cara, tem melhor amigo e assim fazemos amigos de todos os tipos diferentes." <ul style="list-style-type: none"> Ele: "Eu sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Ele: "Eu também sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Card 4: "Onde a gente respeita com a cara, tem melhor amigo e assim fazemos amigos de todos os tipos diferentes." <ul style="list-style-type: none"> Ele: "Eu sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Ele: "Eu também sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Card 5: "Onde a gente respeita com a cara, tem melhor amigo e assim fazemos amigos de todos os tipos diferentes." <ul style="list-style-type: none"> Ele: "Eu sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Ele: "Eu também sou diferente, mas não sou diferente de ninguém." Card 6: "Onde a gente respeita com a cara, tem melhor amigo e assim fazemos amigos de todos os tipos diferentes." <ul style="list-style-type: none"> Ele: "Eu sou diferente de todos." Ele: "Eu também sou diferente de todos."
--	--	---	--

Anexo 25

Tabela comparativa de resultados da Entrevista I e a Entrevista II – **Definição do conceito de amizade**

	Entrevista nº 1 Aluno/resposta	Entrevista nº 2 Aluno/resposta
Conceito de amizade	1.É ajudar e brincar com todos.	1.É um valor que nos mostra que devemos ajudar, sermos amigos, ouvir quando precisam de nós, aceitar os outros como são.
	2. É amor, carinho, amizade.	2. É um valor ou sentimento que significa respeitar os outros, ajudar, brincar, preocuparmo-nos com todos e aceitar as diferenças de cada um.
	3. É o carinho e o amor que damos pelos nossos amigos.	3. É um valor que se deve respeitar, é ajudar quando uma pessoa está triste e se uma pessoa estiver triste e quiser ficar sozinha eu respeito isso.
	4. É ajudar os colegas, animá-los e quando estão tristes e não brincam, eu digo-lhes para brincarem comigo.	4. É um valor que nos liga por ex. ajuda, partilha, não fazer piques, não dar pontapés.
	5. É ajudar os outros, ser amigo deles, partilharmos os momentos fáceis e difíceis.	5. É um valor que indica que devemos todos ser amigos e respeitarmo-nos uns aos outros. Respeitar a diferença dos outros e ajudá-los nos momentos difíceis.
	6. É dar-mo-nos bem com os colegas, ajudá-los quando precisam.	6. É um valor que devemos respeitar como todos os outros. É ajudar. Simboliza o amor, a visita quando nos preocupamos com a nossa família e amigos.
	7. É ajudar os colegas, brincar com eles quando estão tristes, não ser racista e não chamar nomes.	7. É um valor que as pessoas têm como um bom sentimento. É ser amigo de todos, respeitar, ajudar, partilhar, ouvir os outros quando precisam.
	8. É sermos amigos, apoiar quando estão tristes e ficarmos sempre amigos.	8.É ser amiga, não bater, dar carinho, paz. É respeitar toda a gente e aceitar cada pessoa como é.
	9. Ser amigo é partilhar com os outros, é ajudar quando se aleijam, animá-los quando estão tristes.	9. Amizade é um sentimento que devemos respeitar e utilizar com pessoas que nós amamos.
	10. Amizade é ajudar, não empurrar, não aleijar.	10.É o sentimento de quem é amigo e ajuda. É partilhar e aceitar os outros como eles são.
	11. É ajudar quando os nossos amigos se magoam, ir ajudá-los quando estão tristes, ir animá-los.	11. É um valor importantíssimo que devemos respeitar, é não dar pontapés, chapadas, cotoveladas. É ajudar quando precisam de nós, respeitar as diferenças de cada um e ser amigo de todos.
	12. Às vezes eu ajudo os meus colegas e quando eles têm mau comportamento comigo, eu digo-lhes para não serem assim.	12. A amizade é um valor que deve ser respeitado por toda a gente, nela entram todos os sentimentos tais como: ajuda, união, alegria, amor, partilha, respeito.

Anexo 26

Tabela comparativa de resultados da Entrevista I e a Entrevista II – **Definição do conceito de respeito**

	Entrevista nº1	Entrevista nº 2
	Aluno/resposta	Aluno/resposta
Conceito de respeito	1.É respeitar os outros, não os bater.	1.É respeitar os outros, é um valor, é cumprir as regras e ouvir os adultos.
	2. É cumprir as regras, não bater os colegas.	2.É falar na nossa vez, ouvir os outros, respeitá-los, ajudá-los, ser amiga de todos e pensar que somos seres ímpares.
	3. É respeitar as pessoas mais velhas, auxiliares, professores, até a s pessoas que não conheço.	3. Respeitar é quando as pessoas querem ficar sozinhas, é ouvir as pessoas, é obedecer às pessoas, é não criticar, é aceitar toda a gente como é.
	4.Não chamar nomes aos outros, não aleijar, bater à porta.	4.É um valor que nos liga por ex: não fazer troça, não fazer piretes, não chamar de nomes. É cumprir as regras e ser amigo.
	5.É respeitar a natureza, os outros, as regras.	5. É respeitar todos, respeitar a natureza, ajudar os outros e cumprir as regras.
	6.Não sei explicar bem.	6.É respeitar os outros tipo: ouvir o professor ou professora, os pais, a D. Idalina e a D. Isabel. É aceitar as diferenças dos meus colegas, cumprir as regras.
	7.Respeitar as regras, quando a professora e os outros falam ouvir com atenção.	7.O respeito é um valor, é um sentimento que nós temos de respeitar uns aos outros, é respeitar as regras, aceitar os outros como eles são sem os criticar.
	8.É respeitar as regras, as professoras, as auxiliares, os pais.	8. É cumprir as regras, ser amiga de todos, aceitar os outros como são.
	9. É não falar quando as outras pessoas falam, dar a nossa vez a idosos ou grávidas nos autocarros, não chamar os outros de nomes, não agredir.	9. Respeito é um sentimento que nós temos de respeitar, pois se diz “ O respeitinho é muito bonito.”
	10. É cumprir as regras, não falar por cima da voz da professora, estar em silêncio, cumprimentar as pessoas.	10.Para mim ser respeitador é ser amigo, cumprir as regras, aceitar os outros como eles são.
	11.Não bater os colegas, não ser racista, é aceitar os outros como eles são , não os criticar.	11. É não bater, não dar chapadas, cotoveladas, não chamar de nomes. É aceitar como eles são, brincar com todos e cumprir as regras dentro e fora da escola.
	12.É ser amiga, não criticar, ajudar os colegas, cumprir as regras.	12. É respeitar os professores, auxiliares e amigos. É aceitar as diferenças de cada um, cumprir as regras e ser amiga de toda a gente.

Anexo 27

Tabela comparativa de resultados da Entrevista I e a Entrevista II – **Definição do conceito de diferença**

	Entrevista nº 1	Entrevista nº 2
	Aluno/resposta	Aluno/resposta
Conceito de diferença (importância)	1. Porque temos que nos dar bem uns com os outros.	1. Porque devemos respeitar, não gozar, não criticar os outros, não agredir, não aleijar e brincar com todos.
	2. Não sei responder.	2. Claro que sim, não devemos gozar com a diferença porque um dia podemos acontecer o mesmo ou pior. Todas as pessoas do mundo são diferentes e todos têm o seu valor.
	3. Sim, acho importante porque cada pessoa é importante e devemos respeitá-la.	3. Sim eu considero importante aceitar a diferença porque não devemos criticar, não devemos gritar, não devemos agredir, devemos brincar e não gozar.
	4. Porque nos devemos ouvir uns aos outros se não era uma selva.	4. Porque se não aceitarmos as diferenças não estamos a ser amigos.
	5. Devemos aceitar os outros como eles são.	5. Se ninguém respeita a diferença, ninguém é amigo de ninguém.
	6. Não sei explicar muito bem.	6. É importante porque temos de aceitar todos porque são diferentes e todos temos valor.
	7. Nós somos todos diferentes e todos iguais. Podem ter a cor diferente, mas são nossos amigos até podem ser os nossos melhores amigos.	7. Sim considero importante aceitar a diferença porque é um valor importante que nos ensina que somos todos diferentes mas com muito valor.
	8. Porque somos todos diferentes e devemos aceitar todos como são.	8. Sim, porque somos todos diferentes e por isso devemos nos respeitar. Somos seres ímpares.
	9. Não devo chamar nomes, eles são assim e são meus amigos.	9. Aceito os que são diferentes de mim.
	10. Sim, porque eles podem ser fixos e podem ser amigos bons que podemos ter.	10. Sim, porque é um valor que nos ensina que somos todos diferentes e todos iguais.
	11. É importante porque são diferentes e devemos respeitá-los, pois ficam tristes se os criticamos.	11. Sim, porque é um valor solidário aceitar os outros como eles são, sem os criticar.
	12. Acho muito importante porque devemos ser todos amigos.	12. Sim, porque respeitar a diferença é muito bem, se não respeitarmos a diferença mais tarde podemos ser castigados.